FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 7 DE AGOSTO DE 1964

ANO 44.º — NÚMERO 14 959

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

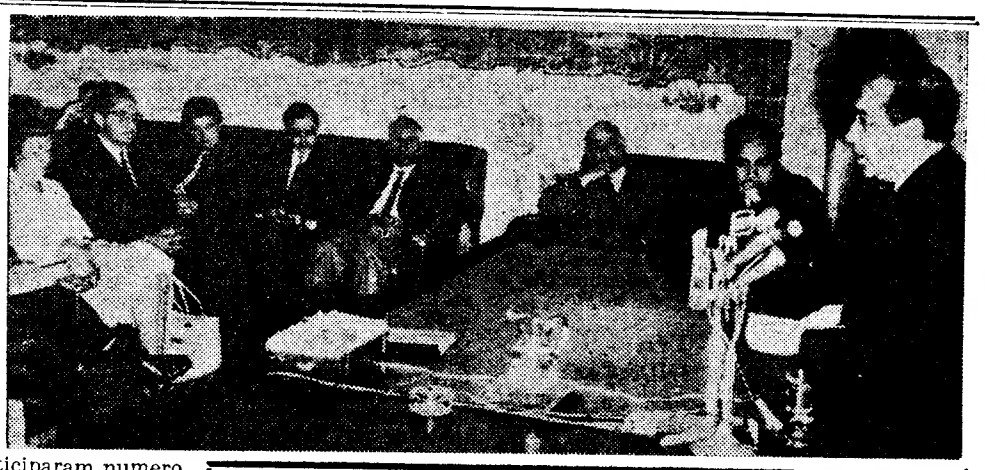
Uma estátua de D. João VI será oferecida por Portugal ao Rio de Janeiro

— revelou o ministro Franco Nogueira durante uma conferência de Imprensa

No Palácio das Necessidades, o titular da pasta dos Negócios Estrangeiros concedeu, esta manhã, mais uma das suas habituais conferências de Imprensa. O sr. dr. Franco Nogueira encontrava-se ladeado pelos srs. embaixadores Luís Archer e Caldeira Coelho, dr. Hall Themido, funcionários superiores daquele Ministério, e dr. Ramiro Valadão, director do Serviço de Informação do S. N. I.

Na reunião, que demorou cerca de uma hora, participaram numerosos jornalistas portugueses e estrangeiros e representantes de outros órgãos de informação. No período

(Continua na 11.ª página)



O ministro Franco Nogueira lê a sua declaração prévia, durante a conferência de Imprensa.

Diario de Lisbôa
HOJE
24
PÁGINAS
nas quais se inclui
VIDA ECONÓMICA
E
AUTOMOBILISMO
VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

«ARCADES AMBO»

A nova estrada de Sintra ao Estoril, que substituiu a antiga e tortuosa rodovia onde o tráfego automóvel se fazia com dificuldade e não estava isento de perigos, sobretudo nos dias de maior movimento, começa a ser uma tentação para os automobilistas e, consequentemente, um perigo para os seus utentes. Há dias foi o simpático duque de Aosta que se lançou nela a 140 quilómetros à hora, após o seu casamento, para fugir à perseguição dos jornalistas. Ontem foi o carro de um comerciante angolano em férias na Metrópole que, em velocidade igual ou superior, se despistou e provocou ferimentos de maior ou menor gravidade em todos os seus ocupantes. O mais curioso da história é que o condutor de um automóvel de matrícula francesa que foi ultrapassado por ele declarou que o carro sinistrado devia rodar a 140 ou 150 quilómetros à hora, visto que ele ia a 130 quando foi ultrapassado. Isto quer dizer simplesmente que se torna imprescindível limitar a velocidade nessa estrada, uma vez que o seu perfil convidativo e o seu perfeito estado de conservação convidam os automobilistas às velocidades excessivas, que são frequentemente a causa de graves acidentes. Não é, portanto, aconselhável transformar a estrada de Sintra ao Estoril, como aliás qualquer outra estrada, em pista de corridas, o que acaba quase sempre por dar mau resultado. O condutor português ia a 140 ou 150 quilómetros à hora, mas não se pode dizer que o condutor francês, que confessou ir a 130, circulasse também segundo aconselham as regras da prudência numa via que não é, positivamente, uma autoestrada, por mais segurança que ofereça. Glosando a conhecida anedota passada na casa de Orates, é como se um automobilista internado, ao passar diante de um companheiro em transe aparente de velocidade, elucidasse o visitante curioso: «Este tem a mania de que é o Stirling Moss, quando o verdadeiro, o único Stirling Moss, sou eu». Livre-nos Deus dos candidatos a Stirling Moss que circulam nas estradas de Portugal e sacrificam a segurança própria e alheia ao seu brio profissional e à sua perigosa basófia de ases do volante.

O CINQUENTENÁRIO DA I GUERRA MUNDIAL

5 O incitamento alemão

por CARLOS FERRÃO

O historiador americano Bernadotte Schmidt, especialista que aprofundadamente estudou o problema das origens da primeira guerra mundial, afirma que no conselho de guerra de Potsdam foi discutida a hipótese de uma guerra generalizada na Europa. Em Berlim, nas vésperas da primeira como nas da segunda conflagração mundial, estavam convencidos de que o Governo britânico se não envolveria nas hostilidades por não estarem em causa os interesses vitais desse país. Para este juizo infundamentado concorria um factor poderoso: a atitude do partido liberal que então ocupava o poder em Londres, sendo chefe do Governo Asquith. Uma parte dos li-

(Continua na 10.ª página)

Enquanto os dirigentes alemães alimentavam a ilusão de que a Grã-Bretanha permaneceria alheada de um conflito nos Balcans, o rei Jorge V inspeccionava, com o almirante Callaghan, as unidades da «Home Fleet», numa significativa afirmação do poderio naval, nas águas de Spithead

NO LIMIAR DAS FÉRIAS

por BARAHONA FERNANDES

Está terminando mais um ano lectivo nas escolas, liceus e Universidades. A angustia dos exames, atingido o nível mais alto, vai decaindo por exaustão. Uma certa apatia morna, própria da época, invade o Espírito, com maior aceitação das frustrações sofridas. Apenas mais uns esforços espasmódicos no estudo, antes de alcançar o es-

(Continua na 23.ª página)

NOTA SEMANAL

A evolução económica brasileira

por GRACUS

Até á grande crise de 1929, as estruturas económicas do Brasil conservaram, quase intactas, as características típicas de uma economia «colonial». O papel preponderante do comércio externo e o fraco nível de industrialização eram dois traços fundamentais da vida do

(Continua na 7.ª página)

Estado de emergência no Vietnam do Sul

«Soou a hora crucial» — afirmou o chefe do Governo de Saigão

SAIGÃO, 7. — (R.). — O chefe do Governo do Vietnam do Sul, general Nguyen Khanh, proclamou o estado de emergência em toda a nação, atendendo ao crescente perigo de agressão comunista, quer do interior, quer do exterior.

A proclamação coloca o país sob a lei marcial. Todas as violações da segurança publica foram colocadas sob a jurisdição de tribunais militares, com pena de morte sem apelo para terroristas, provocadores e especuladores.

O general Khanh anunciou o decreto numa conferência de Imprensa, em que afirmou: «A próxima semana decidirá o destino de todo o nosso povo. Soou a hora crucial».

O estado de emergência prevê censura á Imprensa, mas espera-se que esta só afecte a Imprensa local.

O decreto dis: «Segundo as necessidades da defesa nacional, será aplicada uma mobilização parcial da mão-de-obra. Igualmente serão tomadas disposições de protecção da população, especialmente para enfrentar eventuais ataques aéreos do inimigo».

AVIÕES AMERICANOS BOMBARDEIAM O NORTE

NGUYEN KHANH ANUNCIOU QUE SE JUNTARÁ AOS SOLDADOS NA FRENTE

Depois da leitura do decreto pela Rádio, o general Khanh declarou: «Vou partir imediatamente para junto dos soldados na frente».

Disse aos jornalistas que seguia para o paralelo 17 — fronteira com o Vietnam do Norte.

(Continua na 13.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

AS CONTAS PÚBLICAS

Sob a presidência do sr. dr. Oliveira Salazar reuniu ontem no Palácio de São Bento o Conselho de Ministros. O Conselho teve por objecto a apreciação das contas publicas referentes a 1963 que lhe foram apresentadas pelo ministro das Finanças e por ele esclarecidas em exposição em que determinou e apreciou as circunstancias de ordem interna e externa que dominaram a vida financeira do Estado e do País no ano findo. Foi o seguinte o resultado real da ultima gerência: Total das receitas gerais, 15 852 210 006$90; Total das despesas gerais, 15 850 441 012$20; Saldo positivo, 1 768 994$70. O Conselho felicitou o ministro das Finanças pela orientação que tem sabido dar á vida financeira do Estado. Os resultados da ultima gerência vêm, mais uma vez, afirmar e confirmar a possibilidade de a Nação manter o esforço de defesa que lhe é exigido, e que, por inteiro, é financiado pelas receitas ordinárias do Orçamento Geral do Estado. Os resultados da gerência e os restantes indicadores demonstram ainda que apesar do esforço de defesa se cumpre o Plano de Fomento programado em 1958, e é de recuperação o sentido da vida económica da Nação.

EMISSORA NACIONAL

Partiu para Angola o presidente da direcção em exercício da Emissora Nacional, eng. Manuel Vivar, que vai participar nos trabalhos do plano de radiodifusão de Angola e representar a E. N. no acto inaugural do novo centro emissor de Luanda. A cerimónia, a que presidirá o Chefe do Estado, assinala a entrada em funcionamento da primeira realização do referido plano de radiodifusão de Angola, o qual abrange um total de cerca de 20 emissores já instalados e que em breve deverão começar a funcionar de harmonia com os estudos elaborados pelos serviços técnicos da E. N.

NOVA FUNDAÇÃO

Vão-se multiplicando as fundações por esse país fora. Objectivo: o bem-fazer. Mais uma nasceu ontem á tarde, no gabinete do sr. ministro da Saúde. Foi estabelecida pela Ordem Equestre do Santo Sepulcro. Com essa finalidade os cavaleiros da referida ordem ofereceram o donativo inicial de 500 contos e já sinalizaram o terreno, perto de Fátima, para uma pousada. Falando, em nome dos cavaleiros, o sr. visconde de Botelho expôs o programa. A pousada, que ficará a cargo de uma ordem religiosa, destina-se a receber sobretudo peregrinos doentes e inválidos.

O MACHO TROCADO

E' como naquele conto que mestre Aquilino Ribeiro intitulou «O Burriqueiro e o seu Burro». Sómente aqui trata-se de machos. O ferrador sr. Armando Martins, de 32 anos, foi á feira de Marialva, linda aldeia e boa gente. Ia num macho emprestado. Na feira carregou-lhe no briol mais do que basta a um cristão. Depois, ao regressar, desatou um macho que não era o dele, montou-o e ala que se faz tarde. O dono do macho, ao ver-se sem ele, desatou a correr pela estrada fora. Era o sr. Anteiro Lopes, de 26 anos, e ao encontrar o sr. Armando Martins a cavalo no seu macho teve uma quesília grande e esfaqueou-o no pescoço. A vítima teve de ir receber tratamento ao hospital de Vila Nova de Foz Coa, onde ficou internada.

★

NO RIO COA

Foi tomar banho no rio Coa o motorista de Lisboa sr. José Alexandre Monteiro, de 42 anos, casado, morador na Rua Maria Pia. Estava a passar férias com a família em Gonçalo Bocas, perto da Guarda, a terra de onde era natural. Foi ao rio Coa refrescar-se e quando de lá o tiraram era cadáver.

FOGUETE INCENDIÁRIO

Em S. Paio, não longe de Penacova, estava em plena animação o arraial de Nossa Senhora das Neves. Eram foguetes que subiam aos ares e estoiravam, atroando tudo e todos e a música fazia dançar os pares, em verdadeiro rodopio. Era uma euforia, quando um dos foguetes de lágrimas, daqueles que choram verde e amarelo e lilás, ateou fogo numas silveiras secas. Foi um pandemónio, tanto mais que as silvas se encontram nesmo nas traseiras das casas. Os pares deslaçaram-se e fogueteiro e músicos também se transformaram em bombeiros, evitando que as casas ardessem. Mesmo assim os prejuízos são muito grandes.

É satisfatório o estado dos feridos do desastre na estrada Sintra-Cascais

É satisfatório o estado dos feridos do desastre que ontem, á tarde, ocorreu na estrada Sintra-Cascais, próximo do lugar de Fisgas, quando um automóvel, conduzido pelo sr. Segismundo Gabriel Duarte Morgado, de 38 anos, residente em Benguela e acidentalmente em São Pedro de Sintra, devido, segundo parece, a excesso de velocidade, se despistou e deu algumas voltas sobre si, ficando inteiramente destruído.

O condutor era acompanhado, no momento do sinistro, pelos srs. Eduardo Julio Fonseca Cunha Viana, de 14 anos, residente em Mem Martins; Carlos Manuel Figueiredo Gomes, de 17 anos, morador em S. Pedro de Sintra; Filipe Luís Ramos Morgado, de seis anos, e Luís Filipe Ramos Morgado, de sete anos, também residentes em S. Pedro; Ana Maria Fonseca Cunha Viana, de 17 anos, residente em Mem Martins; João Maria Sá Chaves, de 23 anos, de S Pedro de Sintra, e Maria Madalena Cunha Viana, de 13 anos, de Mem Martins. Depois de socorridos no hospital de Cascais, três dos feridos seguiram para suas casas, recolhendo ao Hospital de São José os srs. Carlos Segismundo e João Maria e as meninas Ana Maria e Maria Madalena, devido ao seu estado ser, naquela altura, de molde a inspirar cuidados.

O veículo sinistrado devia seguir a uma velocidade de 140 a 150 quilómetros horários.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Somos periódicamente obrigados a interromper a corrente eléctrica em locais onde se torna necessário remodelar ou ampliar as nossas redes, para que elas possam não só satisfazer eficientemente as necessidades presentes, como também comportar os aumentos de carga do futuro.

Por este motivo, no próximo Domingo, 9 de Agosto, será interrompida a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas:

3.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua Fábrica da Pólvora, Pátio do Cabrinha e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.º Sector — Av.ª Infante Santo, 4-E, 20 — Lotes 389 a 391, Rua do Olival, 284 a 290. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua da Prata, 115 a 157 (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua 1.º de Dezembro, 120 a 126, Praça D. João da Camara, 1 a 15. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Campo de Santa Clara, 64 a 75. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Ameixoeira, Charneca, Galinheiras, Campo das Amoreiras e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Cascais:** TIRES. (Das 8 ás 17 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Oeiras: DAMAIA:** Estrada Militar, Praceta Manuel Pereira Coentro, Rua Bartolomeu Dias, Rua Carvalho Araujo, Rua D. João de Castro, Rua Heróis de Dadrá, Rua Mousinho de Albuquerque, Rua S. João de Brito. (Das 8 ás 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira: Vila Franca de Xira:** Av.ª Pedro Vítor, Rua Almirante Candido dos Reis, Largo Dr. Rodrigo César Pereira. (Das 6 ás 10 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Sintra:** FAÇÃO/GRANJA DO MARQUÊS/LAMEIRAS/FERVENÇA. (Das 8 ás 15 horas).

O PORTO PELO TELEFONE

Reunião dos presidentes das câmaras do distrito

PORTO, 7. — No Governo Civil do Porto, efectuou-se, esta manhã, uma reunião de todos os presidentes das Câmaras Municipais do distrito, sob a presidência do sr. governador civil.

Foram tratados assuntos de ordem política e administrativa de interêsse para os vários municípios. Houve, ainda, uma troca de impressões acerca da representação do distrito quando da chegada, à Metrópole, do sr. almirante Américo Thomaz, depois da sua viagem triunfal a terras de África.

O caso da mulher que apareceu morta no Monte da Virgem

Foi esta manhã, autopsiado, no Instituto de Medicina Legal, o cadáver da sr.ª D. Idalina Martins da Silva, de 27 anos, que residia no lugar da Senhora do Monte, em Pedroso, Gaia, e que, na noite do dia 5 do corrente, apareceu morta numa bouça no Monte da Virgem.

Contudo, o resultado do exame médico-legal só seguirá para a Polícia Judiciária dentro de 10 dias. Sòmente nessa altura se poderão saber as verdadeiras causas da morte da infeliz rapariga, que, segundo os seus familiares, era, há muito tempo acometida de ataques epilépticos.

O funeral sai, esta tarde, do Necrotério para a residência dos pais, em Pedroso, e dali para o cemitério daquela localidade.

Ainda o desastre de Custóias

Continuam a melhorar os feridos do brutal acidente ferroviário do Pontão da Carvalha, em Custóias, e que se encontram internados em alguns dos hospitais da cidade.

Assim, teve hoje alta, no Hospital de St.º António, a sr.ª D. Cecília de Oliveira Fernandes Pereira, de 24 anos, casada, residente na Rua da Igreja de Paranhos, 442, que se encontrava internada na enfermaria de partos, devido a estar grávida de sete meses.

Segundo apurámos, a evolução da gravidez é normal. Dessa forma, e se tudo correr pelo melhor, a sr.ª D. Cecília voltará, dentro de dois meses, àquele hospital, nessa altura, para dar à luz uma criança que só mais tarde saberá, pela boca da mãe, o drama em que esteve envolvida.

Falecimento

Dr. Bernardino Alves Leite

Numa casa de saúde, onde estava internado, faleceu, esta manhã, o dr. Bernardino Alves Leite, de 53 anos, médico em Celorico de Basto.

O funeral efectua-se amanhã, a hora a designar, para o cemitério daquela localidade.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — **As 21 e 45, o drama em três actos «Terra firme», de Miguel Torga (12 anos).**

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Os mistérios de Paris» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Cairo» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «A rapariga que sabia de mais» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «O último couplé» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «A idiota» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 15: «O mistério do tumulo vermelho» (17 anos).

SÃO JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Chá e simpatia» (17 anos).

A II Exposição Agro-Pecuária e Industrial inaugura-se amanhã em Mafra

Com a presença de membros do Governo, chefe do distrito e outras entidades, abre amanhã, a II Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Mafra que ontem foi visitada pelos representantes dos órgãos da Informação. Receberam-nos os srs. Edgard e António de Jesus Jorge, dr. Mário da Silveira, Artur Patrocínio, António Coimbra e Cruz, Domingos Ferreira, arquitecto Luís Curado e António Franco, da comissão executiva do certame, que estará aberto ao publico até ao próximo dia 16 e terá numeros diversos de muito interesse.

A visita começou pelo sector onde estão expostos os frangos que participam no I Concurso Nacional de Frango de Carne.

Os pintos, metidos em várias celas, desde o dia do nascimento num total de 1200, são de várias estirpes e alimentados com as mais variadas marcas de rações. No ultimo dia da exposição, depois de oito semanas de vida, um juri indicará quais as melhores raças e rações, dando, assim, ao avicultor uma ideia perfeita da ave e da comida de melhor rendimento.

Foram depois visitados os «stands» onde as Juntas de Freguesia do concelho expõem os seus produtos, do artesanato ou agricultura e peças antigas de barros móveis e pratos. A Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas expõe um veado, um gamo e um javali; animais existentes na Tapada Nacional de Mafra, indicando as estatísticas que ali vivem, respectivamente, 100, 1300 e 10 exemplares daqueles animais.

Foi ainda percorrida a zona destinada á maquinaria agrícola, á industria e ao artesanato e as instalações do restaurante da exposição que funcionará numa velha nora, contemporanea do Convento, situada no Jardim do Arco.

A exposição que tem, também, a colaboração do Município de Mafra, da U. C. A. L. e dos Grémios da Lavoura e do Comércio é inaugurada ás 17 horas, havendo á noite exibição de ranchos. As entidades oficiais serão recebidas ás 10 e 30, assistindo, depois a uma batida simulada aos gamos e veados na Tapada Nacional.

A CIDADE

TOMOU POSSE

o chefe da Repartição do Matadouro do Município de Lisboa

O sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, conferiu hoje, ás 12 horas, no seu gabinete, posse do cargo de chefe da Repartição do Matadouro do Município ao sr. dr. João Fragoso Lima que já exercia o referido cargo interinamente.

Assistiram ao acto vereadores, directores de serviços, chefes de repartição e outros funcionários camarários, além de amigos pessoais do empossado numa manifestação de apreço pelas qualidades do empossado que, há muitos anos, presta excelentes serviços naquele departamento municipal.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P.S.P. (Governo Civil): um corte de fazenda, um livro, um casaco de criança, um «passe» da Sociedade Estoril em nome do sr. Manuel Gaspar, os bilhetes de identidade dos srs. Manuel Mendes Alves e Alexandre Vilarinho Guisado, uma carteira com o bilhete de identidade e outros documentos do sr. José Pereira dos Santos, uma carteira de senhora, uma pasta de plástico com cadernos e uma agenda, um porta-moedas com dinheiro, uma chapa para veículo com a palavra «Instrução», um chapéu de criança, um tampão de depósito de gasolina, diversas argolas com chaves e uma anilha de pombo com o n.º 757318.

Seguem para o Brasil

os contemplados com o Prémio Álvares Cabral

São esta tarde recebidos, pelo dr. Donatello Grieco e pelo ministro da Educação Nacional, os contemplados com o Prémio Alvares Cabral, instituído pela TAP, que hoje seguem de avião para o Brasil.

E. T. Roberto Cudell, Lda.

— FÉRIAS ANUAIS —

Informamos todos os nossos estimados clientes e amigos, que por motivo de férias anuais, estarão encerrados todos os nossos serviços de 17 a 31 de Agosto.

TOMOU POSSE o vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

O chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz, deu hoje posse, numa das salas do edifício do Governo Civil, ao novo vice-presidente da Camara Municipal de Vila Franca de Xira, sr. João Raposo de Sousa d'Alte Espargosa, em substituição do sr. dr. Vidal Baptista que, durante largos anos, exerceu aquelas funções.

A cerimónia foi muito concorrida, estando presentes, além do sr. dr. Dias Simão, presidente daquele Município, que se encontrava acompanhado dos vereadores e altos funcionários, os srs. eng.º Ribeiro Ferreira, presidente da Junta Distrital de Lisboa; D. Nuno de Siqueira (S. Martinho), e Sousa Ribeiro, presidentes das Camaras de Alenquer e Loures, respectivamente; dr. Dória Nóbrega, presidente da comissão concelhia da União Nacional de Vila Franca de Xira; António Van Zeller Palha, provedor da Misericórdia e presidente do Grémio da Lavoura daquela vila, etc.

Prestado o compromisso de honra pelo empossado e lido o auto de posse, pelo sr. dr. Norberto Costa, secretário do Governo Civil, falaram sucessivamente os srs. dr. Dória Nóbrega, António Palha, dr. Dias Simão e governador civil de Lisboa, que enalteceram as qualidades do sr. João Espargosa e formularam votos de prosperidades no desempenho do seu cargo. O empossado agradeceu e prometeu trabalhar para o engrandecimento do concelho.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS.

Férias 1964

14 dias de estadia em

Maiorca	**Esc.**	**1985$00**
Benidorm	**»**	**1385$00**
Costa Brava	**»**	**2225$00**
Torremolinos	**»**	**1300$00**

incluindo viagem em avião desde Madrid e regresso

EXCURSÕES NA EUROPA

Partidas de Madrid, Barcelona, Bilbau ou San Sebastian

Informações e inscrições

VIAGENS MARSANS

Av. da Liberdade, 72-A
Telef. 323142 e 35505

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *É possível que o jovem e apreciado locutor Carlos Cruz venha a estrear-se brevemente no cinema. Pelo menos, foi sondado nesse sentido. Carlos Cruz foi igualmente pressentido para fazer parte de um programa radiofónico a ser remodelado profundamente dentro em breve.*
- *A actriz Helena Félix acalenta o projecto de fazer uma próxima exploração de teatro declamado no Teatro Vasco Santana (na Feira Popular). Helena Félix conta com alguns originais ingleses que nunca foram representados em Portugal.*
- *A Emissora Nacional faz este ano, pela primeira vez, a cobertura radiofónica do Festival da Canção em Aranda do Douro. A equipa de reportagem encarregada desse trabalho é constituída pelo locutor Artur Agostinho e pelos técnicos Fernando Chatillon e Vasco Fernandes.*
- *O jovem e consagrado realizador Fernando Lopes prepara-se para iniciar em breve a rodagem de um novo filme. Trata-se de «Uma abelha na chuva», película inspirada na obra homónima do grande escritor Carlos de Oliveira.*
- *Na revista da autoria de Vasco Sequeira que a companhia de Henrique Santana vai representar na capital moçambicana, haverá números do novo ritmo nativo «Marrabenta» que tanto êxito está a obter em Lourenço Marques e noutros pontos.*

NO MONUMENTAL

«Férias em Lisboa» — alegre e refrescante espectáculo

O luxo, a grandeza, o brilho, a comicidade e a alegria deste e daquele numero, tudo isto faz de «Férias em Lisboa», um espectáculo refrescante (temperaturas entre 17 e 20°), que todas as noites, em duas sessões, Vasco Morgado apresenta no seu teatro do Saldanha. No elenco avultam duas companhias diferentes: a de Alfredo Alária e a nacional, dirigida pelo talento de Nicholson, que a encenou. No grupo de Alfredo Alária devemos distinguir Inês Marco, Manuel Barrio, Nina Braccio (em Carmen) e Cristina Mignon, a jovem vedetinha da Ópera de Paris. Quanto ao cartaz português, este ostenta primordialmente os nomes de Humberto Madeira, o grande cómico da actualidade que, ao lado de Irene Cruz, Henriqueta Maia, Nicholson, Manuela Maria, Braga Santos, Dora Leal, Maria Delfina, Lia Gama, Virginia Silvestre, a grande orquestra de Fernando de Carvalho, o fantasista Max, as populares atracções Tony de Matos, Beatriz da Conceição e Conjunto Sem Nome, modelos, «girls» e bailarinas dirigidas por Mariano Franco, formam o conjunto que todas as noites se apresenta ao publico lisboeta, ás 21 e ás 23 horas, em espectáculos para adultos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Tarzan no Oriente», no Politeama

«Tarzan no Oriente», que o Politeama ontem estreou, é dos tais filmes que, só pelo título, são susceptíveis de arrebatar o grande publico. Muitos foram os «Tarzans» que o cinema mostrou a gerações sucessivas, todos com um ponto comum: o tipo característico a que Edgar Burroughs deu vida, o homem irmão dos animais ferozes, senhor da selva imensa, paladino do bem.

Foi num clima de todas as audácias e de todas as aventuras, que sempre se desenrolaram as acções movimentadas dos filmes de «Tarzan», onde o fantasioso anda de mãos dadas com o exótico, com um unico intuito: proporcionar momentos de emoção, momentos de puro divertimento.

A acção desta película decorre na Tailândia, país de maravilha. O rei da selva, defensor dos fracos, toma a defesa de um jovem soberano, sem temer as insídias que lhe possam mover. O resto, é a sinfonia dos musculos, a apologia da virilidade do justiceiro, capaz de todas as ousadias e vencedor de todos os duelos.

Robert Day demonstra, pela emoção e pelo ritmo que transmitiu á película, um á-vontade muito grande na realização de filmes deste género.

No desempenho intervêm Jock Mahoney, Wood Strode, Rick Der, Tsusoko Kobayashi, etc. Foram, também, exibidos alguns filmes de complemento. — *Visor 68.*

«O segredo das malas pretas», no Avis

O filme policial «O segredo das malas pretas», que o cinema Avis ontem estreou com êxito, oferece-nos várias situações de «suspense», mantendo o espectador perante um mistério constante, que só no final se desvenda. Inspirada numa novela de Edgar Wallace, a película descreve-nos um drama misterioso,

(Continua na página seguinte)

MÁRIO BESSA (jovem cançonetista) foi contratado para o cinema

Mário Bessa

Depois de uma série de filmes populares, apresentados em cadência de produção contínua, o produtor cinematográfico Manuel Queirós, a quem se deve a revelação no cinema de Fernando Farinha, António Calvário e Madalena Iglésias, assinou um contrato em exclusivo com um jovem cançonetista (tem apenas 14 anos), aplaudido em todas as casas de espectáculos onde tem actuado, mas cujo nome não é ainda muito popular: Mário Bessa.

A sua primeira intervenção cinematográfica irá consumar-se ainda este ano, num filme onde contracenará com a pequena Eugénia Maria, um nome já popular, principalmente através da TV. Conhecido como é o êxito obtido nas nossas telas por Jóselito e por Marisol — não é difícil augurar a Mário Bessa e Eugénia Maria um lugar especial no coração do publico.

NOCTURNO?

Actualidades mundiais

★ Grande Prémio dos Filmes sobre Arte

BERGAMO, 7 — (A. N. I.) — A poucos dias do encerramento das inscrições, 23 países haviam assegurado a sua participação no «VII Gran Premio Bergamo Internazionale del Film D'Arte e Sull'Arte», a que, este ano, preside o polaco Toeplitz.

Os 172 filmes notificados, inéditos na sua maioria, provêm dos seguintes países: Alemanha Federal (30), Itália (28), França (25), Estados Unidos (15), Checoslováquia e Polónia (10 cada), Bélgica (9), Jugoslávia (8), Espanha (4), Roménia, Austrália, Brasil, Inglaterra e Dinamarca (3 cada), Grécia, Pérsia, Holanda e Hungria (2), Argentina, União Indiana, Paquistão, Suécia e Suíça (1 cada).

★ Excentricidades de Red Skelton

HOLLYWOOD, 7 — (A. N. I.) — O comediante Red Skelton, que investiu uma fortuna em máquinas e equipamento fotográfico, passou a andar de charuto na boca, mas nunca o acende. Outra peculariedade de Red: Gosta de falar ao microfone mas detesta atender um telefone.

★ Os rivais de Ella Fitzgerald

JUAN LES PINS, 7 — (A. N. I.) — A cantora de «jazz» Ella Fitzgerald teve novos rivais no festival de musica de «jazz» que aqui decorreu.

Todas as vezes que ela cantava, os grilos acompanhavam-na ruidosamente. Finalmente, a cantora comentou: «Não posso competir com eles» — e compôs uma canção sobre os grilos, ali mesmo, perante a assistência. O êxito foi estrondoso. «Espero que tenham gravado isto, pois não serei capaz de repetir outra igual e, na verdade, não estava nada mal».

★ Prémios da canção ibero-americana

BARCELONA, 7. — (A. N. I.) — A canção equatoriana «Tu y yo» ganhou o primeiro prémio da «Segunda-feira da canção ibero-americana», organização anual da revista «Ondas». Obteve também o prémio da popularidade, que é concedido pelo numero de votos enviados pelos radiouvintes.

O segundo prémio foi dado á canção mexicana «Delirio de amor» e o terceiro foi concedido a «Olvida corazon», de autor espanhol.

★ Divórcio iminente de Peter Lawford

HOLLYWOOD, 7. — (A. N. I.) — Consta nos meios bem informados de Hollywood que o actor Peter Lawford, que é casado com uma irmã do falecido presidente Kennedy, vai divorciar-se.

Peter é membro do famoso «clã» de Frank Sinatra.

★ Cinema inglês em Espanha

MADRID, 7 — (A. N. I.) — As vedetas do cinema britânico David Tomlinson e Lionel Merton juntaram-se neste país, a Hayley Mills e a seu pai, John Mills, para a filmagem de «The Truth About Spring».

★ Festival de Santander

SANTANDER, 7. — (A. N. I.) — Com a actuação da Orquestra de Câmara de Hamburgo, no claustro da catedral de Santander, iniciou-se o XIII Festival Internacional de Santander. Tomam também parte no festival a Orquestra Nacional de Espanha, a da radiodifusão Francesa, o conjunto nacional de musica de camara, a Orquestra Juilliard de Nova York, o violinista Christian Ferrans, o pianista Fiedrich Guldar, o guitarrista Narciso Yepes, o arpista Nicanor Zabaleta e a soprano Monserrat Cabalde.

«Dez contos de réis», no Clube Oriental

Prosseguindo na execução do programa de levar teatro gratuito, com fins culturais, aos bairros populares e da periferia da cidade, a Camara Municipal promove, na noite de amanhã, mais um espectáculo, com a colaboração do Grupo de Cultura Teatral «A Máscara». Será levada á cena, no Clube Oriental, onde são distribuídos os bilhetes, a peça «Dez contos de réis», original de Teresa Rita.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Foi concedida á sr.ª dr.ª D. Maria Manuela da Gama, assistente da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, a equiparação a bolseiro fora do País.

CASINO ESTORIL

HOJE, ÚLTIMA APRESENTAÇÃO

CHICHO GORDILLO

GRANDE FANTASISTA SUL-AMERICANO

UM MUNDO DE ARTISTAS NUMA SÓ VOZ

DAVE PARKER

IRRESISTIVEL COMEDIANTE DO MALABARISMO
FAMOSO CARTAZ DOS PALCOS DE HOLLYWOOD

BAILADOS PORTUGUESES

«LUSKA REVUE»

«CHARME» E ELEGANCIA EM ENCANTADORAS SUGESTÕES DE PARIS

PREÇOS: Sábados, consumo minimo, 60$00. Nos outros dias, consumo minimo, 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

SAPATARIA LUIZ XV

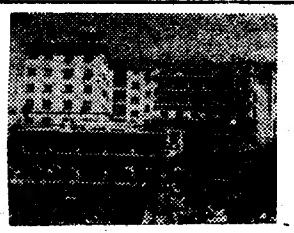
PARTICIPA AOS SEUS EX.MOS CLIENTES E AO PÚBLICO EM GERAL QUE NOS MESES DE AGOSTO E SETEMBRO ENTRA NO REGIME DE SEMANA INGLESA, ENCERRANDO O SEU ESTABELECIMENTO AOS SÁBADOS ÀS 13 HORAS.

A GERÊNCIA

Férias em Portugal

TERMAS DE LUSO

ARTRITICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEARIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205



Hotel Central
Conforto moderno
Esmerado serviço de restaurante
CALDAS DA RAINHA
Telef. 22078

ESTALAGEM DA **LEZÍRIA**
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

MAR-LINDO
PRAIA DE SANTA CRUZ
Restaurante — Salão de chá
Aposentos e apartamentos
Reserva de aposentos
Marcação de mesas
Telef. P. Santa Cruz, 6

CENTRAL
Telefs. 22442 - 22960
PENSÃO ● RESTAURANTE
QUARTOS COM CASAS DE BANHO PRIVATIVAS
LEIRIA

Hotel-Restaurante D. Fuas
NAZARÉ
Único c/ quartos c/ vista p/ o mar
RANCHOS FOLCLÓRICOS
SÁBADOS E DOMINGOS

HOTEL DO PESO
PESO DO MINHO
TELEF. MELGAÇO 57
O melhor da Estancia Termal, junto do parque e balneário das termas. Recomendado para tratamento e repouso. Em Lisboa informações Telef. 721113.

(Continuação da página anterior)

que põe a Scotland Yard na pista de um assassino que vitima várias pessoas com um punhal, sendo a acção caracterizada pelas intrigas policiais do famoso escritor.

«O segredo das malas pretas», com várias sequências impressionantes, como sejam o assassínio em plena rua, o assalto a um laboratório de drogas, etc., foi dirigido com acerto por Werner Klingler e tem excelente fotografia de Richard Augst. No desempenho, muito bom, distinguem-se Joachim Hansen, Hans Reiser, Senta Berger, Leonard Steckel, Chris Howland e Peter Carsten. Complementos escolhidos. — *Visor 60.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Alvalade

Título em português — «Espelho de uma vida».
Título original — «All the way Home».
Produção — Norte-americana.
Realização — Alex Segal.
Intérpretes — Jean Simmons, Robert Preston e outros.
Género — Comédia dramática.
Distribuição — Paramount.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 6 anos.

No Condes

Título em português — «Triunfo amargo».
Título original — «Lonely Stage».
Produção — Norte-americana.
Realização — Mort Lindsey.
Intérpretes — Judy Garland e Dirk Bogarde.
Género — Drama.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Technicolor e Panavision.
Classificação — 12 anos.

No teatro
MONUMENTAL
2 SESSÕES
Às 21 horas e 23 horas
TEATRO COM
«AR CONDICIONADO»
Adultos

Férias em LISBOA
com a grande companhia de
ALFREDO ALARIA
e um cartaz nacional
comandado por
HUMBERTO MADEIRA
um mundo de atracções
com TONY DE MATOS
Domingo, «matinée» ás 16 h.
Balcão de frente a 5$00

M. 6 anos

TOIROS
em
SETÚBAL
DOMINGO, 9 DE AGOSTO DE 1964
ÚLTIMO DOMINGO DA FEIRA DE SANTIAGO
Às 18 horas:
SENSACIONAL CORRIDA DE TOIROS
8 — TOIROS PUROS — 8
da ganadaria do Sr. Dr. Alberto de Aires Martins
CAVALEIROS
José M. Cortes
Eng.º José Samuel Lupi
e Eng.º José B. Nuncio
ESPADAS
José Trincheira
e Armando Soares
FORCADOS AMADORES DO MONTIJO
★
PREÇOS: Sombra a 85$00 e 80$00
Sol a 25$00 e 30$00
★
Bilhetes desde já á venda. Em Lisboa: Agência A. B. E. P. — P dos Restauradores. Em Setubal: Largo do Cano, 9 e nas bilheteiras da Praça

A GRANDE Judy!
NA MAIOR INTERPRETAÇÃO DA SUA CARREIRA!

A ÚNICA Judy!
NO MAIS BRILHANTE E DRAMATICO PAPEL DA SUA VIDA!

A INESQUECÍVEL Judy!
CAPAZ DE ILUMINAR COM A SUA TERNURA O MAIS SOLITÁRIO DESESPERO!

UM FILME FORA DE SÉRIE!

JUDY GARLAND
DIRK BOGARDE

POR DETRÁS DAS LUZES DA RIBALTA VIVEM JUNTOS O DRAMA DE

TRIUNFO AMARGO
(LONELY STAGE)

RANK FILMES

TECHNICOLOR® PANAVISION®
HOJE ÀS 21.30
GRANDE NOITE DE ESTREIA NO
CONDES
Com JACK KLUGMAN — REALIZ. DE RONALD NEAME — ARGUM. DE MAYO SIMON — HISTÓRIA DE ROBERT DOZIER — CANÇÕES DE HAROLD ARLEN and E. Y. HARBURG
PROD. DE STUART MILLAR e LAWRENCE TURMAN — MÚSICA DE SAUL CHAPLIN — DIRIGIDA POR MORT LINDSEY — Um filme da UNITED ARTISTS
MAIORES DE 12 ANOS

UMA NOVA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS
NO «CHICOTE» (AR CONDICIONADO) («Snak-Bar» aberto toda a noite) (ENCERRADO AOS DOMINGOS)
SEXTA-FEIRA, 7 — SÁBADO, 8
(ÀS 22 E 24 HORAS)
ÚLTIMAS ACTUAÇÕES DO CONSAGRADO ARTISTA
RUI DE MASCARENHAS
à frente de um grande «SHOW», com CANTARES DE PORTUGAL — as artistas MARIA ADELAIDE e MARIA LUZIA e o cota do acordeonista de 12 anos JOSÉ ANTÓNIO
(1.º PRÉMIO DO FESTIVAL DE ACORDEONS)
NO PRINCÍPIO DA PRÓXIMA SEMANA (MAIORES DE 12 ANOS)
Apresentação de «LOS CALCHAKIS»
NOTÁVEL CONJUNTO ARGENTINO DE FOLCLORE LATINO-AMERICANO QUE INTERPRETARÁ AS MAIS TÍPICAS E POPULARES CANÇÕES DA ARGENTINA, BOLÍVIA, PERU, CHILE, PARAGUAY, MÉXICO, VENEZUELA, ETC.

AS FESTAS do Barrete Verde em Alcochete

ALCOCHETE, 7.—Iniciam-se no próximo sábado, nesta vila, e terminam no dia 11, as tradicionais Festas do Barrete Verde, organizadas pelo Aposento do Barrete Verde e patrocinadas pela Câmara Municipal de Alcochete.

Os festejos, a que acorre sempre elevado numero de forasteiros, são constituídos por arraiais, concertos publicos, feira franca e exibições de ranchos folclóricos, bem como largadas e corridas de toiros.

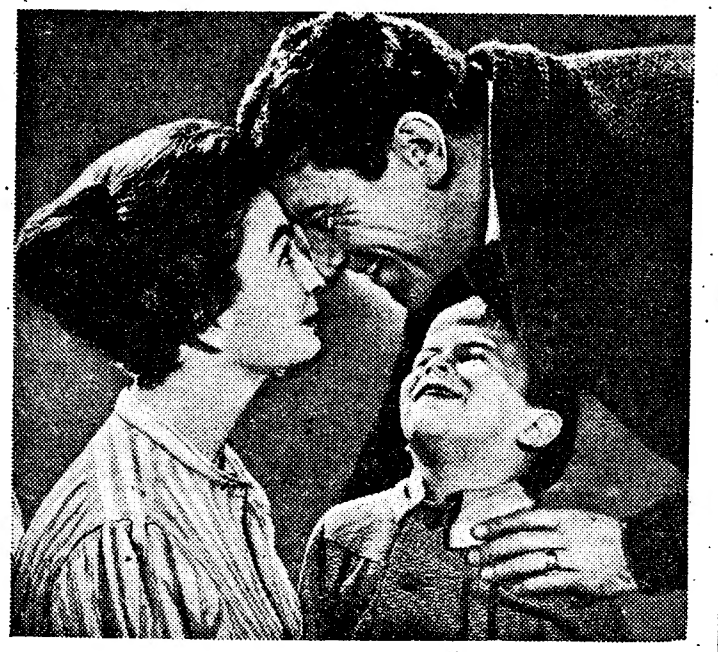
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

NOCTURNO?

EMPREGADO — CONTABILIDADE
Para casa de movimento, com prática, indicar habilitações, idade, e ordenado. Resposta ao n.º 7426.

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
O GRANDIOSO FILME
A CAMINHO DA FORCA
AMANHÃ
À TARDE E À NOITE

A HISTÓRIA DE UMA FAMÍLIA QUE VIVE COM TODA A PLENITUDE DA SUA ALMA OS SEUS TRIUNFOS, SONHOS E DERROTAS!



jean simmons / robert preston

Extraido da peça e do romance galardoados com o prémio PULITZER

...A PRODUÇÃO DE DAVID SUSSKIND

ESPELHO DE UMA VIDA

('ALL THE WAY HOME)

pat hingle · aline macmahon · thomas chalmers

Argum. de PHILIP REISMAN, JR. *Baseado na peça de* TAD MOSEL *e no romance* "A DEATH IN THE FAMILY" *de* JAMES AGEE *Produção de* DAVID SUSSKIND *Realização de* ALEX SEGAL *Um filme Paramount* ADULTOS

HOJE SENSACIONAL ESTREIA NO **ALVALADE**

N-I-N-A

NIGHT CLUB — Maiores de 21 anos

APRESENTA:

KIKI MISTRAL

BAILARINA FRANCESA

AR CONDICIONADO COM UMA TEMPERATURA EXCELENTE

ALCOCHETE

DOMINGO, 9 (às 17,30)

(MAIORES DE 6 ANOS)

CARTEL PARA «LOTAÇÃO ESGOTADA»

MESTRE JOÃO NÚNCIO

O MAIOR DE TODOS, EM TODO O MUNDO, DURANTE 50 ANOS

JOSÉ MESTRE BATISTA

A «Nova Vaga», que como em Espanha, traça novos rumos ao toureio

JOSÉ JÚLIO

o irrequieto matador de Vila Franca, na sua época de oiro

RAUL GARCIA

sobrinho de Gregório Garcia, que vem disposto a conquistar o lugar que seu tio ocupou no toureio em Portugal

GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

O DE MAIOR HISTÓRIA, CHEFIADO PELO

EX.mo SENHOR RHODES SÉRGIO

8 BRAVOS E BONITOS TOIROS DE CABRAL ASCENÇÃO

Às 10 horas da manhã, tradicional e típica largada de toiros

Venda de Bilhetes: Em Lisboa, Agência ABEP, Praça dos Restauradores Telf. 328823

Em Alcochete, no APOSENTO DO BARRETE VERDE, e nos lugares habituais

---

«A MALUQUINHA DE ARROIOS», NA ESTUFA FRIA

Há certos autores que não sofrem a acção do tempo, caso que, no entanto, é menos vulgar nos escritores que usam o humorismo como ponto de partida para as suas obras. O facto é, aliás, plenamente justificado, visto que, na sua maior parte, a comédia é uma crítica aos usos e costumes de determinada época, situada no tempo e espaço históricos. Porém, a graça de André Brum não está desactualizada. As figuras típicas, os característicos populares a que deu vida, continuam a fazer rir, como faziam rir as plateias do pós-guerra. E talvez que a causa seja mais fácil de explicar do que parece: é que essas figuras típicas continuam a existir, pelo menos na sua essência.

E «A Maluquinha de Arroios» tudo está presente, desde o açambarcador de géneros ao fidalgo arruinado que casa por interesse, passando pela rapariga leviana e pelo problema das criadas de servir.

A Companhia de Teatro Popular, que é dirigida por Augusto de Figueiredo, tem, certamente, em «A Maluquinha de Arroios», um dos espectáculos mais conseguidos, ao longo dos seus dois anos de exibição na Estufa Fria.

Augusto de Figueiredo soube valorizar as palavras de André Brum, bem como impregnar a acção de vivacidade, no que, diga-se em abono da verdade, foi muito ajudado pelos artistas da companhia.

Assis Pacheco e Alberto Ghira merecem um aplauso prolongado. Assis Pacheco, como grande actor que é, afirma-se pela integração na personagem, pela graça e minucia dos gestos com que condimentou a sua actuação.

Alberto Ghira compôs um «Jerónimo Martins», digno de toda a admiração.

Madalena Soto, no papel de «A Maluquinha», afirmou, mais uma vez, os seus talentos e as suas enormes possibilidades de comediante.

Adelina Campos, Beatriz de Almeida e Susana Prado foram de oportunidade flagrante em todas as suas intervenções; Vasco de Lima Couto, Andrade e Silva e António Machado não viram gorados os seus esforços de cumprir com zelo. Ivone de Moura, na sua graça juvenil, afirmou-se uma actriz de possibilidades. Raquel Valdez, Elvira Pais, Ricardo Alberty e Albino dos Santos deram brilho ás personagens que menos se evidenciam em «A Maluquinha de Arroios».

Enfim, uma demonstração plena de que André Brum continua vivo, através da sua arte de comediógrafo.

NO **EDEN** UM GRANDE ÊXITO do cinema português!

EM 2.ª SEMANA

(MAIORES DE 12 ANOS)

PRODUÇÃO DE MANUEL QUEIRÓS

FERNANDO FARINHA e LEÓNIA MENDES

EM DUAS FAMOSAS INTERPRETAÇÕES NUM FILME VERDADEIRAMENTE NACIONAL!

INTERNACIONAL FILMES — CINEDEX

HOJE — GRANDE NOITE DA MODA

NA **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

DESDE AS 19 HORAS

FUNCIONAM TODAS AS ATRACÇÕES DE GRANDE CATEGORIA INTERNACIONAL ☆ JANTARES AO AR LIVRE EM RESTAURANTES, ESPLANADAS OU RETIROS ☆ PAVILHÕES DE EXPOSIÇÃO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA ☆ ALEGRIA — ANIMAÇÃO E MOVIMENTO NO MAIOR DIVERTIMENTO DA CAPITAL

HOJE—DIA ELEGANTE DO SALÃO EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA. COM DUAS INTERESSANTES OFERTAS

---

bom apetite

Chicote RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL

(Ar condicionado)

ABERTO TODA A NOITE

«SHOW» COM

RUI DE MASCARENHAS

Cozinha regional portuguesa metropolitana, insular e ultramarina

Praça do Areeiro, 3-B — Telf. 720672

---

restaurante arameiro RIA

PRATOS REGIONAIS

Aberto até 3.30 h.

Trav. S. Antão, 21 — LISBOA

(Restauradores) Telef. 367185

SNACK-BAR RESTAURANTE **Conchinado**

AV. FERNÃO MAGALHÃES, 32-34 — Telef. 23667

COIMBRA

(JUNTO À ESTAÇÃO NOVA)

TEIMOSO

RESTAURANTE REGIONAL

ESPECIALIDADE EM CALDEIRADAS REGIONAIS E MARISCOS

CABO MONDEGO — Telef. 22785

FIGUEIRA DA FOZ

RESTAURANTE

CASA DO ALENTEJO

Telef. 35311

SERVIÇO PERMANENTE

Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes

NOVA GERÊNCIA

(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

TONI DOS BIFES

AMANHÃ

FEIJOADA À PORTUGUESA

DOMINGO

PATO À MODA DO RIO FRIO

Aberto até ás 3.30

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E

Telef. 736080

(Junto ao Teatro Monumental)

CINEMA CASTANHEIRA

Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168

JANTE NO N/ RESTAURANTE e fica convidado a assistir á exibição de um filme ás 3.as, 5.as-feiras, sábados e domingos

(Conforme a classificação)

Folclore

RESTAURANTE ● LUXO

Espectáculos todas as noites

(Maiores 12 anos)

ENCERRADO AOS DOMINGOS

R. NOVA DA TRINDADE, 22-A

Telefs. 324005 e 35007

ARRAIAL

SÓ CHURRASCO

FRANGO ● CARNES VARIADAS E BACALHAU

R. Conde Sabugosa, 13-A

(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

(AR CONDICIONADO)

RESTAURANTE

SÃO MARTINHO

A CASA DO BOM VINHO

COZINHA PORTUGUESA

Rua dos Sapateiros, 108

Telef. 324187

NOCTURNO?

A freguesia de Lourosa agradeceu ao Governo

a autorização para instalar no Norte a indústria de aglomerados de cortiça

Deslocou-se a Lisboa uma comissão representativa das várias actividades de Lourosa, progressiva freguesia do concelho de Vila da Feira, a qual esteve no Ministério da Economia, a agradecer ao titular da pasta, sr. prof. Teixeira Pinto, e ao subsecretário de Estado da Industria, sr. dr. Esteves da Fonseca, a concessão do alvará para a instalação da industria de aglomerados de cortiça no Norte, unidade essa que permitirá o aproveitamento total das matérias-primas, até aqui exportadas ou levadas para as fábricas do Sul.

Da comissão, que era acompanhada pelos srs. drs. Manuel Lousada e Silva Coelho, respectivamente, governador civil de Aveiro e presidente do Município de Vila da Feira, faziam parte, além das autoridades mais representativas de Lourosa, o sr. prof. Fernando Seabra, director da Faculdade de Engenharia do Porto, natural daquela freguesia, e cerca de trinta industriais corticeiros, accionistas da INACOR, Industria de Aglomerados de Cortiça, S. A. R. L., empresa titular do alvará de concessão da nova industria.

Falou, em primeiro lugar, o chefe do distrito de Aveiro, que saudou os membros do Governo, agradecendo a criação de mais uma industria no distrito, para engrandecimento deste e da economia nacional, assinalando e pedindo que o Governo continue a tomar na conta devida as pretensões de Aveiro, pois, atendendo-as, está a servir a própria causa da Nação.

Palavras do dr. Henrique da Silva e Sousa

Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. Henrique da Silva e Sousa, presidente do conselho de administração da INACOR, que agradeceu aos dois referidos membros do Governo a autorização para ser instalada no concelho de Vila da Feira uma unidade aglomeradora de cortiça, acrescentando:

«Deste modo, vemos totalmente industrializados, junto das fábricas de rolhas, os produtos que até agora ou são exportados em bruto, ou transportados para distantes fábricas de aglomerados que, no Sul do País, contribuem para a progressão e boa rendabilidade das unidades rolheiras que aqui se localizam.

Concentram-se as industrias transformadoras simples e preparadora de cortiça da região nortenha, num óptimo mercado de mão-de-obra, tanto no aspecto qualitativo, como quantitativo. Mas porque se distancia dos grandes mercados produtores de cortiça sente as dificuldades inerentes a este condicionalismo natural, fortemente agravadas pelo obrigatório transporte para o Sul, dos resíduos que resultam da fabricação de rolhas e que representam mais de 70 por cento do total da cortiça laborada.

«A nova unidade de granulados e aglomerados não só vai absorver a produção dos resíduos da cortiça das fábricas de rolhas do Norte, como contribuirá para um total aproveitamento das cortiças virgens e falsas, que se produzem desde as Beiras até ao Minho, e valorizará estes produtos agrícolas que não são aproveitados ou vendidos pelo lavrador a baixos preços, por não terem adequado nível de procura. Por mais intenso que seja o desenvolvimento económico nacional e por maior que seja a expansão externa de outros sectores, o corticeiro manterá o papel relevante que se evidencia na nossa balança de pagamentos. Para tal concorre o conjunto de factores, alguns dos quais são reflexos de uma acertada política de expansão da cultura dos nossos montados de sobro e a excelente qualidade dos respectivos produtos. E na medida em que os materiais sintéticos não evoluam técnica e económicamente, a riqueza silvícula continuará a contribuir para o nosso desenvolvimento económico de uma forma impar.

«Com a nova unidade que se vai erguer no concelho da Feira, e que obedecerá aos requisitos impostos pela técnica moderna com a elevada produtividade e com a dimensão adequada á absorção das matérias-primas existentes no Norte do País, fica eliminado o vício flagrante que existia na estrutura do sector corticeiro desta região».

Produção inicial de 24 mil quilos diários

O sr. dr. Henrique da Silva e Sousa, prosseguiu dizendo:

«Fundamentar-se-á numa base de elevado nível técnico e numa estruturação racionalmente planificada a nova unidade que terá uma produção inicial de vinte e quatro mil quilos diários de aglomerado negro, além do aglomerado branco e do granulado e assegurará a perfeita coordenação dos interesses gerais da economia corticeira nacional com os interesses regionais que esclareceram o superior e justo critério de V. Ex.ª e evidenciaram as vantagens da sua instalação. Temos conhecimento da necessidade imperiosa de uma disciplina ordenada no sentido de evitar concorrências menos sãs nos mercados das matérias-primas e tendentes a assegurar os níveis de preços e de qualidade dos aglomerados da produção nacional.

«Temos a consciência da responsabilidade que, a partir de agora, nos incumbe assumir e porque temos essa consciência quisemos vir á presença de V. Ex.ª para com o testemunho de todos, expresso pela minha voz asseverar a nossa perfeita integração adentro dos princípios fundamentais de uma política económica sã, progressiva e tão perfeitamente coordenada, princípios que vêm sendo ultimamente bem difundidos pelo Ministério da Economia, através das conferências e brilhantes lições que sua Ex.ª o ministro vem dando ao País».

E o orador, depois de prestar homenagem á actividade dos dois homens de Estado, sublinhou a terminar:

«Esta unidade do Norte, ao constituir-se em sociedade anónima na qual foram interessados todos os industriais da região que nela desejavam participar, — só não são accionistas os que não quiseram — veio congregar forças económicas que vagueavam dispersas sujeitas a um mercado de procura que além de restrito, era práticamente monopolista. Porque V. Ex.ª, através de um despacho inteligente conseguiu soldar elos desligados de uma cadeia; congraçar industriais de um ramo para a exploração de um outro que lhe é afim; liberalizar disciplinadamente uma actividade industrial básica no País, sem anarquizar, visto ter autorizado apenas as duas unidades industriais indispensáveis a um aproveitamento valorizado e total das matérias-primas produzidas pela agricultura e industria nortenha; porque V. Ex.ª mostrou, uma vez mais, a vontade que o anima da renovação tão necessária da economia nacional, renovação ponderada, programada e nacionalizada; porque V. Ex.ª ao impor a sociedade que se criou, estabeleceu uma coordenação perfeita dos interesses corticeiros de todo o Norte do País, nomeadamente do distrito de Aveiro é V. Ex.ª credor das nossas homenagens, no nosso respeito e da nossa gratidão. E para o expressar de forma iniludível, os meus conterraneos e sócios quiseram vir á presença de V. Ex.ª acompanhados das entidades mais responsáveis do distrito, a quem com a devida vénia de V. Ex.ª apresento os meus respeitos e agradeço a deferente honra concedida».

A descentralização industrial

Em seguida, o presidente do Município de Vila da Feira saudou os homens publicos que tanto têm feito já pela economia nacional, agradecendo mais aquele acto de justiça, mas que nem por isso merecia deixar de ser apontado, pois só agora, graças a uma lufada de ar fresco, foi possível dar atenção a um problema que surge com clareza evidente mesmo para leigos, se considerarmos os 85 mil habitantes das trinta e uma freguesias do concelho, com cerca de 210 quilómetros quadrados, cujo valor industrial, disperso pelo concelho, representa uma das zonas mais importantes do País, pois só a exportação da cortiça iguala, se não ultrapassa, a do vinho do Porto.

Por ultimo, falou o sr. prof. Teixeira Pinto, ministro da Economia, que, depois de cumprimentar o sr. prof. Fernando Seabra, cujas qualidades de economista pôs em relevo, disse que as palavras de agradecimento que lhe dirigiram deviam ir por inteiro para o subsecretário da Industria, sr. dr. Esteves da Fonseca, pois a ele se deve todo um trabalho digno de menção. Afirmou, ainda, que o distrito pode desempenhar um papel elevado no desenvolvimento da industria portuguesa, pois num futuro próximo, será necessário descentralizar as industrias concentradas em Lisboa e no Porto, conseguindo assim, melhores meios e o futuro próspero a que o distrito tem direito.

O dr. Henrique da Silva e Sousa saudando o ministro da Economia

Brasileiros de visita ao nosso País

Um grupo de professores e alunos do Centro Educacional Sophia Costa Pinto, da Bahia (Brasil) está a efectuar uma visita de estudo a alguns pontos do nosso País, sob o patrocínio do Ministério dos Negócios Estrangeiros e com a colaboração do S. N. I.

Aquele grupo académico que ontem chegou a Lisboa, iniciou esta manhã o seu programa de visitas, percorrendo a Cidade Universitária, cuja grandiosidade lhe mereceu a mais viva admiração.

De tarde, a partir das 15 horas, dirigiu-se ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil e á noite ser-lhe-á oferecido, por autoridades portuguesas, um jantar num restaurante típico da capital.

Amanhã, estes professores e estudantes visitarão, na parte da manhã, o Museu dos Coches, Mosteiro dos Jerónimos, Museu da Marinha, Torre de Belém e o Monumento dos Descobrimentos. De tarde, percorrerão o jardim Zoológico e no dia seguinte, pela manhã, seguirão para Queluz, Sintra, Cabo da Roca, Guincho, Cascais e Estoris.

Finalmente, no dia 10, pela manhã, visitarão o Castelo de São Jorge, retirando de Lisboa, ao fim da tarde.

Acampamento anual da Milicia da M. P.

Começou hoje a funcionar, em S. Jorge, Aljubarrota, o XX Acampamento Nacional da Milicia da Mocidade Portuguesa. Cerca de 300 filiados, de todas as divisões do País, participam naquele acampamento anual.

Este acampamento, que será levantado em 16 do corrente, tem por finalidade o aperfeiçoamento da instrução pré-militar ministrada durante o ano de actividades findo e a realização de exercícios de conjunto, com a disputa do trofeu «Aljubarrota».

MISSÃO AO BRASIL de dois engenheiros

do Laboratório Nacional de Engenharia Civil

A fim de participar nos trabalhos do I Congresso Latino-Americano de Hidráulica, que se realiza na cidade de Porto Alegre, partiram hoje de avião para o Brasil, em representação do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, os eng.os Armando de Lencastre e José J. Reis de Carvalho, respectivamente investigador chefe da Divisão de Hidráulica Fluvial e Urbana e chefe da Divisão de Portos e Praias do referido organismo de investigação.

O primeiro apresentará ao Congresso uma comunicação de que é autor subordinada ao tema «Descarregadores de Lâmina Livre — acção dos jactos em fundo móvel — erosões».

CAVALEIROS PORTUGUESES

NO CONCURSO DE DUBLIN

DUBLIN, 7 — (A. N. I.) — Na prova contra-relógio do concurso hípico internacional de Dublin, o major Duarte Silva classificou-se em 6.º lugar, no Jeune France», com 44,3 s. O vencedor foi o irlandês Wade, com 40,9 s.

Na prova «Simons Court», o tenente Vasco Ramires, em «Libby», ficou em 3.º lugar, classificando-se em 6.º o tenente-coronel Calado, no «Lord Robert».

HORÁRIOS DOS COMBOIOS

ZONA NORTE

LINHA DO MINHO

Comunica-nos a C. P. que, dando satisfação aos pedidos que lhe foram formulados, passam a efectuar paragem a partir de 2 de Agosto, no novo apeadeiro de «Senhora das Neves», situado na linha do Minho, entre as estações de Barroelas e o apeadeiro de Alvarães, os comboios n.os 5022, 5024, 5052, 5121, 5122, 5123, 5124, 5125, 5151, 5171 e 5172.

NOCTURNO?

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE

TRIUNFO AMARGO — O ESPELHO DE UMA VIDA —

CONDES ALVALADE

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)

A vida de um dos símbolos da nossa época através dos seus filmes

MARILYN

com **Marilyn Monroe** e muitos artistas de grande classe

MONUMENTAL — Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)

Um filme picante... ...Delicioso e atrevido

CLEMENTINA... QUERIDA

com **France Anglade** e **Philippe Noiret**

ALVALADE — Telefone 763080

A's 21.45 (M. 17 anos)

SENSACIONAL ESTREIA

Um filme admirável, maravilhosamente interpretado

O ESPELHO DE UMA VIDA

Jean Simmons e **Robert Preston**

ROYAL — Telefone 865037

As 21 horas (M. 17 anos)

ATÉ À ETERNIDADE

O SABOR DO MEDO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 17 anos)

A ULTIMA VONTADE TAHITI

CASINO ESTORIL

A's 17 (M. 6 anos) e ás 21.30 (M. 17 anos)

O SENHOR DO MUNDO

DOSSIER SECRETO 1413

com Claudine Dupuis — Jean Danet — Henri Vilbert — Rita Cadillac e Johnny Halliday

CONDES — Telefone 322523

A's 21.30 (M. 12 anos)

APAIXONANTE ESTREIA

Judy Garland e **Dirk Bogarde** vivem o drama apaixonante de um amor que não morreu...

TRIUNFO AMARGO

(LONELY STAGE — V. O.)

Technicolor e Panavision

AR CONDICIONADO

EDEN — Telefone 320768

As 15.30 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA

Um filme que consagra o cinema nacional

A ÚLTIMA PEGA

com **Fernando Farinha** e **Leónia Mendes**

A nobreza e a valentia da gente do Ribatejo.

CAPITÓLIO

As 21.15 (M. 12 anos)

TERRAÇO

FURACÃO DE SAIAS

com **Debbie Reynolds**

O BÁRBARO E A GUEIXA

com **John Waine**

ODEON — Telefone 326283

As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

2. mês triunfal

7.ª SEMANA DE ENCHENTES com a Realização de AUGUSTO FRAGA

UMA HORA DE AMOR

ANTÓNIO CALVÁRIO E MADALENA IGLESIAS

10 LINDAS CANÇÕES! (M 12 anos)

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663

As 21.30 horas (M. 17 anos)

RASPUTINE E A IMPERATRIZ

S A A D I A

IMPÉRIO — Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)

A história de um herói vencido

SUPLÍCIO

(THE RACK — V. O.)

com **Paul Newman** e **Anne Francis**

Em complemento: A excepcional curta-metragem de May Zetterling e D. Hugres «BRINCAR ÀS GUERRAS»

POLITEAMA — Telef 326305

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

Uma aventura de alto nivel de espectáculo

TARZAN NO ORIENTE

com **Jock Mahoney**

Uma arrojada missão do Rei da Selva através de perseguições e emboscadas. Scope-Col. (M. 12 anos)

AVIS — Telefone 47163

A's 21.45 (M. 12 anos)

Senta Berger e Joachim Hansen

na intrigante aventura policial

O SEGREDO DAS MALAS PRETAS

Extraído de uma das melhores novelas de Edgar Wallace

AR CONDICIONADO

RESTELO — Telefone 610375

As 21.15 horas (Adultos)

Um empolgante filme policial

A RAPARIGA QUE SABIA DEMAIS

com **John Saxon** e **Leticia Roman**

LIDO — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 12 anos)

ROMEU E JULIETA MORDIDOS PELO ÓDIO

TERRASSE — Telefone 320917

A's 21 horas (M. 17 anos)

DIFERENTE PAIXÕES EM FOGO

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A UNIVERSIDADE E O AUMENTO DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA – II

MESA-REDONDA com estudantes universitários

A reforma parece ter um ambito de aplicação restrito cuja determinação obedeceu a critérios de natureza sócio-económica. Por isso passámos á terceira questão:

— Têm insistido muito no problema do papel que esta reforma pode ter na elevação do nível cultural das camadas sociais menos favorecidas. Haveria talvez interesse em abordar directamente este assunto...

Responde Daniel Ricardo (Direito):

— Esta reforma da instrução primária contempla, segundo as afirmações do sr. ministro e conforme já sublinhámos, os que, por motivos de ordem económica, normalmente não ultrapassariam a 4.ª classe, mas não afecta aqueles que têm possibilidades materiais de prosseguir nos estudos. Tem, portanto, um ambito de aplicação restrito, cuja determinação obedeceu a critérios de natureza sócio económica. Repare-se nas palavras do sr. prof. Galvão Teles: — «Uma parte importante dos alunos não segue estudos secundários e, por isso, fica apenas com as habilitações proporcionadas por aquele primeiro ensino. Isto gera a legítima ambição de levar, também, esses jovens a fazerem estudos mais extensos. Daqui a ideia de uma nova ampliação da escolaridade obrigatória, que, aliás, vem sendo aspiração manifestada com insistência tanto nos sectores oficiais como particulares». Um decreto lei determina o alargamento da instrução primária com um ciclo complementar cuja frequência, a título gratuito, é obrigatória para todos os alunos que não ingressem no ensino secundário, ou seja, para os que pertencem às camadas sociais mais desfavorecidas. Acontece, entretanto, que, de uma maneira geral, estes seguem directamente dos bancos da escola para o domínio da vida profissional onde o horário de trabalho e a carência de recursos materiais não se compadecem com as exigências da actualização e alargamento dos conhecimentos adquiridos, sobretudo nos meios rurais, onde o contacto com os «mass-média» é nulo, raros são os que podem fugir ao fenómeno de analfabetização regressiva. Ora, a reforma da instrução primária nos termos propostos não vai decerto modificar sensívelmente este estado de coisas. Por outro lado, e como já referiram os meus colegas, a diminuição progressiva de frequência nas quatro classes existentes até aqui, intensificar-se-á, necessáriamente, no ciclo complementar, não se atingindo assim, por esta via, a escolaridade total. Estamos pois, perante uma substituição desvantajosa daquela solução que consistiria em alargar a obrigação de frequência escolar a um ciclo unico, igual para todos e a partir do qual os interessados optariam pelo liceu ou pela escola técnica. Este sistema prosseguiria mais eficientemente os fins desejados, porquanto não só levaria aqueles jovens de que fala o sr. ministro a fazerem estudos mais prolongados, como também os colocaria numa situação de igualdade com vista á eventual continuação da carreira escolar, sem dispêndio marginal de esforços na preparação de exames de admissão que acarretam necessáriamente problemas graves cuja análise não cabe nestas considerações.

*

Nesta altura achámos de interesse perguntar a Daniel Ricardo se, com base nas declarações do sr. ministro da Educação, poderia dizer-nos, desde já, qualquer coisa sobre a parte mais propriamente didáctica da reforma.

— O programa das 5.ª e 6.ª classes — responde-nos — vai ser estudado nos dois próximos anos, e deverá adaptar-se ao tempo de duração do ciclo complementar já estabelecido. Parece-me, por consequência, que o processo de elaboração da reforma se desenvolveu ao contrário. Só o desejo louvável, por parte do Governo, de alargar a curto prazo a escolaridade obrigatória poderá justificar esta precipitação. De qualquer maneira, a carência de informações acerca do referido programa, não nos permite analisá-lo em profundidade. O sr. ministro da Educação afirmou que as matérias versadas nas 5.ª e 6.ª classes terão um carácter acentuadamente prático, adaptando se na medida do possível «ao condicionalismo económico e profissional da região, ás necessidades locais de nautreza rural ou urbana». Ora, esta tendência do ensino vai levantar, decerto, problemas importantes no que se refere á qualificação dos quadros docentes. Mas não pode, em virtude da natureza e duração do ciclo complementar abrir aos estudantes perspectivas idênticas ás que oferece um curso técnico, nem os estudantes em idade normal de frequência desse ciclo se encontram intelectualmente capacitados para receber conhecimentos que ultrapassem um certo grau de complexidade. Somos, então, levados a concluir que o legislador pretendeu, apenas, que seja a escola e não as circunstancias da vida prática, o veículo de transição para o trabalho profissional. Finalmente, a reforma da instrução primária não se dirige ao ensino ministrado, aos métodos adoptados nas quatro classes já existentes, limitando-se a acrescentar-lhes mais duas classes que assim formarão um bloco nitidamente diferenciado. Este é um aspecto que não pode deixar de ser referido sobretudo quando abordarmos as questões concernentes aos quadros de professores.

Importa-se de especificar esse aspecto?

Responde Daniel Ricardo:

— A inclinação para a prática dos programas de ensino e o contacto com o trabalho efectivo mediante a colaboração prevista com entidades particulares ou oficiais exigem, de um modo evidente, um corpo docente especializado e constituído por um numero mais largo de professores. O ensino terá um conteudo específico em cada região, tanto quanto são diversos os condicionalismos económicos e profissionais nas diferentes localidades. Consequentemente a reforma da instrução primária não faria sentido se não fosse acompanhada por uma profunda revisão das escolas do Magistério Primário, onde, no futuro, deverão formar-se professores aptos a reger as 5.ª e 6.ª classes. A especialização do corpo docente deve, porém, orientar-se em vários sentidos, de acordo com as necessidades. Quer dizer: o mestre que lecciona numa zona urbana deve ter uma preparação diferente daquela que possui o mestre que ensina numa zona rural. Haverá, pois, necessidade de centros de especialização de professores funcionando nas áreas que, pelas suas características, possam considerar-se típicas. A par da reforma da instrução primária, é forçoso, nesta ordem de ideias, que sejam reformadas — e não basta que sejam reorganizadas — as escolas do Magistério Primário cujo numero não pode deixar de aumentar, tal como o numero de professores especializados.

A esta observação, Carlos Tomé acrescentou:

— Este aspecto quantitativo é fundamental pois a nova reforma vem, pela sua natureza, afastar as possibilidades de colocação na região A de um mestre formado nas questões económicas e profissionais que interessam á região B.

*

Dirigimos, então, a seguinte pergunta a Carlos Tomé:

— E qual será a recepção a esta reforma por parte daqueles que ela vai fundamentalmente atingir?

— Convém, antes de tudo, verifi-

(Continua na 23.ª página)

Correspondência dos leitores

E' verdadeiramente impossível promover a publicação de todas as cartas dos nossos leitores que nesta altura dos exames nos enviam. Há que anotar o seguinte:

— costumamos agrupar as cartas por assuntos e destes respigar os elementos mais elucidativos que envolvemos nos nossos comentários;

— não está na nossa orientação a publicação de casos referentes a determinados examinadores. As nossas críticas orientam-se sempre, não contra os professores, mas para quem os dirige;

— os professores são responsáveis pela execução de determinações e reflectem a competência ou incompetência de quem os orienta;

— os leitores não devem esperar pela época dos exames para discutir doutrinas pedagógicas, pois dispõem do ano escolar e este começa em 1 de Outubro.

— quando os leitores estão convencidos que foram cometidas injustiças dispõem de um meio legal para obter reparação: dirigirem-se ao sr. ministro da Educação Nacional, em papel selado. Nenhum estabelecimento de ensino — são essas as determinações superiores — pode evitar que sejam entregues no respectivo ministério as exposições dos encarregados de educação. Atenção: não se entregam ás Inspecções, mas sim nas secretarias dos estabelecimentos de ensino.

— os nossos comentários são profissionais e feitos com o conhecimento das determinações oficiais. Pretendem elevar o nível dos problemas educativos por falta de associações profissionais de professores, encarregados de educação, de orientadores e espírito de crítica desassombrada. Os frutos estão á vista...

Ensino técnico

Foi criado, por decreto-lei do Ministério da Educação, nos institutos industriais e nos institutos comerciais o lugar de subdirector.

Outro decreto aprova o regime para a frequência dos institutos industriais de técnicos já ocupados na industria e regula o exercício do cargo acima referido.

Exposição de livros de professores primários

Está a despertar o maior interesse uma exposição de livros que a Liga Escolar Católica vai promover em Fátima (na Casa das Irmãs Dominicanas), aquando de um curso para dirigentes, nos dias 8 a 12 do corrente. Trata-se de livros, especialmente didácticos, da autoria de professores primários.

Já foram inventariadas algumas dezenas desses livros, mas muitos outros continuam desconhecidos e não é fácil descobri-los. Ao mesmo tempo estará patente outra exposição dos livros de mais utilidade para os professores.

Estas exposições e o Curso destinam-se simultaneamente a homenagear e valorizar o professorado de ensino primário.

Vauxhall *viva*

viva com *viva*

exposição e venda na

AUTO INDUSTRIAL

AV. DUQUE LOULÉ, 93

TEL. 538956 — LISBOA

A evolução económica brasileira

(Continuação da 1.ª página)

país. Na realidade, a economia brasileira dependia muito menos dos débeis centros de decisão ligados ao mercado interno que dos poderosos grupos internacionais que dominavam o comércio dos chamados produtos primários.

O café, que só por si representava á volta de dois terços da exportação total, era objecto de uma política de defesa e de «valorização» que mobilizava todas as atenções e todas as preocupações dos governantes e das classes dirigentes. Esta política de protecção ao comércio exportador, tradicionalmente assente em manipulações das taxas de cambio, foi levada ás suas ultimas consequências durante a crise iniciada em 1929, época em que o Mundo assistiu, atónito, á destruição ordenada pelo Governo de enormes quantidades de café, lançadas ao fogo ou ao mar.

Celso Furtado — o economista moderno a quem devemos algumas das melhores análises da evolução económica brasileira — nota num dos seus trabalhos que as medidas acima referidas, embora visando a defesa do sector externo, permitiram manter o nível do emprego e tiveram por efeito indirecto alargar a procura interna de produtos industriais que, nessa altura, muito dificilmente poderiam adquirir-se no estrangeiro, dados os preços relativamente mais altos (e a escassez de divisas). Assim se teriam engendrado as bases de uma significativa expansão do sector industrial interno que deu lugar, entre 1930 e 1940, ao início de um decisivo processo de transformação das estruturas tradicionais.

Perante a depressão persistente dos mercados externos — a que se seguiram os anos da guerra mundial — o sector interno da produção industrial passou a funcionar como importante centro dinamico, impulsionador do crescimento económico. Mas as infra-estruturas do país, tradicionalmente orientadas no sentido de favorecer o comércio de exportação, não se adaptaram fácilmente a esta nova fase de desenvolvimento que se ia processando desordenadamente, sem obedecer a directrizes adequadas. Daí um profundo desequilíbrio que está na origem das pressões inflacionistas, sempre agravadas a partir de então pelas crescentes necessidades de aquisição no estrangeiro de bens de equipamento destinados ás novas industrias — necesidades estas a que não correspondia um equivalente acréscimo da capacidade de importar.

No pós-guerra, e mais claramente no ultimo decénio, a influência dominante na sociedade brasileira foi passando da antiga classe dirigente, ligada á economia de exportação, para os círculos dependentes do jovem sector industrial. As estruturas político-económicas do Brasil acharam-se assim radicalmente alteradas. Ao mesmo tempo firmava-se, como diz Celso Furtado, a mentalidade «desenvolvimentista», que opunha á atitude das antigas classes dirigentes uma ideologia fortemente nacionalista, rebelde a todas as influências exteriores susceptíveis de entravar o processo de desenvolvimento nacional. Esta mentalidade nova tornou possível, pela primeira vez, no Brasil, a concepção e a efectivação prática de um processo sistemático de industrialização.

A inflação, como é sabido, acompanhou em ondas sucessivas e cada vez mais violentas o desenvolvimento industrial brasileiro. Teria sido possível evitá-la ou, pelo menos, atenuá-la substancialmente A teoria económica diz-nos que sim; mas para tal era necessário que os poderes publicos tivessem seguido uma política de intervenção coerente orientadora e selectiva dos investimentos. Isso não aconteceu, nem provávelmente poderia ter acontecido por razões derivadas das estruturas políticas brasileiras: perante a hostilidade das antigas classes dirigentes e a insuficiente tomada de consciência dos novos problemas por parte dos elementos de comando do sector industrial, era talvez impossível pôr em prática uma política racional de desenvolvimento.

Pode pois pensar-se que, na situação histórica objectiva do Brasil contemporaneo, a inflação não só era inevitável como foi condição necessária da expansão industrial. Foi ela que, provocando uma baixa progressiva do cambio do cruzeiro, determinou uma alta cada vez maior dos preços dos produtos industriais importados, estimulando assim a produção interna. A' medida que crescia a inflação aumentava a rentabilidade da produção industrial interna e multiplicavam-se, consequentemente, os investimentos industriais.

Assistiu-se assim a uma verdadeira drenagem dos recursos disponíveis para o sector industrial, consagrado a começo á produção de bens de consumo e passando a incluir, numa segunda fase, a produção de bens de equipamento. Mas os novos investimentos, não obedecendo a um critério racional de complementariedade que tomasse em conta os interesses globais da economia, iam eles próprios alimentar a inflação.

O aspecto mais grave do processo de desenvolvimento brasileiro é sem duvida o que se traduz pela forte concentração geográfica e social do rendimento. A economia brasileira foi, desde os tempos coloniais, uma economia estruturalmente «dualista». Ora, este dualismo tradicional que se manifestava através do progresso de alguns centros urbanos acompanhado da estagnação das zonas rurais, foi agravado por novo desequilíbrios decorrentes da evolução económica mais recente. Com efeito, a expansão industrial das ultimas décadas localizou-se apenas em alguns grandes centros e só afectou uma parte relativamente limitada da população. Geraram-se novas disparidades de crescimento entre as diversas regiões do país e avolumaram-se as desigualdades no que respeita á distribuição do rendimento entre os vários grupos sociais. Como sucede em muitas outras áreas subdesenvolvidas os problemas ligados a remodelação da estrutura agrária adquiriram extraordinária relevancia.

Em ultima análise, pode dizer-se que os resultados do espectacular processo de desenvolvimento brasileiro só atingirão o seu pleno valor social e humano na medida em que atenuarem o actual dualismo geográfico e social, entre os centros evoluídos e as regiões de mais baixos rendimentos, entre os grupos sociais privilegiados e aqueles que vivem no atraso e na pobreza. Esta situação pode representar apenas uma fase transitória inevitável do crescimento económico, mas afecta dolorosamente, na actualidade, o povo brasileiro.

GRACUS

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «O príncipe e a corista» e «As 10 mulheres do Barba Azul» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «A lampada de Aladino» e «A ultima caçada» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Dossier secreto 1413» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — A's 21 e 30: «A mão invisível do dr. Mabuse» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Rio Bravo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A., 15 — Monte Estoril. (Telef. 260116).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214).

Rancho da Casa do Povo de Barqueiros-Douro

BARQUEIROS (DOURO), 7 — Regressou de Nyons—França, onde obteve o maior êxito no Festival Internacional de Folclore ali realizado, o Rancho da Casa do Povo de Barqueiros-Douro.

Acompanharam-no os seus directores dedicados sr. António Raimundo Guedes de Paiva e sua irmã D. Emília da Silva Paiva.

Dado o grande êxito obtido, entre os vários ranchos que ali se exibiram, o Rancho da Casa do Povo de Barqueiros, foi classificado como o melhor.

Ao seu director, sr. Guedes de Paiva, foi oferecida uma medalha da «Confrerie de chevaliers de l'olivier - Nyons 1964».

Foram publicados dois discursos recentes do ministro da Justiça

Em separatas do «Boletim do Ministério da Justiça» foram editados ultimamente dois discursos proferidos pelo prof. dr. João de Matos Antunes Varela nos actos oficiais de inauguração dos novos edifícios dos tribunais de Mirandela e Gouveia, em 8 de Março e em 5 de Abril do ano corrente. Constituem esses textos — como se salientou neste jornal com justificado relevo — afirmações doutrinárias de um largo pensamento que se debruça com inquietação mas sem pessimismo sobre os capitais problemas do mundo contemporaneo e os seus reflexos na vida portuguesa. A sua divulgação nas «plaquettes» agora publicadas é de interesse incontestável, quer na concordancia quer na discordancia igualmente serenas e objectivas das ideias expostas.

No discurso proferido em Mirandela, depois de analisar a evolução da «crise» do mundo moderno e a acção das Nações Unidas, afirmou o ministro da Justiça que temos em Portugal, «apesar de tudo, algumas razões para confiar no auxílio do futuro». No discurso de Gouveia, assinalando a necessidade do estudo dos problemas como condição essencial do acerto das soluções e do esclarecimento publico da acção dos dirigentes, acentuou o dr. Antunes Varela o imperativo da renovação da mentalidade exigida pelos problemas do mundo moderno e pôs em relevo as exigências actuais de justiça social. No remate deste ultimo discurso declarou o ministro: «Não é num ambiente de pura estagnação social que o progresso económico do País se há-de processar, em face do sopro renovador que agita as consciências do mundo moderno; também não é num clima de paz armada que a correcção das injustiças sociais se há-de alcançar sem ofensa da coesão moral da nação».

A apreciação e o debate das opiniões afirmadas pelo sr. prof. dr. Antunes Varela, nestes dois discursos de clara expressão doutrinária, importam manifestamente á formação no nosso País de uma consciência colectiva voltada para as questões decisivas do destino nacional.

TRÊS MEMBROS DO GOVERNO

observaram os trabalhos do Curso de Formação Profissional

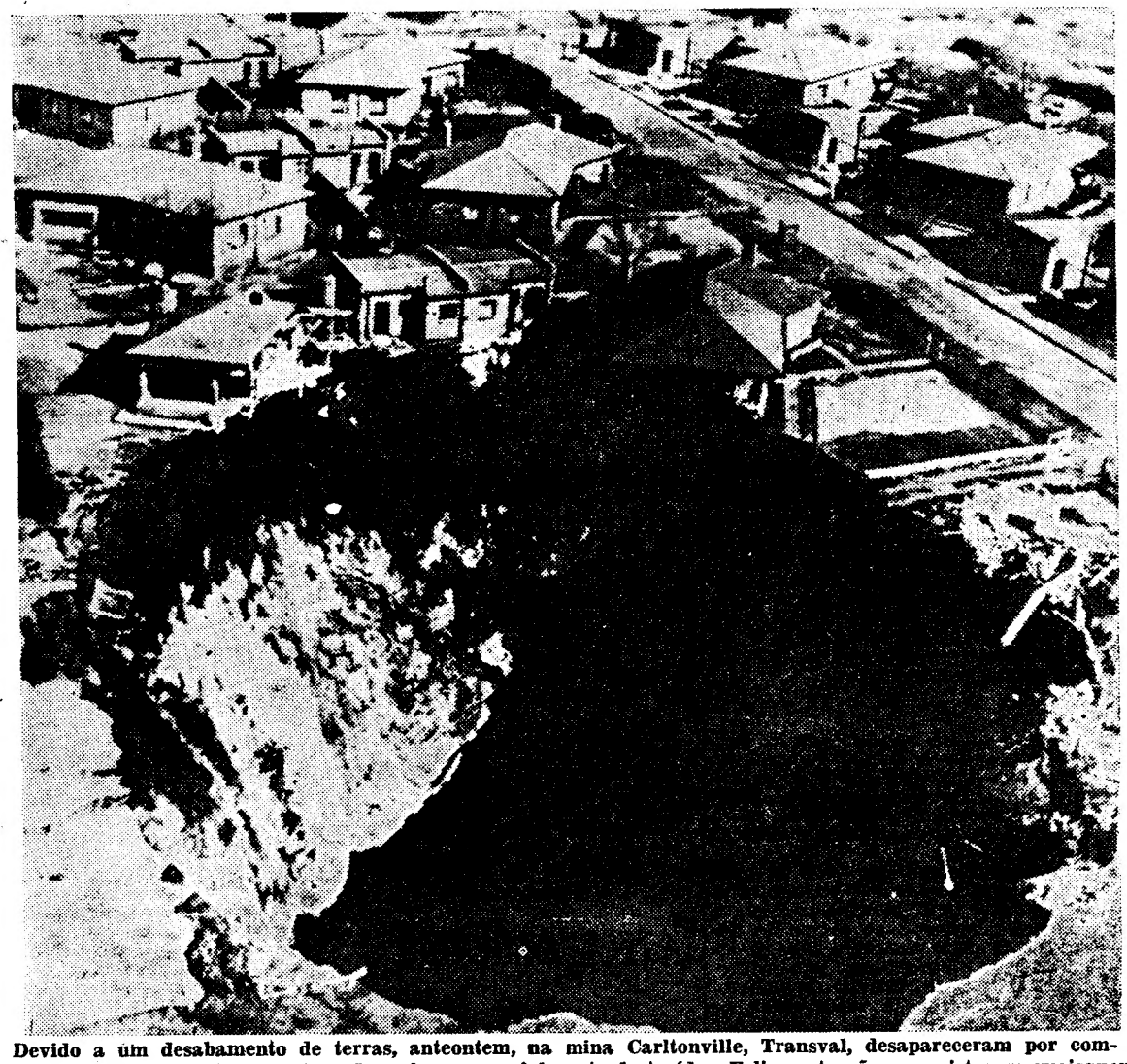
Prosseguem, com grande interesse, os trabalhos do XIII Curso de Formação Profissional, que estão a decorrer na Escola Industrial Marquês de Pombal, e em que participam 203 rapazes, representantes de doze países.

De tarde, estiveram ali a observar o decorrer das provas os srs. ministros da Educação Nacional e das Corporações e Previdência Social e subsecretário de Estado da Industria, que foram recebidos pelos srs. dr. Leopoldino de Almeida, comissário nacional em exercício da Mocidade Portuguesa; dr. Januário Santos Pinheiro, director daquele estabelecimento de ensino técnico; dr. Eugénio Lopez y Lopez, presidente do Comité Internacional; eng. António Luís Gomes, chefe dos Serviços Técnicos do Concurso; dr. Teixeira de Matos, chefe do sector de Informação, e outras individualidades.

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que desde 27 do corrente são feitas algumas alterações ao horário em vigor, constando o seu pormenor de carconsulta do Público.



Devido a um desabamento de terras, anteontem, na mina Carltonville, Transval, desapareceram por completo duas edificações e outras duas foram parcialmente destruídas. Felizmente não se registaram quaisquer mortos. O buraco aberto no chão, como se vê por esta telefoto, é de grandes dimensões

O CASAMENTO EM ESPANHA

do filho de Fulgêncio Batista

MARBELLA (Espanha), 7 — (A. N. I.) — O antigo presidente de Cuba, general Fulgêncio Batista, e sua esposa, assistirão ao casamento do filho, Jorge Alberto Batista, que se celebra nesta cidade, em 4 de Setembro, com Rosa Urrestarazu, espanhola de 18 anos, praticante de desportos náuticos.

Os pais da noiva também estarão presentes, além de inumeros convidados.

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Termina amanhã

o prazo para a inscrição no Concurso do Condutor Exemplar Infantil

Na véspera do dia em que termina o prazo para o envio de inscrições no Concurso do Condutor Exemplar Infantil, uma das iniciativas da Mobil Oil Portuguesa integradas na nossa Campanha de Segurança Rodoviária deste ano, muitos meninos e meninas viram já os prémios reservados aos 30 finalistas, que a Mobil Oil Portuguesa colocou em exposição nas montras da sua Delegação de Lisboa, R. Rosa Araujo, 53.

Entretanto, nas montras do Bazar Thadeu, J. C. Alvarez e Discote-

(Continua na 14.ª página)

A passagem entre os pilares da ponte sobre o Tejo

serão fechadas à navegação por breves períodos intermitentes e por motivo das obras em curso

Em fase muito adiantada, e prosseguindo em ritmo acelerado, que permite a conclusão da obra grandiosa da ponte sobre o Tejo, os respectivos trabalhos vão entrar em fase de intensa actividade na zona que abrange o rio. Nesta fase surgem as necessárias e inevitáveis implicações com o movimento da navegação na área onde vão decorrer esses trabalhos, os quais se incluem no programa de montagem dos cabos do passadiço, no vão principal e nos vãos laterais.

Por tal motivo, os três canais, ou sejam as passagens entre as margens do rio e os pilares da ponte em construção, serão fechados ao movimento da navegação nas datas seguintes:

Canal do vão lateral norte — dias 26 e 27 do corrente.

Durante o mês de Outubro:

Canal do vão lateral sul — dias 8 e 9.

Canal do vão principal — 13, 14, 15 e 16.

Canal do vão lateral norte — 17 e 19.

Canal do vão lateral sul — 20 e 21.

Canal do vão principal — 22, 23, 24 e 25.

O encerramento dos referidos canais, nos dias indicados vai das 8 horas ás 16 e 30.

Para os navios de grande calado, e que por isso só podem utilizar a passagem do canal do vão principal (entre os pilares) deverão ser tomadas as providências necessárias para a utilizarem antes e depois das horas indicadas dos dias em que a mesma seja fechada.

MOÇAMBIQUE DE HOJE VISTA DE

DENTRO DE 20 A CAÇA GR

ESTARÁ COMPLETAMENTE

por MANUEL DE

BEIRA, AGOSTO — Misto de patriarca e de Bu mem imponente, de barbicha e cabelos completame um velho colono inglês, com o rosto vermelho cob carabina em estojo de couro encostada aos joelho

Estava sentado numa cadeira confortável de nada do acampamento turístico de Chitengo, em pleno coração da Gorongosa, a magnífica reserva de caça que o Presidente da Republica acabara de visitar.

— O rinoceronte — disse-nos — ameaça já extinguir-se e, a menos que sejam tomadas medidas drásticas, dentro de 20 anos não haverá caça grossa na província de Moçambique.

Falando com segurança e dignidade, tinha qualquer coisa de irreal, de figura saída de um romance ou de um filme de aventuras, sensação reforçada pela farda de caqui e um distintivo no peito, onde se lia a legenda «Kanga-n'Thole» (o que significa «Galinha azul do mato») e se via a cabeça de um bufalo.

Esta personagem é o pioneiro da caça profissional em Moçambique: Alberto Novais de Sousa Araujo, com 59 anos de Africa e 64 de idade.

Oganizador de «safaris»

Caçador desde os 13 anos, Sousa Araujo abateu já milhares de peças de caça. Tem o «record» de 130 leopardos e conta ainda atingir o «record» de 100 leões. Reformado em 1951 do lugar de superintendente da Transzambésia Railways, tomou então a concessão da Coutada N.º 1 do Governo, contígua á Gorongosa. Ali organiza os «safaris» mais famosos da província, especialmente com americanos e italianos.

Aponta para o distintivo:

— A minha coutada, «Kanga-n'Thole», dispõe de grande quantidade e variedade de caça grossa: elefantes, leões, bufalos, leopardos, impalas, bois-cavalos, antílopes, rinocerontes, etc. As caçadas são organizadas por períodos mínimos de 21 dias, e o preço por pessoa (cerca de 3 contos por dia) compreende tudo: estadia, transporte e caçadores-guias. Só não inclui bebidas, preparação dos trofeus de caça e licenças.

E com convicção:

— Os «safaris», realizados na minha coutada e noutras, representam já uma importante entrada de divisas. Disponho de uma organização onde se respeitam os regulamentos: cada caçador só pode matar um animal de cada espécie, não pode abater f res com idade etc. Sou fisca mas «ajurame também autor eitar a lei.

— Há mais do que na Go

— Há muita gosa é o sa Aqui não se espécie for. V amostra do m Aliás, apenas ticamente um área total da

— Infelizme a fiscalização nhas e na pr gosa não é tã de desejar e minuindo a o ronte está pr A Africa do exemplo, teve na de morte p tivos. Sofri ao saber que abatidos por foram dois po com ratoeiras contribuem, tar a caça g em grande m

— Há outra interesse?

— Sim, há tuam também a «Safarilând realização do traído do fam Ruark.

«Cometera

O caçador outros caçado zera parte, na de protecção rante Américo primeira visit tarde, viram s fantes e muito tentes, em gr serva.

— Acha que normal ver-se

— É normal magníficos ex ro invejável espécies, com contrará nout Africa. Mas erros. Os ca como viu, cer guardavam o que tinham parte.

Acrescentou

— Foi uma se sabe com mais. É certo dos, digerind anterior. Mas dois pulos es dos carros, s os caçadores

Leões e leoas, na Gorongosa, digerem tranquilamente a ultima refeição

GRILL FLÓRIDA
DISTINTO E SOSSEGADO
ALMOÇOS E JANTARES (ao ar livre)
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
(POR MOTIVO DE FÉRIAS SÓ TEREMOS MÚSICA DE DANÇA A PARTIR DE OUTUBRO)
HOTEL FLÓRIDA Telef. 5 41 71

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Couto
PASTA MEDICINAL
Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.
Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

...O DE 20 ANOS ... CAÇA GROSSA

...OMPLETAMENTE EXTINTA?

...or MANUEL DE AZEVEDO

— Misto de patriarca e de Bufalo Bill, aquele ho... barbicha e cabelos completamente brancos. Parecia ês, com o rosto vermelho coberto de sardas e uma ...e couro encostada aos joelhos. ...numa cadeira confortável de verga, numa espla...

...o turístico de ...ração da Go... ...reserva de ca... ...da Republica

... disse-nos — ...e e, a menos ...medidas drás... ...s não haverá ...incia de Mo...

...ança e dignier coisa de ...a de um ro...e de aventu...la pela farda ...ivo no peito, ...nda «Kanga... ...fica «Galinha ...via a cabeça

...é o pioneiro ...em Moçambi... ...e Sousa Arau... ...frica e 64 de

...safaris»

...3 anos, Sousa ...hares de pe... ...ecord» de 130 ...da atingir o ...s. Reformado ...e superinten... ...sia Railways, ...ssão da Cou... ...o, contígua á ...iza os «safa... ...província, es... ...ricanos e ita...

...ntivo: ...da, «Kanga... ...grande quan... caça grossa: ...os, leopardos, ...antílopes, ri... ...çadas são or... ...s mínimos de ... pessoa (cer... ...a) compreen... ...porte e caça... ...clui bebidas, ...s de caça e

...zados na mi... ...as, represen... ...e entrada de ... uma organi... ...am os regu... ...só pode ma... ...espécie, não

...a refeição

Um batuque — a mais típica e autêntica expressão da alma africana

pode abater fêmeas nem exemplares com idade inferior a dois anos, etc. Sou fiscal de caça honorário, mas «ajuramentado», o que me dá também autoridade para fazer respeitar a lei.

— Há mais caça na sua coutada do que na Gorongosa?

— Há muita caça, mas a Gorongosa é o santuário dos animais. Aqui não se pode matar seja que espécie for. Viram esta tarde uma amostra do muito que aqui existe. Aliás, apenas está explorada turisticamente uma quarta parte da área total da reserva.

— Infelizmente — acrescentou — a fiscalização nas coutadas vizinhas e na própria área da Gorongosa não é tão eficiente como seria de desejar e a caça grossa vai diminuindo a olhos vistos. O rinoceronte está prestes a extinguir-se. A Africa do Sul, no Kruger, por exemplo, teve de estabelecer a pena de morte para os caçadores furtivos. Sofri um grande desgosto ao saber que os primeiros a serem abatidos por caçarem ilegalmente foram dois portugueses. Os nativos, com ratoeiras e armas gentílicas, contribuem, também, para devastar a caça grossa ainda existente em grande numero.

— Há outras coutadas dignas de interesse?

— Sim, há outras, onde se efectuam também boas caçadas, como a «Safarilândia», escolhida para a realização do filme «Uhuru», extraído do famoso livro de Robert Ruark.

«Cometeram-se vários erros»

O caçador Sousa Araujo, com outros caçadores profissionais, fizera parte, naquela tarde, do grupo de protecção ao carro do sr. almirante Américo Thomaz, durante a primeira visita á Gorongosa. Nessa tarde, viram se 4 leões, vários elefantes e muitos outros animais existentes, em grande numero, na reserva.

— Acha que tivemos sorte, ou é normal ver-se tanta caça?

— É normal. Neste santuário, há magníficos exemplares, em numero invejável e das mais variadas espécies, como dificilmente se encontrará noutro lugar qualquer de Africa. Mas cometeram-se vários erros. Os carros, a certa altura, como viu, cercaram três leões que guardavam o resto de uma zebra que tinham morto e comido em parte.

Acrescentou:

— Foi uma imprudência! Nunca se sabe como reagem estes animais. É certo que estavam deitados, digerindo a refeição do dia anterior. Mas se se irritassem, em dois pulos estariam dentro de um dos carros, sem dar tempo a que os caçadores pudessem usar as armas para proteger os visitantes. Além disso, os veículos estavam dispostos em círculo, e seria difícil atirar sem risco de atingir alguém.

Efectivamente, tínhamos estado em torno dos leões práticamente a um metro de distancia. Pareciam tão pacíficos, que um fotógrafo mais audacioso chegou a abrir a porta do automóvel para obter uma imagem mais próxima.

— Exagerou se! — concluiu o experiente caçador.

*

Na manhã seguinte, depois de uma noite fria e uma humidade — o terrível cacimbo — de enregelar os ossos, voltámos a percorrer as estradas da Gorongosa. Desta vez não vimos quatro, mas sim onze leões. Os erros, mais metro menos metro, repetiram-se.

Mas os reis da selva já estão habituados a estas visitas e olham com a maior indiferença os carros que se aproximam a meia duzia de palmos.

Sabem que não correm qualquer risco e por isso estão tranquilos. No pior dos casos, bocejam ou levantam-se lentamente, aborrecidos pela curiosidade doentia dos que lhes perturbam o sono e a digestão. Pachorrentamente, mudam de poiso e voltam a deitar-se.

Entretanto as gazelas e as zebras, a poucas dezenas de metros de distancia, pastam com inocente tranquilidade.

A lei da selva atinge ali todo o seu significado e simbolismo: o mais fraco devorado pelo mais forte.

M. de A.

NOVO GOVERNADOR CIVIL DE FARO

...o dr. Romão Duarte

Vai ser exonerado, a seu pedido, do cargo de governador civil do distrito de Faro, o qual desempenhou com a maior dedicação e competência, o sr. dr. António Baptista Coelho, que voltará á sua carreira de professor do ensino liceal.

Em sua substituição, é nomeado o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, licenciado em filologia germanica pela Faculdade de Letras de Lisboa, professor efectivo do Liceu de Passos Manuel e actualmente no desempenho do lugar de reitor do Liceu Gil Vicente de Lisboa.

O novo governador civil do Algarve foi professor do Liceu de Faro, de 1938 a 1944; e reitor do Liceu de Portimão, de 1944 até 1948; delegado provincial da Mocidade Portuguesa no Algarve, desde 1942 até 1948; e reitor do Liceu da Guarda, de 1948 a 1961 Desempenhou, ainda, o cargo de comissário nacional adjunto da Mocidade Portuguesa, desde 1955 a 1961.

ATLETISMO INTERNACIONAL

na Corunha

CORUNHA, 7 — (F. P.) — No 19.º Campeonato militar internacional de Atletismo, que começou ontem a disputar-se, nesta cidade, os portugueses Santos e Soares classificaram-se, respectivamente, em 3.º e 2.º lugares, em séries diferentes dos 100 metros. Santos fez 11 s e Soares 11,2 s.

Nos 4×100 metros, na 2.ª meia-final, Portugal classificou-se em 4.º lugar, com 44,2 s.

SAPATARIA LISBONENSE

202, RUA AUGUSTA
RUA DA ASSUNÇÃO, 57

Novos modelos de calçado para senhoras, cavalheiros e crianças.

(Esta casa está aberta aos sábados de tarde)

Activa-se a repressão

contra os graves abusos de especuladores e mixordeiros que se repetem por todo o País

As brigadas de fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos mantêm, por todo o País, activa vigilancia, com o objectivo de reprimir manobras de especuladores e mixordeiros. A acção repressiva incide principalmente quanto aos géneros de primeira necessidade, sobre os quais são notórios abusos excessivos e insistentes, que se fazem sentir por toda a parte, e de maneira mais incisiva, nas zonas de vilegiatura e nos movimentados centros de turismo.

Exploradores e mixordeiros no comércio de carne e bacalhau

No que toca a explorações nos preços das carnes, foram presos em flagrante delito, e entregues aos tribunais: o cortador Silvestre Raul Rodrigues, do mercado da Nazaré, por ter cobrado 9$00 a mais do que o preço legal, na venda de vaca (foi caucionado em 13 000$00); os talhantes Ludgero da Conceição Dias, do mercado de Lagos, que cobrou mais 9$70 além da tabela; e José Manuel Dias, do mesmo mercado, que negou á brigada a existência de carne que ocultava no frigorífico, a qual foi apreendida e vendida, e o respectivo valor depositado á ordem do tribunal. Foram caucionados em 6 000$00 cada um. Também por especulação, foram processados: um talhante do Largo de Santa Bárbara, em Lisboa, que alterou o preço da carne congelada de 34$00 para 46$40; dois cortadores do mercado de Leiria e, ainda, outros em Gondomar, Valongo e Leça da Palmeira.

No talho de Manuel Paixão Amaral, do mercado do Luso, foram inutilizados 16 quilos de carnes impróprias para consumo, sem possível beneficiação; e no talho de Venceslau Conceição Lampreia, em Alcácer do Sal, 46 quilos de tripas e buchos de suíno, também por impróprios para consumo.

Por especularem nos preços de venda de bacalhau, foram, igualmente, processados retalhistas de mercearia em Montemor-o-Velho e Oliveira do Bairro, e um outro, da freguesia de Barqueiro (Barcelos), que fazia a exploração de 5$00 em relação ao quilo; uma firma de Arcos de Valdevez, que vendeu, á razão de 16$00 o quilo, bacalhau «miudo», o qual era adquirido a um motorista, que, por sua vez, se fornecia num armazenista do Porto, também a preço além da tabela.

Por não terem exposto bacalhau á vista do publico, foram autuados 19 retalhistas de Lisboa, Porto, Braga, Prozelo (Arcos de Valdevez), Riomeão (Vila da Feira), Almeirim, Damaia, Costa de Caparica, Santiago de Cacém e Vila Nova de Milfontes.

Por terem á venda bacalhau impróprio para consumo, foram processados: o retalhista João de Sousa Melo, da Rua João de Deus, no Porto, e a firma Miranda, Ld.ª, de Odemira. O produto foi inutilizado.

Abusos em restaurantes e estabelecimentos similares

Por explorações praticadas em restaurantes, «cafés», etc., foram, também, instaurados os seguintes processos: a um restaurante típico da Rua das Taipas, exigia preços superiores aos visados pelo S. N. I.; a um «café» de Coimbra, que vendia maços de cigarros estrangeiros a 13$00, sendo o preço corrente 5$00; a uma pensão de Montalegre e a uma casa de comidas em Coimbra, ambas por especulação nos preços das refeições; a um restaurante de Cascais, que vendeu aguardente nacional com um lucro de 102,5 por cento; a um «café» do Cartaxo e a outro de Coimbra, por se recusarem a vender fiambre; a um «café» de Loulé, por venda de 1/4 de litro de leite engarrafado com um lucro bruto de 118,75 por cento; a um restaurante de Covelo (Gondomar), e a um outro de Bragança, por existência de carnes de abates clandestinos, destinadas a refeições; a uma casa de pasto do Sabugal, que tinha armazenado, para consumo da casa, 215 quilos de presunto e 230 quilos de toucinho, sem indicações de haverem sido inspeccionados. O produto foi vendido e a respectiva importancia depositada á ordem do tribunal competente.

Por terem em existência produtos impróprios para consumo, foram processados um restaurante da Rua Francisco Sanches e uma casa de pasto da Rua da Madalena (carnes) e uma pensão em Torre de Moncorvo.

Enviados a tribunal

dois perigosos gatunos que alvejaram a tiro os agentes captores

Foi remetido ao tribunal, pela Polícia Judiciária, através da 3.ª brigada da 6.ª Secção, o processo no qual são arguidos de vários furtos Francelino Pinto e Álvaro Bettencourt Ferreira. O ultimo é aquele perigoso gatuno que, segundo se noticiou, em 23 de Junho, foi capturado quando acabava de transaccionar uma de muitas máquinas de escrever que furtara. Alvejara, porém, a tiro, os dois agentes que o detiveram, quando era conduzido num táxi para a Polícia Judiciária, mas sem consequências, devido á rápida intervenção de um dos captores.

Apuraram as investigações que o Álvaro Bettencourt Ferreira foi o autor de numerosos assaltos a residências particulares e a escritórios, incluindo a Legação da Indonésia e o gabinete de um conhecido escritor.

O valor total dos roubos assim praticados ascende a 280 000$00, mas foram apreendidos e entregues aos proprietários, na maior parte, os artigos furtados.

O Álvaro que, em geral, actuava aos domingos, na parte da tarde, entrava nas casas por meio de arrombamento e chave falsa, e encontraram-lhe cerca de duzentas chaves, de diversos tipos, por ele utilizadas. Dedicava-se, especialmente, ao furto de loiças antigas, pratas e máquinas de escrever e somar.

O Francelino Pinto, que ao ter conhecimento da prisão do cumplice se ausentara para a província, só mais tarde veio a ser detido, após porfiadas diligências, quando num fim de semana, veio a Lisboa.

Permitiram estas aturadas investigações a descoberta de quinze furtos de três dos quais ainda nem sequer havia sido dado, pelas vítimas, conhecimento ás autoridades.

Um faquista evadido

Pela Subdirectoria de Lisboa da Polícia Judiciária, foi solicitada ás autoridades do País, a captura de Joaquim de Almeida, de 45 anos, solteiro, servente de pedreiro, natural de Resende, o qual em Maio findo, trabalhava numas obras próximo da Estrada de Benfica. Agrediu, no dia 22 daquele mês, com uma navalhada no ventre um ajudante de motorista.

Informações sobre o seu paradeiro devem ser comunicadas para o piquete daquela polícia ou para a 3.ª secção, pelo telefone 733131.

DESPORTISTAS ANGOLANOS

chegaram a Lisboa

Chegou hoje, de avião, a Lisboa, a delegação angolana aos campeonatos nacional de natação, europeus de vela e de «skif».

A representação de Angola é constituida pelos seguintes atletas: nadadores Luís Filipe Nolasco e Ademar Vale, da categoria de aspirantes e Joaquim Pablo, da categoria de juniores, acompanhados pelo seu treinador, Folgado da Costa; velejadores, Orlando Sena Rodrigues e Adriano Silva; e praticante de «skif» António Vidigal.

Os referidos campeonatos efectuar-se-ão, respectivamente em Evora, San Remo e Aveiro.

O Curso de Direito Comparado

Na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, prosseguiu, hoje, com sessões de manhã e á tarde, o Curso de Direito Comparado.

De manhã, foram apresentadas as seguintes comunicações: Direito Privado — «As sucessões em Direito Comparado» e «Os contratos em Direito Comparado», respectivamente, da autoria dos srs. profs. Rheinstein e Astuti; e Direito Publico — «A responsabilidade do poder publico», «O contencioso administrativo» e «A separação dos poderes nos países do Common Law», respectivamente, pelos profs. Drago, Letourneur e Simmonds».

À tarde, foi apresentada mais uma comunicação: Direito Privado — «Colóquio sobre a procedência arbitrária em Direito Comparado», da autoria do sr. prof. A. Palma Carlos.

O curso, que é patrocinado pela Fundação Calouste Gulbenkian, continua amanhã.

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇAO, 58
RUA AUGUSTA, 204

O CINQUENTENÁRIO DA I GUERRA MUNDIAL

(Continuação da 1.ª página)

berais em 1914, como uma parte dos conservadores ingleses em 1939, era constituída por germanófilos militantes ou sentimentais. Nos dois casos, Winston Churchill, liberal em 1914, ano em que ocupava o cargo de primeiro «lord» do Almirantado (ministro da Marinha), e conservador em 1939, em que estava fora do poder, decisivamente influiu para que as esperanças dos alemães fossem desmentidas pelos factos.

No final da primeira semana de Julho de 1914, o chefe do Governo hungaro, conde Tisza, opôs-se pelos motivos que expusemos, a que a Austria atacasse a Sérvia por ter receio das consequências desse acto irremediável. Berchtold, ministro dos Negócios Estrangeiros austríaco perante a sua resistência teceu uma intriga apoiado pelo chefe do estado-maior, a qual acabou por triunfar da resistência de Tisza. O seu argumento favorito era o da clara decisão alemã de apoiar a Austria no projecto de levar por diante a acção punitiva contra o Governo sérvio. Segundo Berchtold e os que pensavam como ele, era aquela a ultima oportunidade para aproveitar a boa vontade do Kaiser e do Governo de Berlim e, se a deixassem passar nunca mais ela se apresentaria.

Um factor decisivo: o orgulho do imperador da Alemanha

Do debate que se arrastou em Viena e no qual tomaram parte os partidários da acção imediata contra a Sérvia e os que preferiam uma diligência diplomática saiu uma fórmula de compromisso a qual mais não foi do que um compasso de espera até que os primeiros triunfassem dos segundos. Assentou-se em que, junto do Governo sérvio, se faria uma diligência em termos rudes mas não inaceitáveis. Se os sérvios lhe dessem satisfação, estaria alcançado o objectivo que os austríacos visavam, e o Governo de Viena cantaria vitória e durante algum tempo adiaria a crise interna que ameaçava o seu equilibrio. Se de Belgrado não correspondessem, como se esperava, Tisza assumiria o compromisso de fazer causa comum com os partidários da solução extrema: atacar a Sérvia correndo o risco do conflito local se transformar em conflagração geral.

Entretanto, á margem das deliberações de Viena interveio na evolução ameaçadora dos acontecimentos o orgulho do imperador alemão. Este encontrava-se no cruzeiro para que partira dias antes, quando ao iate imperial chegou a notícia da atitude moderadora de Tisza. Ao tomar conhecimento dela por um telegrama do embaixador alemão em Viena, o Kaiser escreveu á margem desse documento: «Tisza não tem direito de, apenas por preocupações de política interna, influir na política externa da Austria e na da Tríplice Aliança». Dias depois, informado pormenorizadamente do que se passara em Viena na reunião de 7 de Julho escreveu Guilherme II: «Isto agora é demais. Como o grande Frederico no tempo da guerra da Silésia, sou contra os conselhos de guerra e as reuniões onde os partidários da transigência e dos compromissos acabam por levar a melhor»

O conhecimento destes comentários estabelece, de maneira iniludível, a responsabilidade capital do Kaiser na eclosão da guerra de 1914-1918. Sem as suas diatribes, e outra coisa não são esses despachos insólitos, os austríacos moderariam as suas exigências e acabariam por se mostrar conciliadores. Graças a eles foi o contrário que aconteceu O partido da guerra em Viena, informado das disposições do imperador da Alemanha, nunca mais se deteve nas suas exigências e provocações. Quando o conde de Berchtold procurou, na residência de Verão de Ischl, o seu soberano, este apesar dos seus oitenta e quatro anos, parecia transfigurado e declarou-lhe: «Agora não podemos recuar nem adiar a acção inevitável por causa da Alemanha». Pode dizer-se, com inteira verdade, que em Potsdam e em Ischl os autocratas que governavam os impérios centrais mostraram que, para salvaguardar as suas prerrogativas e consolidar a sua autoridade era inexitável o conflito.

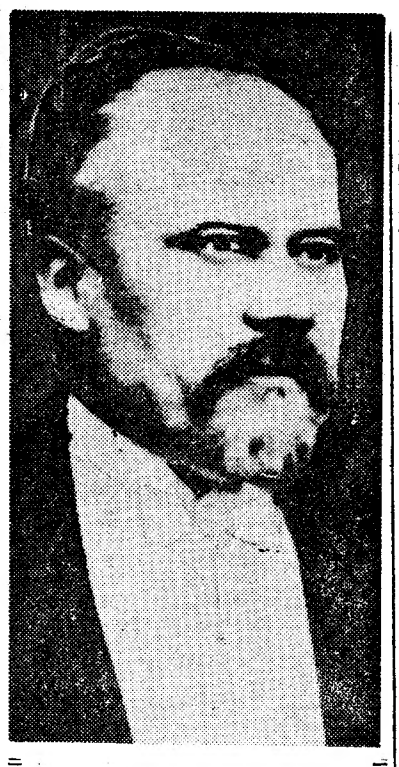
E no entanto o mesmo Francisco José, em seguida ao atentado de Serajevo, dissera tristemente: «Todos morrem, só eu não posso morrer». O seu estado de alma era diferente do do seu colega de Berlim. Mas a sua noção da missão que Deus lhe confiara, não lhe permitiu hesitar e por isso esse veleitário quis aparentar uma firmeza que, em ultima instancia, se tornou fatal. Em 13 de Julho os comentários do Kaiser haviam já produzido em Viena os seus efeitos e o Conde Tisza e os moderados hungaros abaceram a impossibilidade de prosseguir na sua resistência, com receio das consequências. Efectivamente, tendo em conta o que escrevera o imperador da Alemanha, convenceram-se de que ir contra a sua vontade acarrateria á separação dos dois Impérios, golpe mais rude do que o da derrota militar, pois o Império austro-hungaro só se mantinha em equilíbrio instável devido a ser aliado do poderoso Império alemão do qual era brilhante segundo ou, como hoje se diria, satélite político e militar.

Como Guilherme II incitou à guerra os belicistas austriacos

Por coincidência, nesse dia, quando os moderados em Viena resolveram cessar a resistência á pressão dos extremistas, áquela capital chegou o telegrama em que o funcionário austríaco encarregado de fazer em Serajevo o inquérito sobre o assassinato do arquiduque herdeiro, dava conta do resultado do seu trabalho escrevendo: «Não se prova a conivência do Governo de Belgrado no atentado e é pouco provável que possa provar-se o envio de armas daquela procedência para os que intervieram na sua execução». A base da política belicosa do partido da guerra em Viena estava assim perigosamente ameaçada. De novo junto dos belicistas de Viena, desencorajados, se fez ouvir a palavra incitadora de Guilherme II. Este considerava indiferente que a responsabilidade do Governo sérvio no atentado fosse, ou não, provada. E escrevia a esse respeito: «A Austria tem razões ponderosas para agir. Nos Balcãs e na Europa é preciso que haja uma modificação profunda do equilíbrio actual. E' preciso que a Austria passe a ter nessa região (Balcãs) a preponderancia necessária para pôr em cheque a influência actual da Russia. Sem isso não teremos nunca mais descanso». Em Londres ignoravam estas palavras mas não faltava quem as pressentisse.

Nessas condições como admitir que a Grã-Bretanha se conservasse estranha ao que estava a passar-se, uma vez que os partidários da guerra em Viena e Berlim, não tinham por objectivo castigar os autores da morte do arquiduque Francisco Fernando, mas modificar o equilíbrio europeu no qual a Grã-Bretanha estava directamente interessada? Em 1914, como em 1939, foi a intenção alemã de pôr termo ao equilíbrio de forças na Europa, penosamente conseguido pela persistência da diplomacia de algumas potências, especialmente da britanica, que lançou fogo á pólvora. Mas num caso e noutro os dirigentes alemães, até á ultima hora alimentaram a ilusão enganadora de que as suas aventuras balcanicas não tinham repercussão em Londres. Como se isso não bastasse, praticaram os actos comprometedores que legitimam a acusação de lhes pertencer a principal parte no apuramento de responsabilidades nas origens das duas guerras.

As forças e argumentos que se opunham a essa firme decisão foram varridos e num caso o Kaiser, noutro Adolfo Hitler, assumiram o primeiro papel na acção cujo epílogo foi a catástrofe em que o seu país ficou vencido e a Europa arruinada, perdendo a posição predominante que alcançara no Mundo devido á sua obra e á irradiação da sua civilização, propagada aos outros continentes. — C. F.

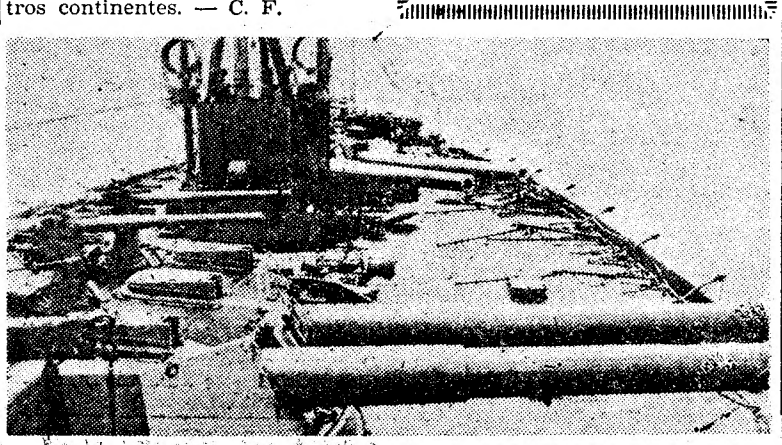


Raymond Poincaré

O presidente da Republica francesa era, em 1914, Raymond Poincaré, advogado de nomeada de origem lorena e político de tendências moderadas mas firmemente republicano. Antes da sua entrada no Eliseu fora chefe do Governo e, nessa qualidade, desenvolvera grande actividade no sentido de preparar, pela reconciliação dos seus compatriotas, a união sagrada sem a qual seria impossível enfrentar, com probabilidades de êxito, a ameaça alemã que, dia a dia, se adensava. Estreitou, no plano externo, os laços de amizade com a Grã-Bretanha e deu á aliança com a Russia um sentido de eficácia que lhe faltava antes de assumir as suas funções.

Na segunda quinzena de Julho, estando no Poder um Governo da presidência do socialista Viviani, Raymond Poincaré empreendeu uma viagem á capital russa para directamente tomar conhecimento da verdadeira posição do império dos czares no caso de se declarar um conflito armado na Europa. A sua visita a S. Petersburgo foi uma afirmação de solidariedade política franco-russa que causou impressão e, sobretudo aos franceses, deu ideia de que não se encontrariam sós, se porventura voltassem a ser atacados, como tudo fazia prever, pelos seus poderosos e implacáveis vizinhos.

Os conspiradores de Berlim e de Viena aguardaram que Poincaré deixasse a Russia para praticar os actos que tornaram inevitável a primeira conflagração mundial. Logo que tiveram conhecimento, na segunda dessas capitais, de que chegara o momento de agir, tendo em conta que a França se encontrava com um chefe de Governo interino e sem chefe de Estado para coordenar as réplicas diplomáticas e militares exigidas pelas circunstancias, não hesitaram um momento e a expedição punitiva contra a Sérvia rápidamente tomou forma, sendo iniciado o ataque a Belgrado, ponto de partida para a guerra que há muito sonhavam. Poincaré, que fora eleito em 1912, foi o presidente da guerra e nessa qualidade prestou á França relevantes serviços.



Os canhões de um couraçado britânico, em posição de combate, deveriam ter constituído, em Julho de 1914, um significativo aviso da determinação do Governo de Londres, que foi inteiramente menosprezado pelos alemães partidários da guerra

VIDA SOCIAL

DR. CORRÊA DE BARROS

Partiu hoje, por via aérea, para Luanda, a fim de acompanhar o Chefe do Estado, na sua viagem de regresso a Lisboa, o dr. Corrêa de Barros, presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação.

DR. EURICO NORONHA

Regressou a Luanda o dr. Eurico Noronha, director do Instituto do Café de Angola, que se deslocou á Metrópole a fim de tratar de assuntos relacionados com a actividade daquele departamento do Estado.

CASAMENTO

AVANCA, 7. — Na igreja local, celebrou-se o casamento do sr. Arlindo Afonso da Silva Vigário, oficial da Marinha Mercante, com a sr.ª D. Maria Augusta Baptista Pereira Verga, professora do Ensino Técnico.

Foram padrinhos dos noivos, que partem em breve para Lourenço Marques, onde vão fixar residência, seus pais, sr. Albino Maria da Silva Vigário e D. Elvira da Silva Afonso e sr. Sebastião Baptista Ferreira Verga, correspondente do «Diário de Lisboa» em Avanca, e D. Conceição Augusta Pereira Verga.

A cerimónia decorreu na maior intimidade, devido ao recente falecimento, em combate no Norte de Angola, do sr. capitão António Vigário, irmão do noivo.

Diário da Outra Banda

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa 10 (Telef. 234137)

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel 271297)

BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva 88 (Tel 2273207).

COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal 1 (Telef. 274365)

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica 16 (Tel 239029)

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel 230156).

SESIMBRA — *Leão* - Av Salazar (Telef 229025)

SETUBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22783); *Bonfim* — Avenida Rodrigues Manitto 12 (Tel. 21558).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R Cândido dos Reis 30 (Telef 224020)

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja 51 (Telef 2218580)

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

PENHORES
T 274878 ALMADA
PARAGEM · PANCAO E AQUARIO
Cruzamento D. Nuno O. Salazar

PONTE DE LIMA

ANTÓNIO AUGUSTO VIEIRA LISBOA

(Sub-inspector do Banco Nacional Ultramarino aposentado)

FALECEU

Maria Antonieta Vieira Lisboa, Dr.ª Maria Beatriz Vieira Lisboa Barros Henriques e seu marido Dr. Elmano Vendrell de Barros Henriques; Dr. João Gerardo Vieira Lisboa e sua esposa Dr.ª Maria Henriqueta Costa Campos Vieira Lisboa; Dr. António Silva Gouveia Vieira Lisboa e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença o seu extremoso marido, pai, sogro e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 8 horas, saindo o préstito funebre da Igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta) para jazigo de família no cemitério de Ponte de Lima, onde deverá chegar cerca das 18 horas.

AGÊNCIA SALGADO

A conferência do ministro dos Negócios Estrangeiros

(Continuação da 1.ª página)

destinado ao esclarecimento de quaisquer perguntas proferidas pelos jornalistas, que se segue à costumada comunicação escrita, o ministro teve ocasião de responder a diversos assuntos do maior interesse.

A propósito de uma pergunta sobre a prisão de um súbdito inglês em Moçambique, notícia divulgada na Suazilândia, o sr. dr. Franco Nogueira disse ter conhecimento efectivamente dessa detenção, por parte das autoridades portuguesas. No entanto, acentuou não dispor ainda de informações pormenorizadas, pois aguardava uma comunicação completa durante o dia de hoje. Garantiu, todavia, estar excluída a sua extradição e que esse súbdito britânico só responderá em território português se tiver infringido as leis portuguesas.

A posição da Dinamarca

Foi, depois, abordada a posição da Dinamarca perante os territórios ultramarinos de Portugal, recentemente tornada pública. O ministro esclareceu que, em 1954 ou 1955, foi discutida nas Nações Unidas o problema de a Gronelândia ser ou não ser considerada um território autónomo. Nessa altura, a tese dinamarquesa era precisamente igual àquela defendida agora pelos portugueses. No entanto, observa-se uma radical modificação no que diz respeito ao ponto de vista da Dinamarca.

O problema do Sueste Asiático

Depois de revelar que o presidente dos Estados Unidos havia entregue ao Presidente do Conselho, por intermédio do embaixador daquele país em Lisboa, uma mensagem sobre a situação no Sueste Asiático, possivelmente em termos idênticos ao de outras mensagens enviadas a outros estadistas, o ministro Franco Nogueira, interrogado sobre o que se passa naquela região do Globo, asseverou que o problema é de grande seriedade. Mas considerou ser sintoma encorajante o facto de o Governo norte-americano não desejar alargar o conflito, considerando justa e oportuna a retaliação já verificada.

Houve, em seguida, ocasião de tratar de dois assuntos africanos: o Congo ex-belga e o Malawi. Quanto ao primeiro caso, não consta que o novo Governo congolês tomasse qualquer posição no que respeita ao treino de terroristas no seu território (que depois actuam em Angola); o acordo bilateral outorgado entre Portugal e o Malawi não pode ser, por enquanto, divulgado, salvo acordo entre os dois países.

As relações com o Congo

A questão das nossas relações diplomáticas com o Congo voltou, contudo, a ser abordada, pois um dos jornalistas desejou mais amplos esclarecimentos. O titular da pasta dos Negócios Estrangeiros afirmou então que Portugal tem em Leopoldville uma embaixada que funciona normalmente. Até há pouco, existia ali um encarregado de negócios. Depois das atitudes do antigo chefe do Governo Adoula, cujas explicações o Governo português não entendeu aceitáveis, foi decidido retirar de Leopoldville esse diplomata, tendo a embaixada ficado confiada a outros funcionários. Existem, todavia, relações consulares, com dois consulados-gerais ali e em Elisabethville.

Ameaças sobre Moçambique

No caso das ameaças proferidas pela Rádio Tanganika, que prevêem para breve a invasão de Moçambique por parte de bandos de terroristas ali treinados e noutros territórios africanos, o ministro assinalou que não há conhecimento oficial dessas afirmações, embora existam rumores desses factos. Sublinhou, porém, que essas ameaças não são da responsabilidade do Governo daquele país, mas sim da responsabilidade e autoria de uma só pessoa.

Confirmou, no entanto, que nesse território e noutros existem efectivamente campos de treino, a acreditar no que se diz, mas não há que ligar ao assunto mais importância do que aquela que poderá merecer. Disse não crer que em Moçambique tais acções terroristas tivessem qualquer êxito, pelo que não nos devemos alarmar demasiadamente. Mas se um ataque se concretizasse, o Governo de Tanganika ou qualquer outro que tal permitisse, assumiria uma responsabilidade que não deve estar disposto a correr.

A Comunidade Britânica

A publicação do recente comunicado respeitante à reunião da Comunidade Britânica, na sua alusão aos territórios ultramarinos portugueses, foi uma questão posta por um jornalista português. O sr. dr. Franco Nogueira disse que lera tal comunicado no momento oportuno, e, por isso, não deixara de manifestar certa estranheza por se terem ali interessado por um problema que lhes é alheio. Acentuou então não julgar que tenham a menor competência para se ocuparem com problemas de terceiros países.

Se assim fosse, essa conferência da Comunidade Britânica passaria a ter a amplitude das Nações Unidas. Deste modo, insistiu, causou-nos surpresa a iserção desse parágrafo, pois não estamos a ofender qualquer legítimo interesse daquele país. Um reparo nesse sentido foi feito junto do Governo inglês, que compreendeu e aceitou as nossas razões, mas foi-nos dito que tal parágrafo foi uma exigência dos países da Comunidade.

A anunciada dissensão entre os chefes do terrorismo angolano, patente na última reunião do Cairo, foi, em seguida, confirmada, pelo ministro, de harmonia com as informações ao seu dispor.

Portugal no Rio de Janeiro

Após um diálogo de acentuado sabor político, entrou-se no mundo luso-brasileiro, por intermédio de uma pergunta sobre a representação nacional nas comemorações do 4.º Centenário do Rio de Janeiro. O ministro Franco Nogueira afirmou que tais festividades têm para nós o maior interesse e que a participação de Portugal terá de se revestir de grande relevo. Revelou a existência, desde há tempo, de uma comissão interministerial, que se encontra a tratar de todos os assuntos relacionados com a presença de Portugal no Brasil, nessa data.

Embora pouco pudesse adiantar quanto ao programa definitivo da intervenção portuguesa, mesmo assim aquele homem publico disse que ela se baseará em festivais e manifestações académicas e culturais (exposições de cartografia e ourivesaria, etc.), congressos e jornadas de engenheiros. Deve salientar-se, pelo seu extraordinário significado, a oferta que então Portugal fará ao Brasil: uma estátua monumental de D. João VI, que ficará erguida na cidade do Rio. Nessa altura, será também construído um pavilhão alegórico do que é a vida portuguesa de hoje, com uma pormenorizada documentação que vai desde a educação até ás obras publicas.

Para além, das referidas comemorações, os portugueses procederão á construção definitiva de um grande edifício, no Rio de Janeiro, destinado á Casa de Portugal, ideia que já mereceu a aprovação do Estado da Guanabara.

Um suposto atentado em Luanda

O ministro desmentiu depois, a notícia posta a circular por dois jornais ingleses, de que teria havido em Luanda um «raid» de terroristas. E revelou então que a Embaixada portuguesa de Londres já fizera junto desses jornais o devido esclarecimento e desmentido, atitude de que só um deles dera notícia.

Foi também negado qualquer interesse ou repercussão política ao abalroamento verificado na foz do Zaire, entre dois navios mercantes: um português e outro francês, do que resultou alguns mortos num dos barcos. O ministro vincou tratar-se de um habitual acidente de mar, que foi aproveitado nalguns sectores estrangeiros para especulação...

Foi também acentuado o interesse das visitas de entidades estrangeiras ao Ultramar português, a fim de melhor se identificarem com as realidades. Essas visitas vão prosseguir, dado que são vantajosas para o esclarecimento da opinião publica mundial, sobretudo quando se trata de jornalistas.

O corte de relações da Libéria

Um jornalista estrangeiro quis, então, saber qual a posição portuguesa perante o anunciado corte de relações diplomáticas da Libéria. O sr. dr. Franco Nogueira esclareceu, com um sorriso: «Não temos na capital da Libéria qualquer representação diplomática ou consular...».

A terminar esta conferência de Imprensa, houve quem aludisse a umas pretensas afirmações do governador Carlos Lacerda, aos microfones de uma emissora de São Paulo, consideradas desprimorosas para Portugal. Tal facto ter-se-ia dado há dez ou doze dias. O ministro disse não ter qualquer informação sobre esse assunto, encerrando em seguida a reunião, faltavam dois minutos para o meio-dia.

O OCIDENTE E O MUNDO LIVRE QUANDO QUEREM REAGIR TÊM OS MEIOS DE O FAZER COM ÊXITO

Conforme acentuamos noutro lugar, a conferência do ministro dos Negócios Estrangeiros foi antecedida pela leitura de uma comunicação, que demorou vinte e cinco minutos. Eis o respectivo texto:

«Não são escassos nem pouco importantes os factos da vida internacional produzidos depois do nosso ultimo encontro, e muitos assumem para nós um interesse directo que justificará a atenção que lhes dediquemos. Para referir e comentar os de maior vulto, adoptarei o critério cronológico, que nos conduzirá do «Comité dos 24» das Nações Unidas até á recente reunião do Cairo.

«Todos estaremos recordados de que o «Comité dos 24», também conhecido pelo «Comité» Especial de Descolonização, tem por mandato supervisar a aplicação, aos territórios que a maioria das Nações Unidas considera não-autónomos, das resoluções pertinentes da Assembleia, e isso leva o «Comité» a ocupar-se de ilhas como Malta, ou de cidades como Aden, ou de fortalezas como Gibraltar. São por vezes violentos os debates no seio do «Comité», e a sua tendência é no sentido de considerar explosivas e perturbadoras da paz todas as situações que não agradam á sua maioria. Mas estas acusações de periculosidade política e de ameaça á segurança internacional, á força de repetidas sem fundamento, encontram-se tão desprestigiadas e soam tão falso que já se não lhes atribui qualquer peso nem causam qualquer impressão, e isto tanto dentro das Nações Unidas como fora destas. Foi neste espírito, que devemos considerar já antiquado, rotineiro e ultrapassado, que o «Comité» se ocupou há semanas das províncias ultramarinas portuguesas. Dedicou a estas três curtas sessões, aliás reduzidas a duas por escassez de oradores, e aprovou depois a sua resolução anual nos termos a que estamos há muito habituados. Nada foi dito nas sessões do «Comité», por parte da maioria, que não houvesse já sido repetido até á saciedade, e não obstante os esforços feitos não pôde ser aduzida matéria nova que servisse de pretexto à novas acusações. Salientarei sómente o discurso do delegado da Dinamarca, país oficialmente nosso amigo e nosso aliado na E. F. T. A. e no Pacto do Atlantico, e que declarou que o seu Governo discordava enérgicamente da política ultramarina portuguesa. Não sabemos ainda como se manifestará aquela discordancia, nem quanta energia será posta na sua expressão. Entretanto, quero aproveitar esta oportunidade simplesmente para lembrar que, quando há poucos anos se tratou da Gronelandia na O. N. U., o Governo dinamarquês defendia na altura uma interpretação da Carta que é precisamente identica á que Portugal hoje sustenta, pelo que, em face da enérgica atitude dinamarquesa agora revelada, caberá perguntar o motivo por que o Governo de Copenhague não julga aplicável ás provincias ultramarinas portuguesas o mesmo critério que considerou excelente para a Gronelandia. E isto é importante porque, á luz dos princípios a que em matéria de territórios não-autónomos o Governo dinamarquês pretende hoje submeter Portugal, teremos de considerar como não resolvida e, portanto, destinada a ser reaberta a questão da Gronelandia. Presumo que o Governo dinamarquês será o primeiro a querer fazê-lo, e a trazer de novo a Gronelanda á O. N. U., para evitar dar a impressão de que se arroga privilégios especiais, ou de que se aproveita de uma prescrição que não consente a Portugal. E desejo ainda lembrar ser a Dinamarca o país que, generosamente, proclamou em tempo que cada nação industrializada e desenvolvida deveria *adoptar* uma nação subdesenvolvida, e tomá-la á sua conta. A uma adopção deste género chama-se colonialismo em linguagem clara.

A Conferência Internacional de Educação

«Muito mais importante do que as sessões e os debates do «Comité dos 24», todavia, foi a Conferência Internacional de Educação, reunida em Genebra. Dos factos ocorridos, e do espectáculo deplorável que ali se desenrolou, já a Imprensa nacional e internacional deu minuciosa notícia. Sómente procurarei, por isso, extrair o que se afigura ser a lição principal. A conferência foi conjuntamente promovida pela Unesco e pelo «Bureau» Internacional de Educação, de que Portugal faz parte há muitos anos, e os convites foram decididos pelo conselho executivo, que é competente para o efeito e representa aqueles dois organismos. Ora o conselho executivo assentou em que seriam convidados os países membros da Unesco, ou do «Boreau» Internacional de Educação, ou da Organização das Nações Unidas. Não pertencemos ainda á Unesco, mas somos membros dos dois ultimos organismos, e a este duplo título, portanto, podíamos participar na Conferência de Educação. Mas havia mais: o conselho executivo votara ainda uma outra resolução, em que, aludindo-se a dificuldades que nos haviam sido suscitadas no ano passado, se afirmava expressamente que Portugal devia ser convidado. Recebido o convite, e munidos destes títulos, apresentámo-nos em Genebra, e os delegados portugueses foram instruídos para defenderem os nossos direitos até ao fim, sem afrontar, mas sem transigir, com uma flexibilidade no processo, que não abalasse a absoluta firmeza no fundo de questão. Mas logo se viu que os mais extremistas do grupo afro-asiático, apoiados pelo bloco comunista, não estavam dispostos a acatar as regras do jogo, e se dispunham a levantar problemas políticos.

«Por isso, e para evitar que assim acontecesse, entre o presidente da conferência e os representantes da Unesco e do «Bureau» de Educação, por um lado, e os delegados dos afro-asiáticos, pelo outro, se tentou estabelecer um compromisso: os afro-asiáticos atacariam Portugal e submeteriam a voto uma moção de natureza política; mas, aprovada esta, e feitos os discursos de ataque, não se pediria a nossa expulsão, e não mais se tocaria no assunto; e a conferência prosseguiria em paz a sua tarefa e abordaria os problemas de educação. Nós não éramos parte nesse compromisso, mas não faríamos objecção, desde que fossem respeitados os princípios e os nossos direitos básicos. Mas os extremistas afro-asiáticos acabaram por rejeitar violentamente aquela combinação, a que, aliás, se haviam obrigado perante o presidente da conferência, e isso ocasionou a demissão deste. E, então, a conferência entrou em plena demagogia e irresponsabilidade por parte dos afro-asiáticos, e, após duas semanas de debates infrutíferos, em que tudo se disse contra Portugal, de confusão, de violência, de arbitrariedade, os afro-asiáticos apresentaram a voto a sua moção, exigindo a expulsão de Portugal, o que forçou a grande maioria dos países ocidentais e latino-americanos a abandonar a conferência, e levou os representantes da Unesco e do B. I. E. a retirar-se, e, perante a sala vazia, sem secretariado, sem pessoal, sem intérpretes, sem microfones, os afro-asiáticos ali se reuniram durante dois dias, antes de verificarem que só lhes restava regressar dignamente aos seus países. A conferência findara, e sobre a educação não havia sido pronunciada uma palavra. De tudo há que extrair uma lição. Não estava em causa a política ultramarina portuguesa, nem a sua aprovação ou condenação; não estava em causa a defesa de um país determinado e das suas instituições, ou o ataque a estas; e não se tratava, na atitude de irredutível que mantínhamos por nossa parte, de um simples capricho, ou do desejo de causar dificuldades ou de aborrecer os afro-asiáticos.

«Para nós estavam em causa valores muito diferentes e de ordem geral: saber se os convites para conferências internacionais, regularmente votados e enviados, são ou não respeitados; se a palavra dada é ou não acatada; se os compromissos a que se chegue são ou não honrados; se a lei que regula cada organização internacional é ou não cumprida; se as normas que disciplinam o convívio internacional, no quadro de organismos com vocação universal, são ou não observadas; e se, finalmente, esses organismos internacionais podem funcionar com normalidade, ocupando-se dos seus problemas específicos e de harmonia com os estatutos vigentes, ou se estão sujeitos aos caprichos ocasionais de uma maioria que age com irresponsabilidade.

Porque em Genebra, desta vez, era Portugal que se procurava atingir: mas nada obsta se vingar a violência e a arbitrariedade, que os árabes peçam amanhã a saída de Israel, que o Paquistão e a India se excluam, mutuamente, que os capitalistas e os socialistas se expulsem recíprocamente, e que as republicas e as monarquias não queiram coexistir nas mesmas salas de conferência.

«Será o fim da colaboração internacional, serão o desassossego e a insegurança permanentes introduzidos nas relações entre Estados. Porque tudo isto estava em causa, nós fomos intransigentes, e tivemos a alegria de ver que a nossa posição e os nossos motivos eram compreendidos por muitos e muito importantes países. Daqui a reacção viva, que foi levada até ao fim, e que pela primeira vez provou que o Ocidente, e o mundo livre, quando querem reagir têm a força e os meios de o fazer com êxito. Dirigindo-se aos afro-asiáticos, os representantes da Unesco e do B. I. E. disseram: os senhores têm uma maioria em votos, mas não têm uma maioria pedagógica». Queriam com isto dizer que sem países como os Estados Unidos, ou a França ou a Espanha, ou a Alemanha, ou o Brasil e os demais latino-americanos, não se pode discutir educação e ensino em escala mundial; e se aqueles foram os que abandonaram a sala, foram outros os que ficaram com os seus problemas por solucionar.

De tudo isto temos de concluir pela extrema importancia do que se verificou em Genebra, e que não poderá deixar de ter repercussões:

(Continua na 16.ª página)

EXTERNATO VERBUM
Av. Duque de Loulé, 86, 3.º, Esq. Telef. 57413
LICEU CURSOS DE ADULTOS
Corpo docente — sabedor e dedicado
Instalações — funcionais e acolhedoras NO CENTRO DE LISBOA
Inscrições — até 15 de Agosto
Início — 1 de Setembro

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Um domingo em Nova York» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21: «Mulheres é comigo» e «Tormenta ao Sol» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303). — *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Anare* — Av Elias Garcia 151 (Tel. 950043). *Queluz* — Av Miguel Bombarda lote 4 (Tel 951844)

MEM MARTINS — *Química* — Est Mem Martins 285 (Telef 2910012)

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 290034).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel 980456)

SINTRA — *Marrazes* — (vila) L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980195).

VENDA NOVA — *Nova* — R Elias Garcia 10 (Tel 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088)

Torneio internacional de hóquei em patins

Começa, esta noite, a disputar-se, no Parque Valenças, em Sintra, um torneio internacional de hóquei em patins, integrado nas comemorações do 24.º aniversário do Hockey Clube de Sintra. Além do clube local, participam as equipas do Belenenses, Benfica e Frankfurter Roll-Uud Einssportclub, campeão da Alemanha Federal.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António Augusto Vieira Lisboa

Faleceu o sr. António Vieira Lisboa, natural de Ponte de Lima, que foi, durante muitos anos, funcionário superior do Banco Nacional Ultramarino, com larga e frutuosa actividade nas províncias de além-mar, firmando uma personalidade marcante. Foi gerente do banco em Nova Goa e ali presidente da Associação Comercial. Fez parte, também, da Associação Comercial de Lisboa. Era subinspector, aposentado, do B.N.U. Possuía vários louvores concedidos no antigo regime; e foi condecorado, em 1930, com a Ordem de Cristo e com a cruz pontifícia pelo papa Pio XI.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria Antonieta Vieira Lisboa

O funeral, a cargo da Agência Salgado, sai amanhã, ás 8 horas, da igreja do Coração de Jesus para Ponte de Lima, onde o ataude, que ficará em jazigo no cemitério local, deve chegar cerca das 18 horas.

FUNERAIS

Manuel Razoilo do Sacramento

ILHAVO, 7 — Efectuou-se para o cemitério local, o funeral do sr. Manuel Razoilo do Sacramento, que faleceu nesta vila.

O sr. Manuel Razoilo do Sacramento, que contava 82 anos e era funcionário aposentado das Obras Publicas, deixa viuva a sr.ª D. Silvina Gomes da Cunha Sacramento, funcionária aposentada dos C.T.T., e era irmão do sr. Artur Razoilo Sacramento e tio do sr. dr. Mário Emílio Sacramento, médico em Aveiro, e da sr.ª dr.ª D. Maria Ivone Sacramento.

D. Assunção da Silva Recto

AVANCA, 7 — Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Assunção da Silva Recto, que faleceu na sua casa no lugar da Igreja.

Contava 80 anos, era viuva do sr. António Oliveira Neves e mãe dos srs. António de Oliveira Neves, comerciante no referido lugar, e Severino de Oliveira Neves, ausente no Brasil, e das sr.ªs D. Benedita e D. Natalina de Oliveira Neves.

Omega Constellation

Não precisa que se lhe dê corda. Pode trazer-se quando se nada ou se joga o golfo. E o seu calendário é do maior interesse para se saber a data exacta.

Omega Constellation Florão da Precisão Suiça

Hoje Omega, só por si, produz mais cronómetros do que as 90 outras fábricas suíças que submetem os seus artigos aos Departamentos Oficiais de Verificação da Marcha dos Relógios.

Elaboração com carinho
Os técnicos de Omega põem na construção do Constellation um sentimento de ternura.

Dotado de alta precisão
O cuidado e precisão técnica preside à construção do Omega Constellation, e as 153 peças essenciais que compõem o seu movimento são trabalhadas à escala do milésimo de milimetro.

Votado a uma longa existência
Para eliminar os atritos, inimigo perigoso do movimento do relógio, as peças móveis são polidas até brilharem como um espelho e munidas de suportes de rubis. Todas as peças do movimento são, ainda, limpas por imersão repetida em banhos submetidos aos ultra-sons.

Submetido a testes
Só depois de as peças do movimento terem passado por 1497 inspecções e verificações, o Constellation é posto á venda. Além disso, estes cronómetros são submetidos a exames rigorosos nos "Departamentos Oficiais de verificação da marcha dos relógios". E todos eles obtêm a mais alta distinção que define a precisão dum cronómetro: um certificado com a menção "Por resultados particularmente bons"

Entregue a homens de confiança
Por se tratar de um cronómetro de invulgar precisão, o Constellation só se encontra à venda em relojoeiros qualificados: nos agentes oficiais Omega.

Cercado por uma atenção constante
Em 129 países que são abrangidos pelo Serviço Mundial Omega, há sempre uma equipa de relojoeiros chefiada por um técnico formado na fábrica Omega, na Suiça, que presta toda a assistência técnica que seja necessária. E esta assistência é independente do lugar onde o relógio foi comprado.

De ouro, 18 quilates . . . . . 8.800 $
De plaqué, 80 microns . . . . . 3.900 $
De aço inox. . . . . 3.200 $

Ω OMEGA

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS, COM GARANTIA INTERNACIONAL

IGNIS

A maior fábrica de frigoríficos da Europa

Apresenta a sua incomparável linha para 1964

6 modelos à escolha desde 130 a 240 litros. Capacidades integralmente garantidas. Interior em esmalte de porcelana anti-ácido de alta resistência. Descongelação automática. Portas de fecho magnético com abertura por pedal e de aproveitamento total

Preços sensacionais desde Esc. 3.350$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
Sociedade de Representações **SIDA-SUECA, L.DA**
R. DE S. NICOLAU, 44 48 - LISBOA 2 - TEL 369332 A 369335 (P.P.C.A.-4 LINHAS)

O chefe do Governo de Saigão vai partir para o paralelo 17 fronteira com o Vietnam do Norte

Continuação da 1.ª pagina)

Observadores encaram a declaração da emergência como forma de dar ao Governo uma base legal para adoptar disposições mais rigorosas de ordem e segurança internas.

O decreto prevê residência fixa para todos os elementos considerados perigosos para a segurança nacional, proíbe greves e manifestações não autorizadas e permite buscas domiciliárias.

O general Khanh declarou que o estado de emergência se destina unicamente a eliminar comunistas e os seus simpatizantes neutralistas.

BARDEARAM UMA REGIÃO SUL-VIETNAMIANA

BIEN HOA (Vietnam do Sul), 7. — (A. N. I.). Aviões norte-americanos bombardearam e metralharam ontem a região onde um bombardeiro «B-57» se despenhou, para tentarem dispersar os guerrilheiros comunistas que impedem o acesso das brigadas de socorro á carcassa do avião.

Este avião é um dos que foram enviados para o Vietnam como reforço do poderio norte-americano neste país, em consequência da crise.

Receia-se que os dois tripulantes do bombardeiro tenham morrido mas um avião de reconhecimento que voou ontem á noite sobre a zona não se pôde certificar disso, porque foi repelido pelo fogo anti-aéreo dos guerrilheiros.

O «B-57» caiu apenas a 30 quilómetros ao norte de Saigão, numa área infestada de elementos do Vietcong.

Depois da área ter sido «limpa» pela aviação norte-americana, uma coluna de infantaria partiu de Bien Hoa, antes do nascer do sol para tentar chegar até junto dos destroços do bombardeiro.

ACTIVIDADE MILITAR «RECORD» NO MÊS PASSADO

SAIGÃO, 7. — (F. P.). — A actividade militar atingiu nível «record» em Julho findo, tanto no que respeita ás acções do Vietcong, como ás operações das forças governamentais e as baixas destas forças, de acordo com indicações de fonte americana competente.

Baixas governamentais: 3190 (900 mortos, 1790 feridos e 500 desaparecidos), contra 1890 em Junho (460 mortos, 1120 feridos e 10 desaparecidos).

Baixas do Vietcong: 1590 (1300 mortos e 290 prisioneiros), contra 1140 em Junho (860 mortos e 280 prisioneiros). O total não inclui os feridos.

Um alto funcionário americano admitiu que navios sul-vietnamianos bombardearam o Vietnam do Norte antes do caso do «Maddox»

WASHINGTON, 7 — (A. N. I.) — Um alto funcionário da secretaria de Estado admitiu, ontem á noite, que navios de guerra do Vietnam do Sul terão bombardeado ilhas do litoral do Vietnam do Norte, um ou dois dias antes do primeiro ataque das lanchas torpedeiras comunistas ao contratorpedeiro «Maddox».

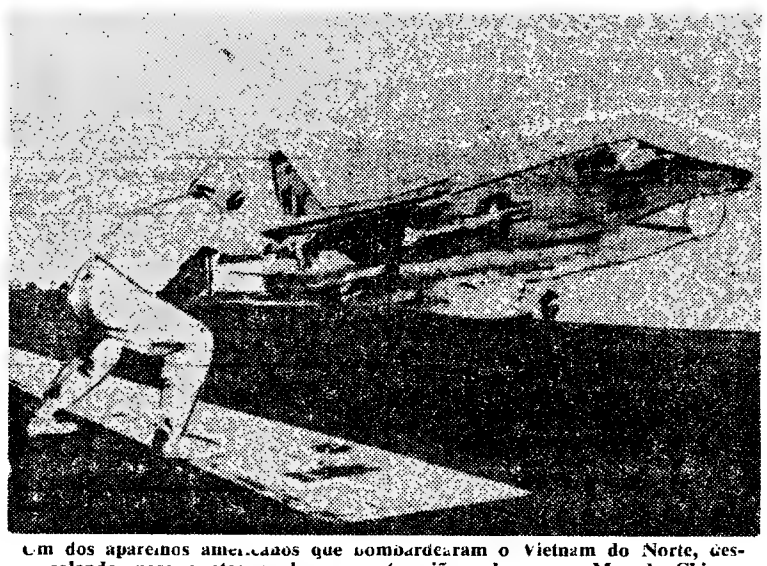
Falando na Televisão, o secretário de Estado adjunto William Bundy acrescentou que o «Maddox» não tomou qualquer parte nesse bombardeamento, pois encontrava-se a 60 milhas de distancia.

Desmentiu ainda a afirmação feita por Hanoi de que o contratorpedeiro americano estava a proteger os navios do Vietnam do Sul.

«COMANDOS» CONDENADOS PELAS AUTORIDADES NORTE-VIETNAMIANAS

HONG-KONG, 7. — (R.) — As autoridades do Vietnam do Norte aplicaram sentenças desde a pena de morte até 10 anos de prisão a um grupo de «comandos-espiões dos Estados Unidos e do Vietnam do Sul» — anunciou a agência de notícias do Vietnam do Norte.

A agência diz que os «comandos» foram lançados por via aérea depois de receberem treino de funcionários americanos para exercerem espionagem e sabotagem no Vietnam do Norte.



Um dos aparelhos americanos que bombardearam o Vietnam do Norte, descolando, para o ataque, de um porta-aviões, algures no Mar da China

Nota de protesto da União Soviética dirigida aos Estados Unidos

MOSCOVO, 7. — (R.) — O Governo soviético enviou uma nota de protesto para os Estados Unidos referindo casos de navios de carga e de passageiros soviéticos que em diversas partes do Mundo foram sobrevoados por aviões norte-americanos—anunciou a agência TASS. Nos casos referidos, os aviões teriam evoluído a baixa altitude sobre os navios.

A agência TASS declarou que a nota soviética, enviada á embaixada americana em Moscovo, manifesta a esperança de que as devidas medidas destinadas a pôr cobro a esses actos, «que são uma violação da liberdade de navegação em águas internacionais e podem conduzir a consequências graves», serão tomadas pelo Governo dos Estados Unidos.

A nota refere-se ás acções de aviões e navios de guerra americanos contra navios soviéticos nos oceanos Pacífico e Atlantico e no mar Mediterraneo. Acrescenta que o Governo soviético já chamou a atenção do Governo americano para esses actos, mas que as autoridades americanas não tomaram as disposições adequadas para pôr cobro a essas «acções perigosas e provocadoras», embora pareça que os Estados Unidos, tanto ou mais do que outros países, devam estar interessados em manter o princípio da liberdade e seguranca da navegação em águas internacionais.

BONN APOIA WASHINGTON

BONN, 7 — (F. P.) — Um informador oficial definiu hoje, em três pontos, a atitude do Governo federal alemão relativamente á crise de Tonquim:

1 — O Governo federal entende que as disposições de represálias limitadas que os Estados Unidos tomaram são conformes ao direito internacional.

2 — Na resposta á mensagem do presidente Johnson, o chanceler Erhard patenteou compreensão pela reacção americana, e apoiou a acção dos Estados Unidos.

3 — O Governo federal partilha das preocupações suscitadas pelos desenvolvimentos da situação no Sueste Asiático. Espera que esta situação se normalizará e haverá possibilidade de evitar a extensão do conflito.

A agência Nova China critica a conduta do delegado soviético no Conselho de Segurança

Uma expressão do presidente Johnson durante a declaração que fez pela TV em que anunciou os bombardeamentos norte-americanos do território do Vietnam do Norte

TÓQUIO, 7 — (A. N. I.) — A agência Nova China criticou hoje a conduta do delegado soviético Platon Morozov durante o debate no Conselho de Segurança sobre a questão do Vietnam do Norte.

A agência comunista chinesa, num comentário recebido em Tóquio, afirma que Morozov «se absteve de refutar a mentira forjada pelo Governo norte-americano segundo a qual os seus navios de guerra teriam sido atacados por unidades da republica democrática do Vietnam» e limitou-se a pedir que o Vietnam do Norte seja convidado a assistir ao debate para apresentar a sua versão dos acontecimentos.

Noutro ponto o comentário chinês afirma que se os Estados Unidos estão realmente convencidos de que a sua posição no Sueste da Ásia é justificável devem recomendar a realização de uma nova conferência internacional em Genebra ou, pelo menos, não se devem opor a que ela se realize».

A agência Nova China diz ainda que o embaixador Adlai Stevenson «deixou o gato escondido com o rabo de fora ao revelar que o contratorpeideiro «Maddox» disparou primeiro contra as lanchas torpedeiras vietnamianas».

OS CHINESES INSISTEM NA PREMEDITAÇÃO DOS ATAQUES AMERICANOS

PEQUIM, 7 — (R.) — O órgão do Partido Comunista chinês, «Diário do Povo», afirma que a Administração dos Estados Unidos cometeu um erro de cálculo ao lançar ataques contra o Vietnam do Norte.

Sublinhando que os ataques tiveram «longa premeditação», o jornal acrescenta: «O imperialismo americano não pode nunca salvar-se de derrota na Indochina por meio da expansão das suas actividades guerreiras».

RÁDIO MOSCOVO ANUNCIA QUE OS E. U. A. CONCENTRAM TROPAS NA FRONTEIRA NORTE-VIETNAMIANA

Rádio Moscovo, no seu serviço interno, anunciou que os Estados Unidos prosseguem com a concentração de tropas na fronteira do Vietnam do Norte e que aviões estão noite e dia a transportar tropas e material de guerra para as zonas fronteiriças. A emissora acrescenta que 24 navios da Sétima Esquadra, do Pacífico, partiram do Japão para o Vietnam e que as tropas americanas estacionadas no Japão encontram-se prontas para entrarem em combate.

Em Djakarta, o jornal nacionalista «Sulu Indonesia» anuncia: «Os dirigentes americanos estão a jogar com a paz mundial para alcançarem fins politicos pessoais nas eleições presidenciais de Novembro».

O órgão comunista indonésio «Diário do Povo», afirma: «E' este o princípio do Dien Bien Phu americano», enquanto que o jornal independente «Berita Indonesia» diz: «Os imperialistas agem violentamente contra as nações afro-asiáticas porque conhecem a divisão Moscovo-Pequim».

Manifestações em Pequim

HONG KONG, 7 — (R.) — A agência noticiosa oficial «Nova China» comunicou que «vagas de povo» se manifestaram hoje em Pequim contra os ataques dos Estados Unidos ao Vietnam do Norte.

A agência disse ainda que milhares de pessoas convergiram para a embaixada norte-vietnamiana manifestando o seu apoio ao Vietnam do Norte, gritando estribilhos e empunhando cartazes condenando a «agressão dos Estados Unidos contra o povo vietnamiano».

Efectuada na mesma escala das manifestações a favor de Cuba, no Outono de 1962 e em Janeiro passado, durante a crise do Panamá, o movimento deve durar pelo menos três dias, no dizer de observadores experientes.

A manifestação tem alto grau de organização e ordem.

Os dísticos exibidos incluem: «Agressão contra o Vietnam significa agressão contra a China» e «Viva a Paz mundial». Em toda a cidade estão a ser erguidos dísticos contra os Estados Unidos.

A POLÍCIA DE TÓQUIO DISPERSOU MANIFESTANTES

TÓQUIO, 7 — (A. N I.) — Cerca de 500 manifestantes reuniram-se ontem á noite em frente da embaixada dos Estados Unidos protestando contra o ataque aéreo efectuado pela aviação norte-americana no Vietnam do Norte.

Os manifestantes foram dispersos pela Polícia depois de terem entregue na embaixada uma nota de protesto.

Antes tinha havido uma outra manifestação de 200 pessoas, que também foi dispersa pela Polícia.

ASSALTO A INSTALAÇÕES AMERICANAS NO PAQUISTÃO

DACCA, 7 — (A. N. I.) — Centenas de jovens paquistaneses atacaram as instalações dos Serviços de Informação dos Estados Unidos, partindo as montras e rasgando um grande retrato do presidente Johnson.

Os manifestantes conseguiram penetrar no edifício e derrubaram e danificaram as estantes de livros e revistas norte-americanas.

DECLARAÇÃO NO PARLAMENTO ITALIANO

ROMA, 7 — (F. P.) — «Não podemos admitir que o Governo italiano manifeste ao Governo norte-americano os seus sentimentos de amizade quando os Estados Unidos se encontram empenhados numa aventura colonialista e imperialista» — declarou Mário Alicata, membro da direcção do Partido Comunista, intervindo na Camara, antes do escrutínio de confiança ao novo Governo de Aldo Moro.

Esta declaração e outras contra a atitude dos Estados Unidos no Sueste Asiático levantaram ruidosas manifestações. O presidente teve de intervir por diversas vezes para restabelecer a ordem.

NOVA AMEAÇA TURCA DE INVASÃO DA ILHA DE CHIPRE

ANKARA, 7 — (A. N. I.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros turco, Cemal Erkin, convocou o embaixador dos Estados Unidos para uma conferência no seu gabinete a fim de lhe manifestar a preocupação da Turquia devido ao agravamento da situação em Chipre.

Depois do encontro, Erkin declarou aos jornalistas que os recentes acontecimentos em Chipre «poderiam fácilmente provocar a intervenção turca».

A Turquia já enviou reforços de tropas para a sua fronteira com a Grécia e os gregos fizeram o mesmo.

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Continuação da página central

ca Melodia foram colocadas grandes fotografias do conjunto dos prémios de que são fornecedores. Assim, nenhum dos concorrentes deixará de conhecer os prémios que poderão ser seus. Como sabem, cada prémio consta de vários brinquedos e, para alguns deles, existem alternativas. Procurou a Mobil Oil evitar que uma menina seja contemplada com um avião, ou com uma bola que, possìvelmente nada lhe interessaria. Para as meninas há como opção bonecas, caixas de costura e caixas de aguarelas. Procurou também evitar-se que os meninos recebam brinquedos que já tenham, dando-lhes por onde escolher.

Mas para se habilitarem aos prémios é preciso responderem à 1.ª Prova que lhes abrirá as portas do maravilhoso Centro Mobil de Trânsito onde participarão na 2.ª Prova. Desta prova sairão os 30 finalistas. Todos eles receberão prémios de acordo com a lista que foi já publicada e será repetida mais vezes.

Recordamos mais uma vez que os concorrentes apurados para a 2.ª Prova serão divididos em turnos, tanto quanto possível da mesma idade, e convocados com três dias de antecedência por carta. Na véspera do dia da prova será publicada a lista de cada turno.

Nas cartas de convocação seguirão dois bilhetes de entrada no Jardim Zoológico de Lisboa, um para o concorrente e outro para a pessoa que o acompanhar. Inclui-se também um postal com resposta paga destinado a permitir ao concorrente confirmar a possibilidade de prestar prova no dia indicado ou caso haja qualquer impedimento, indicar uma data de alternativa.

Nesse postal existe ainda um espaço destinado à assinatura do encarregado de educação do concorrente, autorizando-o a prestar provas.

Posto isto, se ainda não enviaram as vossas respostas não percam mais tempo. Preencham o boletim que hoje voltamos a publicar e enviem-no até amanhã para a morada nele indicada.

O Centro Mobil de Trânsito aguarda-vos e pela sua porta entrareis no caminho que vos levará a conhecimentos preciosos e prémios que vos darão horas e horas de recreio.

A última publicação do boletim

Publicamos hoje, pela última vez, o boletim do Concurso do Condutor Exemplar Infantil, da Mobil Oil Portuguesa, integrado na IV Campanha de Segurança Rodoviária do «Diário de Lisboa», para que os nossos jovens leitores possam ainda candidatar-se aos numerosos e valiosos prémios.

Publica-se amanhã mais um passatempo Mobil

Tem tido grande êxito e despertado o maior interesse a série de Passatempos «Ponha-se á Prova» que a Mobil vem oferecendo, integrada na «Campanha de Segurança Rodoviária», a todos os que se interessam pelos problemas do trânsito.

Dedicados a automobilistas, ciclistas e peões, os passatempos procuram ser mais uma forma de despertar a atenção para situações normalmente perigosas.

Resolvendo-os e... lendo as soluções, tem-se a oportunidade de renovar o conhecimento das regras de transito e da condução defensiva, e, muito especialmente, de avaliar a capacidade pessoal de julgamento.

«Ponha-se á Prova» é mais uma contribuição para despertar as consciências no sentido da necessidade premente de colaborarmos todos, o melhor que pudermos, na luta pela segurança do transito. Seja o seu próprio juiz... antes que outros o julguem.

PEDITÓRIO a favor das vítimas da catástrofe ferroviária do Porto

AVANCA, 7 — Por iniciativa do pároco desta freguesia, monsenhor Amador Fidalgo, o peditório das missas de domingo foi destinado ás famílias das vítimas da catástrofe ferroviária do Porto. A importancia apurada — 1250$00 — foi enviada á Câmara Municipal do Porto.

A lista de prémios

Classificação	PRÉMIOS	1.ª ALTERNATIVA	2.ª ALTERNATIVA
1. LUGAR	1 bicicleta	1 giradiscos com 6 discos Alvorada 1 estojo com máquina fotográfica Ferrania, 2 rolos de películas, «flash» e 10 lâmpadas	1 tenda de índios 1 colchão pneumático
	1 avião de pilhas para voo circular	1 caixa de costura	
	1 bola 1 jogo de sinais de trânsito	1 caixa de aguarelas	
	1 camião tanque Mobil		
	O peso do concorrente em rebuçados		
2.º E 3.º LUGARES	1 bicicleta	1 giradiscos com 6 discos Alvorada 1 máquina fotográfica Ferrania	1 colchão pneumático 1 estojo com máquina fotográfica Ferrania, 2 rolos de películas, «flash» e 10 lâmpadas
	1 avião de pilhas para voo circular	1 caixa de costura 1 caixa de aguarelas	
	1 bola 1 jogo de sinais de trânsito		
	1 camião tanque Mobil		
	5 kg de rebuçados		
4.º E 5.º LUGARES	1 bicicleta	1 giradiscos com 6 discos Alvorada 1 máquina fotográfica Ferrania	1 colchão pneumático 1 estojo com máquina fotográfica Ferrania, 2 rolos de películas, «flash» e 10 lâmpadas
	1 bola 1 jogo de sinais de trânsito	1 caixa de aguarelas	
	1 camião tanque Mobil		
	2,5 kg de rebuçados		
6. ao 10. LUGAR	1 par de patins	1 boneca 1 caixa de costura	1 locomotiva eléctrica
	1 bola 1 jogo de sinais de trânsito	1 caixa de aguarelas	
	1 camião tanque Mobil		
	1 kg de rebuçados		
11. ao 15. LUGAR	1 máquina fotográfica Ferrania	1 avião de pilhas para voo circular	1 caixa de costura
	1 bola 1 jogo de sinais de trânsito	1 caixa de aguarelas	
	1 camião tanque Mobil		
	0,5 kg de rebuçados		
16.º ao 30.º LUGAR	1 bola 1 jogo de sinais de trânsito	1 caixa de aguarelas	
	1 camião tanque Mobil		
	0,250 kg de rebuçados		

Brinquedos do Bazar Thadeu. Material fotográfico Ferrania. Discos Alvorada

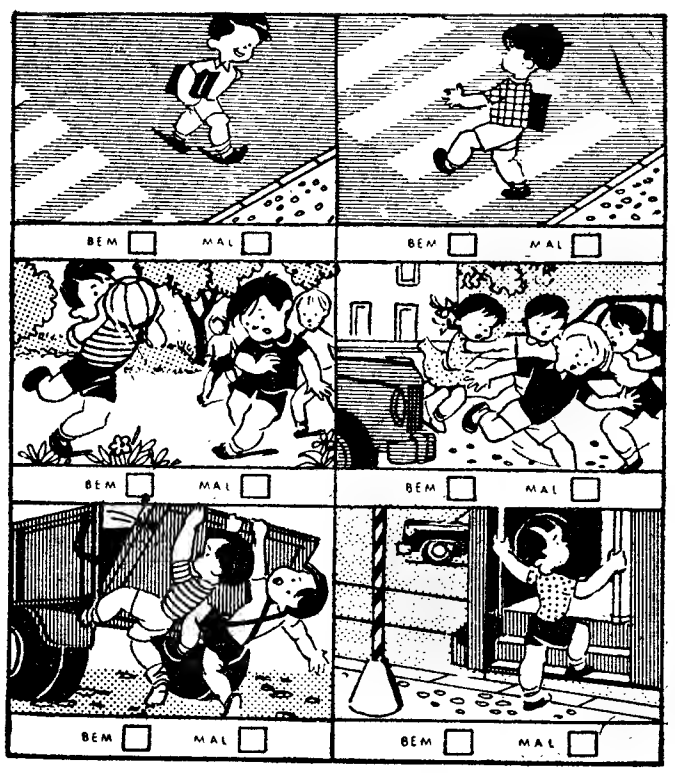
O conjunto dos magníficos e úteis prémios que vão ser atribuídos aos vencedores e finalistas do Concurso do Condutor Exemplar Infantil

Diario de Lisboa

Mobil

CONCURSO DO CONDUTOR EXEMPLAR INFANTIL

BOLETIM DE INSCRIÇÃO E RESPOSTA — 1ª PROVA



NOME .....

MORADA .....

IDADE .....

Preencher a maiusculas indicando com uma cruz o desenho que está BEM e o que está MAL. Recortar o boletim e enviá-lo pelo correio para o «Diário de Lisboa», Concurso do Condutor Exemplar Infantil. Rua Luz Soriano, 44, Lisboa-2, até amanhã.

VIDA MUSICAL

A XV Semana Gregoriana de Fátima

Sob o patrocínio dos srs. cardeal patriarca de Lisboa, do Núncio Apostólico, do bispo de Leiria e de outras altas individualidades do Episcopado português, efectuar-se-á, de 21 a 28 de Setembro próximo, a XV Semana consagrada no nosso País ao estudo da musica litúrgica.

Estas semanas de trabalho, efectuadas no importante centro religioso que é a Cova da Iria, têm a finalidade de aí lançar e difundir um verdadeiro movimento a favor do culto e do conhecimento do canto sacro que, atraindo a Fátima os melhores elementos de todas as dioceses, possam concorrer para um maior progresso litúrgico no nosso País.

Este movimento tem prosseguido com louvável regularidade e persistência, sendo a origem de outras iniciativas com a realização de semanas regionais noutras dioceses, como Porto, Coimbra e outras.

Todavia, as «Semanas Gregorianas de Fátima» têm tomado mais larga importancia devido ao facto de terem sempre, além de distintos professores nacionais, a colaboração de eminentes mestres estrangeiros, facto este de grande importancia e interesse para quantos em Portugal prezam a cultura dentro deste campo tão insistentemente recomendado em todas as encíclicas pontifícias sobre musica sacra. Grandes representantes da escola de Solesmes têm servido a causa gregoriana em Portugal, transmitindo, nos seus cursos em Fátima, o melhor da sua ciência e experiência a todos aqueles que, desejosos de iniciar ou enriquecer os seus conhecimentos técnicos, vão de todo o País beneficiar desse ensino ministrado por eméritos directores como os dos Institutos Gregorianos das Universidades Católicas de Paris, Lille, Angers, Montreal, Genebra, etc. Assim ,graças a estas importantes realizações, vai-se pouco a pouco formando uma «élite» apaixonada de cultores em todo o País, dos quais muito há a esperar, da sua acção nas escolas, nos seminários, nas paróquias e nas dioceses que servem.

Apesar do trabalho intenso desenvolvido nas Semanas Gregorianas de Fátima, com 16 aulas por dia, o nível é excelente, vivendo se um ambiente de tal modo característico e elevado, que todos louvam a satisfação e alegria desses dias de bom trabalho.

A XV Semana Gregoriana de Fátima segue o mesmo programa das «Semanas» estrangeiras. Terá toda a matéria do curso dividida em quatro graus; haverá um ciclo de conferências e um curso especial de liturgia. Oportunamente serão dadas mais referências.

A inscrição encontra-se aberta até 20 do corrente, no caso de aloiamento a cargo da organização. Podem os pedidos ser dirigidos á Liga dos Amigos do Canto Gregoriano, pelo correio, ou pessoalmente, das 16 ás 19 horas, no Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º, telefone 58228.

Lobos no povoado

VOUZELA, 7 — Inumeras vezes, lobos esfomeados têm atacado os rebanhos, vitimando ovelhas e cães. Agora, na povoação de Covas, freguesia de Fornelo do Monte, deste concelho, foram atacadas e devoradas mais cinco ovelhas.

Impõe-se uma batida em forma.

Na CASA DO PRETO, em MOSCAVIDE, vende-se o «Diário de Lisboa»

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Agosto de 1934 publicava o seguinte:

«Além da edição, por sinal belamente apresentada, de «A Selva», de Ferreira de Castro, que, com grande sucesso, apareceu em Berlim, também dois jornais, «Die Stunde», de Viena de Austria, e o «Wetzlarer Auzeiger», importante diário alemão, andam publicando a sua tradução, feita pelo dr. Richard Bonnan.

«Não podemos deixar de assinalar como notável o triunfo do nosso compatriota, que, com honra para o País, mostra o seu incontestável valor entre os romancistas da actualidade».

RÁDIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30, Noticiário — Programa da tarde; 17 e 40, Musica ligeira variada; 18, Noticiário; 18 e 10, Danças; 18 e 30, Emissão infantil; 19, Noticiário regional; 19 e 10, Para o progresso do País — Um programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15, Concerto pela banda da G. N. R.; 19 e 55, Que quer ouvir?; 20 e 30, Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21, Coro Etnográfico da Covilhã; 21 e 20, 3.º episódio do folhetim «Um Duelo por Amor»; 21 e 40, Concerto ligeiro; 22 e 10, Panoramas da História; 22 e 30, Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35, Cantares e danças do povo; 23, Programa da noite; 0 e 45, Noticiário; 1, Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18, Intercâmbio musical — Parte de um concerto integrado na 3.ª Semana de Musica Religiosa de Cuenca; 18 e 30, Musica sinfónica: «Sinfonietta» (Janacek); 19, Escritores perante a musica; 19 e 15, Concertos célebres — «Concerto em ré maior», op. 35 (Tchaikowsky); 20, Recital pela pianista Ligia Ebo: obras de Beethoven, Brahms e Stravinsky; 20 e 30, Diário sonoro; 21, Musica de camara: «Concerto n.º 2» (Benjamin Lees); 21 e 30, Trechos da ópera «Troilus Cressida» (Walton); 22 e 30, Musica de camara: «Quinteto em ré maior», K. 593 (Mozart); 23, A Voz do Ocidente; 1, Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência — Às 23, Musica sinfónica: abertura de «Carnaval», op. 92 (Dvorak); «Quadros de uma exposição» (Mussorgsky); 23 e 45, Tempo de poesia; 24, Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 2» (Honegger); «Concerto n.º 1, em mi bemol» (Liszt); 0 e 45, Noticiário; 1, Fecho.

RADIO CLUBE — Às 17 e 5, Ritmos em contraste; 17 e 15, Vedetas americanas; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, Conjuntos de ritmo; 18 e 30, Melodias de Espanha; 19, Orquestras e canções; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Cinema e teatro; 20 e 30, As mais belas histórias de amor; 21, Noticiário; 21 e 15, Recortes musicais; 21 e 45, Orquestras; 22, Artista; 22 e 15, Êxitos de Itália; 22 e 30, Musica para dançar; 23, Diário do ar; 23 e 45, Noticiário; 24, Programa «Meia-Noite»; 6, Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 17 e 34, Estrelas em FM; 17 e 45, Noticiário; 19 e 2, Ronda musical; 19 e 45, Noticiário; 20 e 2, Boa noite em FM; 21, Noticiário; 21 e 15, Ritmo-64; 22 e 15, Uma orquestra em foco; 22 e 30, Vedetas francesas; 22 e 45, Ritmo sobre teclas; 23, Novos discos; 23 e 20, Folclore; 23 e 35, Contrastes; 23 e 45, Noticiário; 24, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 45, Noticiário; 18, Cruzeiro; 18 e 15, Ritmos de baile; 19, Interludio feminino; 19 e 15, América Latina; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Intermédio musical; 20 e 40, Musica regional; 21, Noticiário; 21 e 15, Programa Só-Rádio; 21 e 30, Cançonetas; 22, Programa Leitura; 22 e 30, Variedades; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 24, Programa «Meia-Noite»; 2, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Tristezas não pagam dívidas; 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Trechos seleccionados; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Programa Sete e Meia; 19 e 45, O seu programa; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30 Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22, Quando o telefone toca; 22 e 30, França, horizonte do Mundo; 22 e 45, Correio da noite; 23, A 23.ª hora; 2, Encerramento.

Estação do Porto — Às 18, Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20, Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30, Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5, Musica seleccionada; 19 e 25, Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30, Sete e Meia; 19 e 45, O seu programa; 20, Rebola a bola; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Novos emissores em marcha; 22, A musica é boa companhia; 22 e 30, França, horizonte do Mundo; 22 e 45, Correio da noite; 23, A 23.ª hora; 2, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 17, Voz de Lisboa; 19 e 30, Rádio Peninsular; 22, Voz de Lisboa; 1, Clube Radiofónico de Portugal.

22 e 50, Cena Aberta; 23 e 20 «Fados», por Julieta Brigue, acompanhada á guitarra por Raul Nery e á viola por Joel Pina; 23 e 40, Telejornal; 23 e 50, Fecho.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Episódio da série «Lassie»; 20 e 10: Viagens sem passaporte; 20 e 35: Barreira de Sombra; 20 e 50: Fim de Semana; 21 e 15: Telejornal — edição da noite; 21 e 45: Boletim meteorológico; 22: «Concurso Cinco a Um»; 22 e 45: TV Mundo; 23 e 45: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, «Expedição» — episódio filmado; 20 e 10, «Xadrez» — um programa de Joaquim Durão; 20 e 25, Teledesporto; 20 e 50, «Amanhã é domingo» — pleo rev.º João de Sousa; 21 e 15, Telejornal; 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 55, «Bonanza» — aventuras no Oeste americano; 22 e 50. Cena Aberta: 23 e 20 «Fados», por Julieta Brigue, acompanhada á guitarra por Raul Nery e á viola por Joel Pina; 23 e 40, Telejornal; 23 e 50, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «Marilyn»
EDEN — «A ultima pega».
POLITEAMA — «Tarzan no Oriente».
CONDES — «Triunfo amargo».
AVIS — «O segredo das malas pretas».
ODEON — «Uma hora de amor».
OLIMPIA — «Revak, o Rebelde».
COLISEU — «A caminho da forca».
LYS — «Romeu e Julieta».
CAPITÓLIO — «Furacão de saias».
SALÃO LISBOA — «O vale dos gigantes».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e ás 23 horas: «Férias em Lisboa».
ABC — Às 21 e ás 23 horas: «É regar e pôr ao luar»

CINEMAS

IMPÉRIO — «Suplício».
MONUMENTAL — «Clementina... querida»
ALVALADE — «O espelho da vida».
CHIADO TERRASSE — «Amor diferente».
PROMOTORA — «F. B. I., agente implacável».
IDEAL — «A ultima vontade».
ESPL. PORTUGÁLIA — «Rasputine e a embaixatriz».
ROYAL — «Até á eternidade».
RESTELO — «A rapariga que sabia de mais».
JARDIM — «Fascinação de amor».
ARCO-IRIS — «Os sete ladrões».

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALVALADE — **Alvalade**, Av. da Igreja, 18-B 712070) * **Iriarte**, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) * **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (726848) * **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465)

ARROIOS — **Oriental**, R. Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * **Cosmos**, Av. João Crisóstomo 44-C (40592) * **Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) * **Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nobel**, R. Actor Vale, 53 (842152).

BAIRRO ALTO — **Labor**, R. Diário de Notícias, 81 (323428).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — **Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, 41 (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romana**, R. B. á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).

BAIXA — **Morão**, R. da Assunção, 17-19 (321289) * **Estácio**, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).

BENFICA — **Benfica**, Est. de Benfica, 678-B (702532) * **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO DE OURIQUE — **Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59 (663349) * **Ivone, Ld.ª**, Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

CASELAS — **Macedo, Filho**, Rua do Gravato, 15-B (611814).

CAMPO GRANDE — **Neoterapia**, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (680304).

CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — **Jaime José da Costa**, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * **Martins, Lda.**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

ESTEFÂNIA — **Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA — **Paiva & Parente**, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) * **Martins**, Calçada da Estrela, 167 (660823).

GRAÇA — **Arnoll**, R. das Escolas Gerais, 88-A (863040) * **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700).

INTENDENTE — **Intendente**, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).

LUMIAR — **Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (700942) * **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-A.

MADRAGOA E SANTOS — **Fonteura** [illegible] **Carvalho**, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).

[illegible] — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (381612) * **Simão**, R. D1, 16-A (Av. Entre Aeroporto [illegible]) (3895[illegible]).

[illegible] — **Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764630).

[illegible] — **Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, L. P. M. 3 (61025[illegible]).

PENHA DE FRANÇA — **Europa**, Av. General Roçadas, 27-A-B (84288[illegible]).

[illegible] — **Marlux**, Calç. da [illegible], 140-B-C (720702-728205).

[illegible] — **Soares**, Av. Álvares Cabral, [illegible] (684282).

[illegible] — **Pestes & Mota**, Rua da Beneficência, 91 (773728).

SANTO AMARO — **Lisbonense**, R. 1.º de Maio, 15 (637020).

S. PAULO — **Central**, R. de S. Paulo, 108 (320289).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Vacinas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Tel. [illegible]

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10	690$00	687$00	693$00
Cons. 3% T. 10	716$00	716$00	720$00
Cons. 3 1/2% T. 10	855$00	—	—
Centenários 4% 1940	—	1.945$00	1.950$00
Obg Tes. 2 1/2% 1942	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1943	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.210$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.210$00	1.215$00
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.320$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	—	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5%	—	485$00	—
Norte de Portugal 5%	107$00	106$00	108$00
Gás Elect. 3 3/4%	870$00	870$00	—
Gás Elect. 4%	805$00	803$00	810$00
Gás Elect. 4 1/2%	—	920$00	—
Gás Elect. 5%	—	—	960$00
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4% 1945	—	80$00	—
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	82$00	—
U. E. P. 5% 1951	89$50	89$00	90$00
U. E. P 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	—	916$00	918$00
H. E. S. Estrela	—	950$00	—
C. P. 4 1/2%	1.004$00	—	—
Metropolitano	988$00	988$00	990$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.560$00	2.555$00	—
Portugal	1.500$00	1.500$00	1.530$00
Ultramarino	900$00	900$00	903$00
Agricultura	—	48$00	49$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	336$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	640$00	—
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	120$00
Açucar de Angola	—	745$00	760$00
Borór	—	130$00	—
Cabinda	—	15$00	20$00
Cádá	—	1.420$00	1.500$00
Col. do Buzi	90$00	—	91$00
Ilha do Príncipe	—	—	450$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	30$00	—	31$00
Zambézia	46$00	45$00	47$00
Diamantes	590$00	588$00	595$00
Lobito	545$00	540$00	550$00

C.ias Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	680$00	680$00	690$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	310$00	—	—
Portugal e Colónias	750$00	740$00	760$00
Nac. de Navegação	—	900$00	930$00
Col. Navegação	—	460$00	500$00
Port. de Celulose	—	5.100$00	—
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	248$00	247$00	249$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
F. Invest. Atlantico	—	126$20	—
Termoeléctrica	—	—	—
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	410$00	420$00
Águas Lisboa 1936	—	370$00	—
Eléct. das Beiras	1.690$00	1.685$00	1.695$00
Gás e Electricidade	372$00	371$50	375$00
H. Alto Alentejo	180$00	180$00	180$50
H. E. Cávado	1.250$00	1.245$00	1.255$00
H. E. do Zêzere	1.430$00	1.430$00	1.440$00
Nac. de Electricidade	1.400$00	1.400$00	1.410$00
União Eléctrica Port.	184$00	183$50	184$50
H. Douro	1.250$00	1.248$00	1.260$00
Turismo Penina	—	1.100$00	1.150$00
Sacor	4.480$00	4.470$00	4.490$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	33$00	36$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Argentina	$13	$18
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$18	$02,3
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48,7
Congo	$06,5	$07,5
França (N. Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$80	8$05
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	4$50	5$00
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal — barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Tel. 321273

«CONHEÇA A CURIA»

É um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

190$00 — 235$00 ou 280$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325497-370615

O Presidente da República
deixou esta manhã Moçambique e chega à noite a Luanda

CIDADE DA BEIRA (Moçambique), 7 — (A. N. I.) — Com o Chefe do Estado no «superconstellation» dos TAP em que viaja para Angola, partiram dez jornalistas

Pouco passava das 7 horas da manhã quando o presidente Américo Thomaz acompanhado pelo ministro do Ultramar, pelo governador-geral de Moçambique e pelo governador do distrito, saiu do palácio do governo do distrito, onde pernoitara, para o aeroporto, sendo ao longo do percurso aclamado por milhares de pessoas, enquanto outra multidão o aguardava junto da aerogare.

A guarda de honra e a descolagem do avião

No aeroporto prestou honras militares o batalhão de caçadores da Beira com bandeira e fanfarra.

Quando, depois de ter passado em revista a guarda de honra, o Presidente se encaminhava, acompanhado pelas principais entidades oficiais e pela sua comitiva, para o avião que o ia levar a Angola, a multidão saltou as vedações que impedem o acesso ás pistas e, como uma verdadeira inundação, encheu de golpe todo o espaço entre o avião e a aerogare, na plataforma de embarque, rodeando o Chefe do Estado, que de subito se viu sózinho, isolado de quantos o acompanhavam, apertando centenas de mãos que se lhe estendiam, dizendo mil vezes, com as lágrimas nos olhos: — «Obrigado muito obrigado».

Com dificuldade se abriu caminho na multidão, um caminho estreito, apertado, pelo qual teve de passar o Chefe do Estado, sempre a apertar as mãos que se lhe estendiam, mãos de todas as cores, mãos de europeus, de negros, de asiáticos, até conseguir chegar junto da escada de acesso ao avião, escada do alto da qual se despediu, acenando, sorridente, para a multidão, que teve depois de ser afastada, a fim de que o aparelho pudesse começar a deslizar na pista, eram então 8 horas e 4 minutos.

E já o avião ia no ar (descolara cerca das 8 horas e 15) e ainda os milhares e milhares de pessoas que se haviam reunido junto do aeroporto acenavam com os lenços, numa despedida que era a ultima nota de emoção numa viagem que foi pródiga de notas de emoção.

Partiu o Presidente Américo Thomaz. Encerrou-se a viagem presidencial de 1964 a Moçambique. Ficam na memória das gentes as palavras que se ouviram da boca do Chefe do Estado e fica, como testemunho do portuguesismo dos que habitam Moçambique, a lembrança das extraordinárias manifestações populares que de um extremo ao outro da provincia assinalaram por toda a parte a passagem do Presidente da Republica.

Os jornalistas despediram-se do Chefe do Estado

BEIRA, (MOÇAMBIQUE) 7 — (A. N. I.) — O secretário nacional da Informação, dr. Moreira Baptista, proferiu ontem algumas palavras na audiência que o Chefe do Estado concedeu aos jornalistas portugueses e estrangeiros que o acompanharam na sua visita a Moçambique e dos quais desejava despedir-se.

Disse o dr. Moreira Baptista: «Prestes a terminar aquilo que V. Ex.ª, sr. Presidente da Republica designou por romagem ás terras de Moçambique, aqueles que trabalharam na «cobertura» da viagem a esta parte do Portugal africano não quiseram concluir a sua actividade sem virem até junto de V. Ex.ª testemunhar o seu agradecimento — e eu suponho que interpreto bem o pensamento de todos os presentes —pela compreensão de que em todos os momentos deu provas em relação aos elementos da Informação que trabalharam na «cobertura» da viagem, uma das maiores que até hoje se tem feito no País.

«Houve a intenção de poder dar á opinião publica nacional e internacional a noção do que representou a visita do Chefe do Estado português ás terras de Moçambique, visita que significou como que uma polarização do esforço nacional em todos os territórios nacionais e que V. Ex.ª a consubstanciou para fortalecimento da unidade nacional.

«A todos nós foi possível verificar que á volta de V. Ex.ª, á volta do Chefe do Estado português as populações reafirmaram os seus desejos de continuarem a ser portuguesas. A província portuguesa de Moçambique tornou-se assim, como que ainda mais portuguesa.

E concluiu:

«V. Ex.ª prestou mais um relevantíssimo serviço á Pátria e, se V. Ex.ª tem o dever de servir a Pátria e a serve e sente como ninguém, numa reafirmação permanente, numa dádiva total que vai até ao sacrifício, nós, como portugueses, temos também o dever de a servir e temos de pensar também que estamos a criar uma opinião publica. Pois bem. Podemos afirmar, senhor presidente, que V. Ex.ª constitui, para além do mais, um grande exemplo de patriotismo para nós todos e que na medida do possível procuraremos seguir também

«Em nome de todos senhor presidente, muito obrigado e Deus permita que V. E.ª a continue a prestar á Pátria os serviços que tão extraordináriamente — e nós não temos palavras para o dizer — tem prestado ao longo da sua alta magistratura».

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

CEM «CAÇAS» CHINESES PARECE TEREM CHEGADO AO VIETNAM DO NORTE

TAIPÉ, 7 — (A. N. I.) — O jornal «China News», de língua inglesa afirma hoje que «grande numero» de caças a jacto da China continental chegaram ontem a Hanoi, capital do Vietnam do Norte.

Citando «círculos autorizados», o jornal diz que a China enviou cerca de uma centena de «Migs» para o Vietnam do Norte

Por outro lado, os serviços secretos da Formosa afirmam que, nos ultimos meses, a China tem reforçado as suas tropas estacionadas junto da fronteira do Vietnam, as quais passaram de 100 000 para 300 000 homens.

A CHINA PODERÁ INTERVIR MILITARMENTE

TÓQUIO, 7 — (A. N. I.) — A China observa com calma a evolução dos acontecimentos no Vietnam do Norte, mas poderá intervir militarmente se os Estados Unidos prosseguirem com as represálias — declarou hoje um japonês que vive em Pequim ao ser entrevistado telefónicamente pela agência Kyodo.

A agência telefonou para Kinkazu Saionji, director da comissão permanente afro-asiática em Pequim, e este afirmou: «Os chineses pensam que os Estados Unidos não tencionam desencadear uma ofensiva em larga escala contra o Vietnam do Norte».

Segundo Saionji, isso foi declarado pelo próprio Chu En Lai a uma delegação do Partido Socialista japonês que o visitou.

O paquete «Timor»
parte hoje para Macau

Larga hoje do Tejo, com destino a Macau e Dili, o paquete «Timor», que leva a bordo 124 passageiros, incluindo elementos militares que vão prestar serviço na provincia de Macau.

Morte de uma criança por ingestão de barbitúricos

VIANA DO CASTELO, 7. — No Hospital da Misericórdia desta cidade faleceu esta madrugada a menor de 7 anos, Maria Fernanda da Silva Marques, filha de Manuel João Marques e de Maria Alves da Silva, e residente na Rua da Gramática nesta cidade. O seu falecimento verificou-se em consequência dos barbituricos que lhe foram dados a ingerir pela mãe. A criança era deficiente mental, devido a um ataque de meningite de que foi acometida nos primeiros meses de idade. Embora não seja de admitir intenção criminosa, o caso foi comunicado ás autoridades para averiguações.

Cândido Aragão vai ser posto em liberdade

RIO DE JANEIRO, 7 — (F. P.) — O Supremo Tribunal das Forças Armadas brasileiras ordenou que fosse posto em liberdade provisória o ex-almirante Candido Aragão, antigo comandante da infantaria da Marinha brasileira, detido sob a acusação de subversão depois do derrubamento do presidente Goulart.

Amigo pessoal do ex-deputado Leonel Brizzola, chefe da esquerda radical, o almirante Aragão era conhecido na Marinha por «O almirante vermelho» Quando do motim dos marinheiros do Rio de Janeiro, origem da crise que havia de levar á queda do presidente Goulart, o almirante Aragão recusou-se a proceder contra os amotinados.

Segundo o filho do almirante, a Polícia Marítima ainda não deu execução á decisão do tribunal.

Os E. U. A. reforçam o auxílio militar ao ex-Congo belga

WASHINGTON, 7 — (A. N. I. e F. P.) — O presidente Johnson enviou ontem o seu embaixador itinerante, Averell Harriman, a Bruxelas, para conferenciar com o Governo belga sobre a situação no Congo, onde o Governo central está em risco de ser derrubado por uma revolta que alastra rápidamente e é fomentada por lumumbistas e comunistas

A partida de Harriman para Bruxelas verificou-se depois do Exército congolês ter sofrido uma nova série de derrotas infligidas pelos rebeldes, que se apoderaram de Stanleyville, a terceira maior cidade do Congo.

Nos círculos governamentais norte-americanos existe a impressão de que o Exército congolês está a desintegrar-se e é incapaz de suprimir ou mesmo conter a revolta

Segundo o Departamento de Estado, Averell Harriman terá também contactos com os meios de negócios belgas sobre a situação económica na antiga colónia.

Por ocasião da partida de Harriman — a qual não foi anunciada com antecedência —, o Departamento de Estado lembrou que a evolução da situação no Congo tem sido objecto de constantes consultas entre Washington e Bruxelas.

Horas antes de Harriman partir para a capital belga, o Departamento de Estado anunciara estarem actualmente em curso, em Leopoldville conversações com vista ao fornecimento de um auxílio militar reforçado dos Estados Unidos ao novo Governo congolês.

Círculos do Departamento de Estado dizem que o Governo norte-americano fornecerá, provávelmente, aviões e camiões em complemento da assistência técnica belga.

As declarações
do ministro dos Negócios Estrangeiros

(Continuação da 11.ª página)

a reacção decisiva da Conferência de Educação causou uma impressão mundial: e estou seguro de que as coisas não vão passar-se doravante como se passavam até então.

A reunião do Cairo

«De um carácter inteiramente diverso foi a segunda reunião, no Cairo, da Organização da Unidade Africana, concluída nos ultimos dias de Julho. De harmonia com as informações de que dispomos não se afigura que haja sido um triunfo, e que tenha sido muito profundo o entendimento entre os participantes. Segundo foi publicamente revelado, o presidente Neyrere, do Tanganika, disse que o senhor Nkhruma era um «redentor hipócrita», e o presidente do Ghana afirmou que aquele, por sua vez, era um «lacaio do imperialismo». Outros insultos de igual natureza foram trocados entre outros delegados participantes. E parece que se encerrou a reunião sem que tivessem ficado resolvidos quaisquer problemas fundamentais da África. Desta absoluta falência da sessão do Cairo poderão alguns pensar que retiramos qualquer prazer ou benefício: mas não é assim: porque estamos verificando que a Organização da Unidade Africana vai mergulhando o continente no caos, na miséria, na demagogia: e isto não aproveitará a ninguém. Mas esta reunião do Cairo foi sobretudo importante por um outro motivo. Pela sua área, o Congo é um dos maiores países de África; pelos seus recursos, é um dos mais ricos territórios daquele continente; e pela sua posição estratégica é um dos mais importantes Estados africanos. Pois este país esteve ausente de uma reunião consagrada á unidade da África, e destinada a resolver alguns dos problemas continentais. A Republica do Congo em nada terá sido prejudicada; mas o golpe vibrado na unidade africana talvez seja irremediável».

Por outro lado, foi invocado para esse afastamento um motivo inusitado: o de que alguns países não concordavam com a nomeação do novo primeiro-ministro congolês. Não discutindo estes países a legitimidade do chefe do Estado congolês, nem o seu direito de designar o primeiro-ministro que entender, e tudo se tendo passado consoante a lei constitucional, a atitude daqueles países representa uma clara e abusiva interferência nos negócios internos de terceiros, pois equivale a arrogar-se o direito de, indirectamente, designar o chefe do Governo deste ou daquele país membro da organização. Com razão o presidente do Madagascar, sr. Tsiranana, ironizou a situação, sugerindo com grande sabedoria política que talvez alguns dos presentes no Cairo já não participassem na próxima reunião da Organização da Unidade Africana.

«Mas, á parte estes aspectos Portugal tem motivos específicos para se interessar pela reunião do Cairo. Com efeito, mais uma vez constituímos o denominador comum, mas por entre a violência e a confusão das palavras, nada de novo foi dito ou votado contra nós. Teremos de sublinhar, no entanto, que a sessão do Cairo voltou a convidar os países membros a subsidiarem e a organizarem «o terror e a subversão» nos territórios portugueses. Terror e subversão foram as palavras usadas e aprovadas, e nós temos de ficar perplexos e interditos perante a desenvoltura ou a inconsciência de governos que recomendam o terror e a subversão como métodos políticos e se permitem depois falar de paz, reclamar a paz, e acusar outros de perturbar a paz. Parece que contra quem defende e apregoa o terror e a subversão se deveria levantar um clamor universal; e os que sustentam a legitimidade daqueles processos condenam-se tanto a si próprios que lhes deveria ser impedida a entrada nos organismos internacionais e no convívio das nações. E aqui desejo abrir um parêntesis. Assistiu á reunião do Cairo o secretário-geral da O. N. U., e o sr. Thant emprestou assim aos trabalhos o prestígio das suas funções e deu-lhes a caução do seu cargo. E' a primeira vez que o secretário-geral assiste a reuniões de organismos regionais, em nada ligados ás Nações Unidas, e onde se atacam outros países, membros da organização de que o sr. Thant é o mais alto funcionário. O secretário-geral poderá ter tido dificuldade, por isso, em defender e manter uma isenção e uma imparcialidade que lhe são impostas pela Carta. E, por outro lado, o sr. Thant criou um precedente muito sério: porque amanhã pode ser convidado a assistir aos trabalhos de outra organização regional, como o Pacto do Atlantico, o que não será do agrado da União Soviética, ou como o Pacto de Varsóvia, o que não será do agrado dos Estados Unidos da América. Mas eu não pretendo aumentar as dificuldades do secretário geral, e por isso apenas direi por nossa parte, quanto á reunião do Cairo, que registámos o que ali foi dito, sendo inutil acrescentar que o que foi dito em nada influenciará ou afectará a política portuguesa em África e o seu prosseguimento. Lamentamos, todavia, que tantas energias e recursos sejam desperdiçados numa hostilidade estéril contra Portugal quando, num quadro de colaboração que não nos cansamos de oferecer e que alguns parece que já vão entendendo, poderiam estas energias e recursos ser postos ao serviço da Africa e da felicidade e progresso de todos os seus povos».

Não se confirma o aparecimento de notas falsas na região de Setúbal

Contráriamente ao que foi noticiado esta manhã, não se confirma o aparecimento de notas falsas de cem e de quinhentos escudos, em Setubal, na Feira de Santiago, conforme nos declararam as autoridades locais. O mesmo nos informou o comando do posto da G. N. R. do Barreiro, onde também não voltou a aparecer qualquer nota falsa.

Entretanto, o factor de 2.ª classe da C. P., sr. José Caetano Guerreiro Patrocínio a quem anteontem foi entregue uma nota falsa de cem escudos na estação do Lavradio, não desistiu, ainda, de identificar o passageiro que fez tal entrega, embora seja difícil levar a bom termo esse objectivo.

Passaram por Lisboa
1824 excursionistas britânicos

Fundeou, esta manhã, no Tejo, o paquete «Oriana», trazendo, a bordo, 1824 excursionistas britanicos que visitaram portos do Mediterraneo e regressam hoje a Southampton.

Os excursionistas «invadiram» a «baixa», utilizando automóveis ou os seus meios naturais, e compraram recordações.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado a norte do Tejo e limpo a sul e o vento era moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 37°,4; mínima: Montalegre, 10°,7.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 19°; Faro, 25°; Funchal, 22°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 16°; Portalegre, 19°; Porto, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°; na água do mar, 17°

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 23°,8; mínima, 16°,5. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 30°,1; mínima, 17°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, tornando-se muito nublado durante a noite nas regiões costeiras a norte do cabo da Roca, vento moderado de Norte, soprando com rajadas fortes, durante a tarde, no litoral oeste.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 43* *Nascer ás 6 e 42*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 15 — Dia 23 — Dia 30

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 7 — Às 3 e 35 (3,97 m); 15 e 52 (4,27 m). **Dia 8** — Às 4 e 19 (4.08 m); 16 e 38 (4,39 m). **Dia 9** — Às 5 e 3 (4,11 m); e 17 e 22 (4,41 m).

BAIXA-MAR — Dia 7 — Às 9 e 12 (0,89 m); 21 e 43 (0,72 m). **Dia 8** — Às 9 e 57 (0.80 m); 22 e 27 (0,67 m). **Dia 9** — A's 10 e 38 (0,78 m); 23 e 9 (0,70 m).

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

O produto nacional o crédito bancário e a moeda

Os imperativos de desenvolvimento da economia portuguesa na actualidade, não só em função das exigências internas de melhoria do nível de vida como da posição do País perante o Mundo em acelerado progresso, conferem especial importancia ás relações de conjuntura entre o produto nacional, o crédito e a moeda. Na evolução do produto traduz-se a marcha efectiva da actividade económica; da distribuição do crédito e das suas aplicações e produtividade depende, em grande parte, o ritmo do desenvolvimento; da posição da moeda derivam relações fundamentais do mercado financeiro com a situação económica.

Não se dispõe ainda nesta altura, como é confirmado de origens significativas, de uma avaliação concreta do montante atingido pelo produto nacional bruto em 1963. Mas pode inferir-se, segundo as mesmas fontes — e tomando por base os numerosos indicadores respeitantes á evolução da economia de Portugal metropolitano — que a progressão do produto no ano findo, a preços correntes, não teria alcançado 6 por cento, equivalendo a um acréscimo real de 5 milhões de contos. Ora esta cifra foi consideràvelmente ultrapassada pelo alargamento dos meios monetários, como se documenta em dados objectivos que figuram no ultimo relatório da Caixa Geral de Depósitos.

Esses elementos permitem verificar que o total do *stock* monetário, incluindo os depósitos a prazo e os depósitos obrigatórios, aumentou na ordem de 8,6 milhões de contos em 1963. Em relação ao ano anterior, em que o acréscimo já havia sido acentuado, a expansão em causa foi de 2,2 milhões de contos. Em termos relativos, segundo o mencionado relatório, a taxa de acréscimo do volume da moeda foi de 14 por cento no ano transacto, em contraste com 6,7 por cento na média anual do período de 1950 a 1962. Neste ultimo ano havia sido já de 11,6 por cento.

Pelos elementos coligidos constata-se que as disponibilidades monetárias em Portugal metropolitano, incluindo as notas e a moeda divisionária em circulação, e ainda os depósitos á vista, descontados os depósitos interbancários, aumentaram na escala de 6,4 milhões de contos em 1963, ao passo que no ano anterior haviam acrescido em 4 milhões. E' de notar, como salienta o relatório da Caixa Geral de Depósitos, que o aumento da moeda em circulação foi de 5,6 por cento, ficando assim em nível ligeiramente inferior ao da média dos doze anos decorridos entre 1950 e 1962. O que mais se destaca é que os depósitos á ordem subiram de volume no ano passado em 5,5 milhões de contos; e que o conjunto dos depósitos do sector privado progrediu na escala avultadíssima de 7,4 milhões de contos, excedendo em 2,8 milhões o aumento verificado em 1962.

Como vem articular-se o crédito bancário nesta evolução? A resposta é dada com clareza no relatório da Caixa Geral de Depósitos: comparando o saldo da balança cambial do Banco de Portugal em 1963, que foi positivo em montante superior a 1,1 milhões de contos, com a progressão do volume monetário, ascendendo a 8,6 milhões de contos, deduz-se que a quota-parte dos factores internos na criação de meios de pagamento e de depósitos a prazo atingiu o elevado nível de quase 7,5 milhões de contos — mais do dobro do que se registou em cada um dos dois anos anteriores. Conclui-se desta correlação de factores que uma parte crescente dos novos meios monetários resulta da contrapartida do crédito e, em especial, do crédito bancário.

O complexo de problemas que assim se apresenta é de manifesta importancia sob diversos angulos mas, primacialmente, sob o do necessário e cada vez mais imperioso desenvolvimento da economia nacional.

«O capital de empresa em agricultura»

por Henrique de Barros e Amândio Galvão

Na continuidade de um trabalho de estudo e divulgação que é, no seu género, um dos mais notáveis que se têm levado a cabo em Portugal, o Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Calouste Gulbenkian publicou recentemente o estudo «O capital de empresa em agricultura», da autoria dos engenheiros-agrónomos prof. Henrique de Barros e Amândio Galvão. Reconhecendo as dificuldades que se deparam aos economistas pela ambiguidade do termo *capital*, especialmente quando se trata da empresa agrícola, os autores assinalam com clareza exemplar a diferença entre os conceitos técnico e empresarial desse factor económico; analisam especialmente as várias formas do capital de empresa; enunciam as bases em que deve assentar a técnica do seu cálculo; e, por ultimo, experimentam essa técnica na resolução de um problema real, tendo em vista o apuramento do resultado final da exploração. O estudo assim elaborado concilia o rigor da análise teórica com as finalidades pragmáticas que lhe conferem a desejável projecção prática. E é sob a perspectiva da empresa agrícola que a análise e a explanação se desenrolam, trazendo assim contribuição valiosa ao desenvolvimento da mentalidade e das práticas modernas de trabalho na nossa agricultura.

Recomendações da O.C.D.E. sobre uma política activa de mão-de-obra

O Conselho da O. C. D. E. recomendou aos países membros da organização que reexaminassem a sua política de mão-de-obra e que, dentro de um ano, dessem conta á O. C D. E. das disposições tomadas para pôr em execução esta recomendação.

O secretário-geral da Organização, Thorkil Kristensen, declarou sobre este assunto: «Os Governos dos nossos vinte e um países membros puseram-se de acordo para tomar disposições destinadas a melhorar as possibilidades que possuem destinadas a opor-se ás perturbações do emprego. Estas podem ser originadas pela automação, a concorrência provocada pelas reduções das tarifas aduaneiras ou por outras modificações sobrevindas nas condições de produção. Nós esperamos que os países membros tratarão estas questões de uma forma audaciosa e não adoptando disposições restritivas e proteccionistas prejudiciais para os seus vizinhos. Em período de alta conjuntura de emprego, a tarefa consiste em ajudar os trabalhadores a dirigir-se para os sectores melhor remunerados e a reduzir a raridade da mão-de-obra nos ramos com maior expansão.

Trata-se de um período de expansão ou de recessão e todos os países deveriam ser capazes de estimular a reconversão profissional assim como a mobilidade geográfica da mão-de-obra e de facilitar os ajustamentos sociais bem como a distribuição racional das industrias, a fim de utilizar os excedentes locais de mão-de-obra».

Prosseguindo, o secretário-geral declarou que «deveria ser claro que a política de mão-de-obra necessitará tornar-se suficientemente extensiva e eficaz para constituir uma parte da política económica destinada a conseguir um crescimento económico equilibrado. Ela não mais deverá ser um simples conjunto de paliativos destinados a trazer algum alívio nos casos mais agudos».

E acrescentou:

«Pôr de pé métodos intensivos para fazer face ás mudanças económicas constitui uma tarefa absolutamente especial para os países mais avançados que são membros da O. C. D. E. Dar seguimento a esta recomendação significa em primeiro lugar que estes países estarão melhor preparados para aplicar a Convenção mais geral sobre a política de emprego que será provàvelmente elaborada pelo B. I. T. em futuro próximo.

«Significaria igualmente que estes países estão prontos para fazer face, sem inquietação, ás consequências da liberalização comercial actualmente em discussão nas Nações Unidas e no G. A. T. T.».

As disposições concretas que deveriam ser tomadas estão descritas num relatório intitulado «A política de mão-de-obra, instrumento do crescimento económico» elaborado pela Comissão de Mão-de-Obra e dos Assuntos Sociais da O. C. D E.

A realização do plano tal como foi esquematizado implicará uma acção nas seguintes direcções:

Alargar a acção do serviço de emprego de maneira a que possa ser utilizado pelos patrões e empregados de todas as categorias;

Criar condições que permitam estar preparado para uma acção preventiva contra as perturbações do emprego e para as remediar através de medidas tais como previsão da redução do emprego, projectos de grandes trabalhos a empreender em caso de necessidade, etc.;

Alargar consideràvelmente as possibilidades de formação oferecidas aos trabalhadores adultos e reformar os sistemas de ensino geral e de formação a fim de que possam responder ás rápidas mudanças de necessidades da técnica moderna;

Prever as necessidades futuras de mão-de-obra nas várias categorias profissionais de forma a orientar os programas de ensino e de formação;

Introduzir e reforçar as disposições com vista a encorajar a mobilidade geográfica dos trabalhadores;

Facilitar de maneira mais sistemática a expansão industrial nas regiões em atraso ou estagnadas e onde existam possibilidades de desenvolvimento;

Intensificar as disposições destinadas a permitir aos grupos marginais (donas de casa, trabalhadores idosos e inválidos) encontrar mais fácilmente um emprego remunerado e estável; e

Desenvolver os programas para a manutenção do rendimento, através da oferta de indemnizações de desemprego e de despedimento e de indemnizações especiais de readaptação a fim de fazer aceitar progressivamente as mudanças económicas por aqueles que são os mais imediatamente afectados.

A velocidade de renovação das soluções técnicas

por Louis Armand

(da Academia Francesa)

Outro aspecto da lei da Dimensão diz respeito ao mercado. É necessário que ele seja na dimensão própria. Para fornecer peças ou materiais de qualidade e a bom preço, os meios de produção devem dar grande rendimento. É preciso que satisfaçam as necessidades de um grande mercado.

Uma fábrica, para obedecer á lei da Dimensão, não precisa de ter uma grande dimensão. Basta que seja uma fábrica especializada num ramo e que abasteça um mercado que permita colocar toda a sua produção.

Falando de outro modo, uma pequena fábrica pode corresponder hoje á técnica moderna, com a condição de quea sua produção se integre num amplo mercado.

É moderna a fábrica da Alta Saboia que tem oito operários e que fabrica, pelo mais baixo preço da Europa, determinado parafuso, um só modelo de parafuso. É a fábrica na dimensão do século.

Tudo isto impôs que revejamos as nossas noções de dimensão de instalação e de dimensão de mercado. É um dos problemas basilares da Europa.

Neste problema, a noção da evolução das técnicas desempenha um papel importante. Quem compra o ultimo aparelho não está certo de que ele não passa rápidamente de moda.

Ora, como é preciso comprar equipamentos caros e que passam depressa de moda, chegamos a dispor de um mercado ainda maior do que aquele que impõe a lei da Dimensão.

Esta incidência é muito mais nova do que a noção directa de dimensão. É o produto de «velocidade da passagem de moda», se assim se pode dizer pela importancia do material que define hoje o mercado.

Em todos os casos, este mercado ultrapassa as fronteiras nacionais. É geralmente satisfatório, á escala europeia, mas é frequentemente necessário fazer apelo ao mercado mundial.

Esta simples orientação chegaria para impôr á Europa associações técnicas, principalmente nos domínios mais importantes.

O reino da mecânica e da química

Hoje, as duas grandes rainhas das batalhas, as que acabam por ter razão, seja para fazer um armamento, seja para conquistar um mercado, seja ainda para conquistar uma influência sobre o Terceiro Mundo são, por um lado, a mecanica, por outro, a química Finalmente, há necessidade de uma ou de outra para solucionar os problemas.

A mecanica é em grande parte, a mais difícil porque necessita de uma longa experiência, uma demorada experimentação dos protótipos dispendiosos, de uma grande e antiga tradição. Ora, na mecanica, as novidades pagam-se. Quem detenha uma novidade tem um verdadeiro monopólio de facto. Tal a verdadeira hegemonia.

Em mecanica, a França conheceu um certo desafogo. Em 1939, se escolheu a Linha Maginot de preferência aos carros de assalto é, sem duvida, porque é mais fácil de fazer betão armado do que mecanica.

Os alemães despenderam bastante com a mesma experiência. Todos os abrigos betonados da Muralha do Atlantico estavam terminados, mas, por altura do desembarque, muitos abrigos não dispunham de canhões.

A química domina todos os problemas técnicos da época. Não existem mais problemas que não apelem para a química, quer seja para assuntos espaciais, atómicos ou de plásticos.

A química é a ciência que conhece o maior desenvolvimento no Mundo. O sr. Wilson disse que a aceleração da técnica é tal que 97 % dos sábios que existiram sobre a Terra vivem hoje.

A química inventada nos ultimos dez anos é a equivalente á química inventada desde a origem até 1950, quer dizer que toda a química conhecida desde 1950 duplicou em dez anos.

Inversamente, isto significa que um químico que tivesse tido um completo e perfeito conhecimento dessa ciência em 1950, não possuiria hoje mais que metade dos tais conhecimentos. Isto mostra até que ponto não é já possível prever os estudos científicos á maneira de outrora, quando ao cabo de vinte e cinco anos uma pessoa se podia considerar satisfeita com o que aprendera. Passou a considerar-se inevitável o sistema ciclico.

Aí também intervem a velocidade com que as coisas passam de moda. Com a noção da dimensão ela é um dos imperativos da Europa.

A situação da lavoura em Reguengos de Monsaraz

REGUENGOS DE MONSARAZ, 6 — No Grémio da Lavoura desta vila realizou-se uma reunião de dezenas de lavradores, grandes e pequenos proprietários. Foi deliberado nessa reunião entregar ao presidente da Câmara Municipal, um relatório para este fazer chegar á Presidência do Conselho, em que expõem a situação precária da lavoura e dos agricultores em todo o concelho.

Diz esse documento: «Ex. Senhor: Vem a Lavoura deste concelho, consciente do seu dever, ordeiramente, pedir a V. Ex.ª para que exponha á Presidência do Conselho a situação em que se encontra depois de 5 maus anos agrícolas.

O deste ano, com 4 sementes, de maneira alguma dá para os encargos tomados, não podendo a Lavoura satisfazer os seus compromissos, tais como os empréstimos da campanha agricola, adubos, gasóleo, imposto de Industria Agrícola e tantos e outros encargos.

Exemplificando, diremos a V. Ex.ª que este grémio pagou de trigos em 1958 — 41 000 contos, em 1963 — 21 000 contos e no ano corrente não ultrapassaremos os 10 000 contos.

Não temos azeitona, já não temos porcos, pois os que não morreram da doença morreram da cura.

A não haver solução urgente, ficarão os alqueives deste concelho por semear e nós todos na miséria.

Para atenuar de momento, pedimos ao governo da Nação, conforme foi pedido pela Corporação da Lavoura:

— um subsídio de 1$00 por cada quilo de trigo, na média das colheitas dos ultimos cinco anos;

— fixação do preço do trigo em 3$60, no caso do preço dos adubos se manter, e caso se não mantenha ir até aos 4$00;

— suspensão da moratória, sem juros;

— fixação da carne de vaca em preço médio: 25$00.

Desde já o Grémio e a Lavoura de Reguengos, agradece os bons ofícios junto das instâncias superiores, especialmente da Presidência do Conselho para que a nossa petição seja atendida, pois se o não for, a situação da agricultura alentejana fica sendo insustentável».

O RITMO DA EVOLUÇÃO DA ECONOMIA BELGA

As mais recentes análises da economia belga mostram não só que a sua evolução se tem processado de modo muito favorável, mas também que as perspectivas quanto ao futuro se apresentam como boas.

O crescimento do produto nacional bruto a preços correntes nos últimos cinco anos tem sido importante como se verifica no quadro que a seguir se apresenta e em que se toma como base o ano de 1959.

Anos	*Produto nacional bruto*
1959	100
1960	106,8
1961	112,2
1962	118,9
1063 (1)	127,8

Em quatro anos, houve um progresso de perto de 28 %. É verdade que os números apresentados toma-

(Continua na página seguinte)

Agenda do contribuinte

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Estão a pagamento durante o mês de Agosto:

Contribuição industrial (grupos A e B) — Com juros da mora de 0,70 por cento, a segunda prestação da liquidação provisória, desde que a primeira tenha sido paga no momento devido.

Contribuição industrial (grupo C) — Encontra-se relaxada a contribuição de montante inferior ou igual a 200$00. Igualmente se encontra em cobrança coerciva, toda a colecta de contribuição industrial — grupo C — dividida em prestações desde que a primeira não tenha sido paga até 31 de Julho.

Está a pagamento, sem juros da mora, a segunda prestação das contribuições divididas em duas ou três, desde que a primeira tenha sido paga até 31 de Julho.

Contribuição predial — Com juros da mora de 0,70 por cento, a segunda prestação das colectas divididas em duas e a terceira das divididas em quatro

Imposto de capitais — Encontra-se relaxada a unica prestação deste imposto, cuja cobrança, com juros da mora, terminou em 29 de Junho ultimo.

Imposto profissional (Conta própria e empregados) — Está a pagamento nas diferentes tesourarias da Fazenda Publica, com juros da mora de 0,70 por cento, a unica prestação deste imposto.

Imposto sobre a industria agrícola — Está a pagamento com juros da mora de 0,70 por cento a primeira prestação ou a totalidade quando a colecta for igual ou inferior a 500$00.

Imposto profissional (Empregados) — Deverão entregar-se nas tesourarias da Fazenda Publica, as importancias dos descontos efectuados nas remunerações pagas ou atribuídas em Julho próximo passado.

Taxa militar — Está a pagamento a anuidade referente ao ano de 1964, agora elevada ao dobro (120$00). O pagamento poderá ser feito até 31 de Dezembro, em qualquer tesouraria da Fazenda Publica, com excepção para os individuos recenceados em Lisboa e no Porto, que só podem efectuar o pagamento da taxa na tesouraria do bairro a que pertencer a freguesia recenseadora.

LICENÇAS CAMARARIAS

Estão a pagamento durante o mês de Agosto:

Taxa de conservação da rede geral de esgotos — A primeira prestação desta taxa, com juros da mora de 2,26 por cento.

Imposto de Comércio e Industria — A primeira prestação deste imposto com juros da mora de 1,45 por cento.

Doutrina

CONTRIBUIÇAO PREDIAL — Prédios adstritos ao exercício de actividades comerciais ou industriais — Não sujeição a contribuição predial

Dispõe o artigo 3.°, no seu § 1.°, do Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Industria Agrícola, aprovado pelo Decreto-lei n.° 45 104, de 1 de Julho de 1963, que os prédios urbanos não arrendados, a utilidade que deles se obtiver não é passível de contribuição predial quando os mesmos se encontrarem adstritos ao exercício de actividades sujeitas a contribuição industrial, ainda mesmo que dela estejam isentas.

Desta forma, os contribuintes, proprietários dos imóveis que estejam ocupados pelo exercício da sua actividade, não devem contribuição predial pela parte do imóvel a ela destinada.

Por isso, e porque se suscitaram duvidas sobre o exacto alcance do disposto no proceito acima referido, a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos fez expedir as seguintes instruções, aprovadas por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 15 de Maio ultimo (Circular n.° 24/64):

1. A referida disposição legal apenas tem aplicação aos prédios adstritos ao exercício de actividades sujeitas a contribuição industrial, embora dela isentas, quando próprios da empresa, *isto é, quando ocupados por título de propriedade plena ou de direito real fraccionário (propriedade imperfeita).*

2. Os contribuintes a quem tenha sido feita liquidação da contribuição predial sobre os prédios que estejam nas condições indicadas no numero anterior, podem obter a respectiva anulação quer suscitando a apreciação oficiosa do assunto, mediante declaração em que prestem aos serviços os esclarecimentos indispensáveis á verificação do pressuposto admitido no aludido preceito legal, quer por meio de reclamação ordinária ou extraordinária, ou ainda através de impugnação judicial.

E ainda que a reclamação ou impugnação judicial, por ausência ou desrespeito de quaisquer formalidades legais, não possa obter deferimento, não poderá, mesmo assim, deixar de ser considerada meio próprio para suscitar a anulação oficiosa das colectas lançadas desde que, evidentemente, contenha os elementos indispensáveis á verificação do condicionalismo imposto no § 1.° do art.° 3.° do Código.

3. Quanto ao procedimento a adoptar de futuro, com vista a habilitar os serviços ao reconhecimento da não sujeição dos prédios á contribuição predial, devem as repartições de finanças publicar editais convidando os contribuintes a prestar declarações quanto aos prédios ocupados no exercício das suas actividades comerciais ou industriais e que estejam nas condições acima previstas.

4. Havendo casos que obriguem á discriminação do rendimento colectável na matriz, deverão as discriminações ser efectuadas pelas respectivas comissões de avaliação, como determina o § 1.° do art.° 288.° do Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Industria Agrícola, sendo a despesa suportada pelo Estado, excepto quando se verifique que a falta de discriminação resultou de inobservancia das disposições legais, hipótese em que se observará o disposto nos §§ 2.° e 3.° daquele artigo.

Os contribuintes nas indicadas condições, podem, se ainda o não fizeram, obter a anulação oficiosa da contribuição predial que lhes foi lançada em 1964, com base no rendimento de 1963, desde que forneçam ao chefe da repartição de finanças do concelho ou bairro onde o imóvel estiver situado, os elementos indispensáveis ao fim em vista.

Segundo se nos afigura, a petição ou declaração a apresentar não se reveste de dificuldades de maior, nem exige largas considerações, bastando que se identifique o imóvel e se indique qual a actividade nele exercida e, como é evidente, o respectivo contribuinte que, neste caso, terá de ser simultaneamente o proprietário.

Consultas técnicas

CONTRIBUIÇAO INDUSTRIAL — Sociedades que possuem rendimentos provenientes da usufruição de prédios urbanos

PERGUNTA:

O sr. A. A. Neves, de Lisboa, consulta-nos acerca do assunto constante da carta que a seguir se transcreve:

«Leitor assíduo do jornal da mui digna direcção de V. Ex.ª, foi com grande satisfação que vi introduzida nele a página da «Agenda do Contribuinte», publicada ás sextas-feiras, na qual se prestam valiosas informações aos leitores e, ainda, se publicam as respostas ás suas consultas acerca de matéria fiscal.

Aproveitando esse previlégio que nos é concedido pelo «Diário de Lisboa», tomo a liberdade de vir importunar V. Ex.ª, solicitando o obséquio de, naquela página, me ser prestado esclarecimento sobre o seguinte:

Existe uma sociedade colectada em contribuição industrial, a qual tem as suas instalações num imóvel pelas quais paga renda. Esse imóvel, de construção recente, possui também vários andares de habitação, está isento de contribuição predial, durante seis anos, e a gerência da sociedade em causa pensa em adquirir o mesmo.

Efectuada a compra, o imóvel ficará incluído no património da sociedade, esta passará a cobrar as rendas e o montante das mesmas irá aumentar os seus lucros no fim do exercício. Assim, se a referida sociedade, na sua exploração corrente, apurar o resultado de 100 contos, e receber de rendas outros 100 contos, vai pagar contribuição industrial sobre 200 contos? Mas o rendimento do prédio está isento, até, de contribuição predial. E, no dia em que essa isenção terminar, ao pagar contribuição industrial e, ao mesmo tempo, contribuição predial de um rendimento cuja origem é a mesma, não se verifica uma duplicidade de tributação?

Ficaria muito grato pelo obséquio de, sendo possível, me esclarecer sobre estas duvidas, e, entretanto, subscrevo-me com elevada estima e consideração.

RESPOSTA:

Fundamentalmente, o que o nosso prezado leitor pretende saber é se os rendimentos de bens imobiliários pertencentes a sociedades tributadas em contribuição industrial, rendimentos esses que vão influenciar os resultados dos exercícios — aumentando-lhes o lucro — devem considerar-se passíveis de contribuição industrial. E, em caso afirmativo, se essa tributação não constitui uma dupla tributação, já que tais rendimentos são, também, passíveis de contribuição predial.

Não nos diz o nosso prezado consulente se a sociedade de que se trata pertence ao Grupo A ou B da contribuição industrial. Partimos, portanto, do princípio de que se trata de uma empresa compreendida no primeiro dos indicados grupos.

Ora, na verdade, segundo se dispõe no n.° 3.° do artigo 28.° do Código da Contribuição Industrial, é fora de duvida que se consideram proveitos ou ganhos os provenientes «de rendimentos de bens ou valores mantidos como reserva ou para fruição...».

Portanto, no caso de a sociedade a que o nosso prezado leitor se refere adquirir o imóvel de que fala, os rendimentos que do mesmo obtenha são considerados, por força da referida regra, ganhos realizados no exercício.

Não pode, todavia, daí concluir que o facto dá lugar a uma dupla tributação, porquanto, segundo o disposto no artigo 89.° do mesmo Código, da colecta liquidada aos contribuintes do referido grupo, deduz-se, em certa medida, a contribuição predial liquidada a esses mesmos contribuintes.

Como vê, a dupla tributação que lhe parecia existir desaparece totalmente por influência do disposto no artigo 89.° citado.

Por outro lado, também é de lembrar que vindo a sociedade a ocupar uma parte do imóvel que pretende adquirir e nela exercendo a sua actividade, não pode sobre a mesma recair contribuição predial porque a isso se opõe o disposto no § 1.° do artigo 3.° do Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Industria Agrícola.

O ritmo da evolução da economia belga

(Continuação da página anterior)

ram como base os preços correntes, pelo que se terá de contar com o aumento de preços que se verificou no mesmo período e que veio originar um crescimento destes índices superior ao que na realidade existiu. Mas como o aumento de preços durante estes anos foi, na Bélgica, bastante moderado, cerca de 1,4 % em média, por ano, a progressão do produto nacional bruto a preços constantes cifrou-se em 22 %, o que dá uma taxa muito satisfatória.

A produção industrial belga nos últimos quatro anos cresceu 27 %, pelo que o seu ritmo de expansão é perfeitamente comparável à média conseguida pelo conjunto dos países membros do Mercado Comum. O desemprego pràticamente desapareceu, pois o número de pessoas que procuravam emprego, que em 1959 era de 132 000, passara em Dezembro de 1963 para 61 000, dos quais apenas 19 000 tinham aptidões profissionais aceitáveis.

A população activa durante este mesmo período manteve-se em nível estável, o que mostra que o aumento de produção obtido se deveu, fundamentalmente, aos progressos conseguidos no domínio da produtividade. Desta evolução resultou um aumento igualmente importante no nível dos salários, que é um dos melhores, senão o melhor, dos membros da Comunidade Económica Europeia.

De entre os ramos da indústria belga merecem ser salientados a química e a electrónica. A primeira tem apresentado uma taxa de crescimento impressionante que tomando como base 1953 a fez passar de 100 para 232 em 1963. A segunda goza de uma reputação internacional que leva a que esteja associada aos mais importantes projectos europeus neste ramo.

Os investimentos produtivos têm sido muito importantes e, nos últimos três anos atingiram níveis superiores aos da década anterior. O seu crescimento tem-se realizado a ritmo superior ao do produto nacional bruto, pelo que a percentagem deste último destinada a investimento apresenta uma tendência ascendente.

Toda esta evolução favorável se tem repercutido no comércio externo que de 1958 a 1963 apresenta um volume superior em 58 % no que se refere às exportações e de 63 quanto às importações. A taxa de crescimento das exportações no ano passado foi de 11,9 % e a das importações de 12, valores superiores aos verificados nos países que ocupam os primeiros lugares no comércio internacional. A parte fundamental do comércio externo belga, e com tendência para aumentar, realiza-se com os seus associados no Mercado Comum. A importância dos países de E. F. T. A. mantém-se estacionária, apesar das dificuldades acrescidas que os respectivos movimentos de intensificação da integração nos dois blocos provocam nos contactos comerciais entre nações que não pertençam ao mesmo grupo. O comércio com os Estados Unidos mantém-se numa percentagem sensìvelmente constante, verificando-se, contudo, um considerável acréscimo nos valores absolutos.

Quanto às perspectivas para os próximos meses manifesta-se, da parte do sector industrial, um optimismo sólido que, embora considerando haver alguns sectores onde deverão surgir problemas difíceis, leva a concluir qeu a economia belga poderá encarar a sua próxima evolução com bastante confiança e com a certeza de que poderá vencer as dificuldades que lhe possam surgir. Deve notar-se, no entanto, que estando a economia belga estreitamente ligada à dos outros membros do Mercado Comum, as dificuldades que estes possam vir a sentir, em especial devido à pressão inflacionista e às medidas que as entidades oficiais, no sentido de a combater ou de a evitar, são levadas a tomar, poderão vir a repercutir-se mais ou menos intensamente podendo acarretar uma modificação na análise confiante que acabamos de apresentar.

(1) Estimativa.

A Feira de Agosto nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 7 — A tradicional Feira de Agosto nesta cidade efectua-se em 15, 16 e 17 do corrente. Já se começa a sentir o movimento dessa feira nos locais onde ela se vai efectuar.

São muitos milhares de forasteiros que ocorrem a esta cidade nos três dias em que a feira se efectua na mata do Hospital Rainha D. Leonor e junto ao campo de futebol.

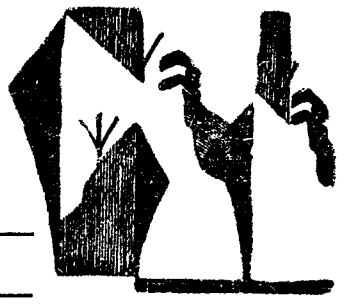
O comércio local está empenhado em que a feira deste ano se revista da maior actividade, contribuindo assim para a propaganda e para o progresso locais.

HORÁRIO DOS COMBOIOS ZONA SUL

Previne-se o Público de que a partir de 20 do corrente e até 30 de Setembro próximo são estabelecidas algumas circulações no ramal de Sines, pelo que os interessados devem consultar os cartazes afixados nas estações.

SOCIEDADE GERAL

SG



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.° — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL) N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/8. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/8 e para CABO VERDE a 7/8. Carga Frigorífica a 8/8 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 8/8) Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala LEIXÕES) N/M — «ANDULO» a 19/8. Carrega em LISBOA a partir de 14/8. Carga Frigorífica a 18/8 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 18/8)
NORTE EUROPA ÁFRICA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M — «BRAGA» à carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 4/8 a 14/8. Em LISBOA, só para MATADI, a 19/8. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 24/8 a 4/9. Em LISBOA, só para MATADI, a 9/9. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA até 7/8 Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, e HAMBURGO N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 14/8 a 29/8
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: ANVERS e HAVRE N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 18/8. Carrega em LISBOA a 17/8 Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M — «COLARES» a 21/8 Carrega em LISBOA a 21/8

APROVADO NO MUNDO!

Antes de lançar no mercado internacional o já célebre OPEL KADETT, a ADAM OPEL, A. G., escolheu a Serra da Estrela como local para os exaustivos ensaios a que foi submetido este sensacional modelo.

Portugal foi, assim, teatro das árduas experiências a que a General Motors submete todos os veículos do seu fabrico, as quais constituem uma das mais sólidas garantias do prestígio internacional das suas marcas.

OPEL KADETT

Um carro que dá provas quando posto à prova.

GM GENERAL MOTORS PORTUGAL

OPEL O de confiança

PEQUENO MAGAZINE

UMA MULHER casou-se 61 vezes em cinco anos

A mulher que mais vezes casou em todo o Mundo foi Teresa Waugham.

Ela própria confessou no tribunal de Sheffield que se casara sessenta e uma vezes no curto espaço de cinco anos.

UMA RARIDADE no mundo dos peixes

Segundo os ictiólogos romenos, o peixe designado por *Gambusia afinis* é o unico que dá á luz filhos vivos.

Esta espécie muito rara vive nas águas da localidade marítima de Mangalia, na Roménia.

HOMENAGEM a um poeta de génio

Em homenagem ao grande poeta da Roménia Mihail Eminescu, os habitantes da comuna Seini, situada nas margens do Somes plantaram ali, numa área de quatro mil metros quadrados, dez mil abetos, dispostos de maneira que formam as letras do nome do poeta genial.

UM «RECORD» de fecundidade

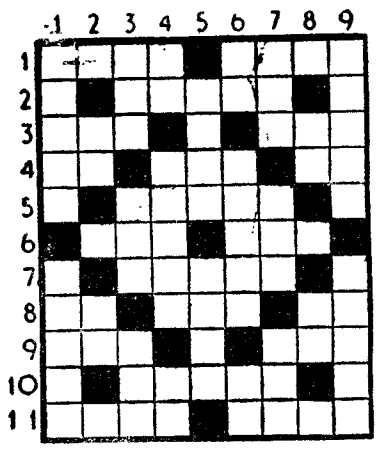
Uma mulher russa, que morreu no ano de 1872, deu á luz, em vinte e sete partos, 69 filhos: dezasseis pares de gémeos, sete de trigémios e quatro de quadrigémeos.

— Tenho um problema pessoal que envolve uma colega e que não sei como resolver...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3470



HORIZONTAIS: 1 — Lura. Reino da Federação Indochinesa. 2 — De preferência. 3 — Doença. Prefixo que designa ar. 4 — Alternativa. Filtra. Abreviatura de átomo. 5 — Fim. 6 — Cidade de França. Troças. 7 — Folhagens de plantas. 8 — Grande ribeira da Ásia russa. Isolados. Abreviatura que se usa em musica. 9 — Conjunção. Pronome relativo. 10 — Vulcão da Costa Rica. 11 — Dá urros. Freguesia do concelho de Boticas.

VERTICAIS: 1 — Província de Portugal na Oceania. Personagem de Shakespeare das mais célebres. 2 — Símbolo químico do ouro. Ruim. 3 — Óxido de cálcio. Grande quantidade. Senhor em inglês. 4 — Prefixo de privação. Naipe das cartas de jogar. Batráquio. 5 — Texto de um escrito. Mexa. 6 — Vê. Negras. Nome de uma letra. 7 — Pega. Aqui está. Letra grega. 8 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Alternativa. 9 — Destino. Chamamento.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3469

HORIZONTAIS: 1 — Laca Apar. 2 — Namoras. 3 — Rã. In. 4 — Retiradas. 5 — Ases. Sena. 6 — Ota. Iam. 7 — Aro. Srs 8 — Acero. 9 — EM. Ora. MC. 10 — BOA. MÃO. 11 — Ordenança.

VERTICAIS: 1 — Orão. Cebo. 2 — An. ESTÁ. Mor. 3 — Carteara. Ad. 4 — Amais. Oco. 5 — O. Erin. 6 — Árias. Sra. 7 — PANDEIRO. MN. 8 — Ás. Anãs. Mac. 9 — Usam. Ecoa.

(Provérbio: EM BOA MÃO ESTA O PANDEIRO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7315

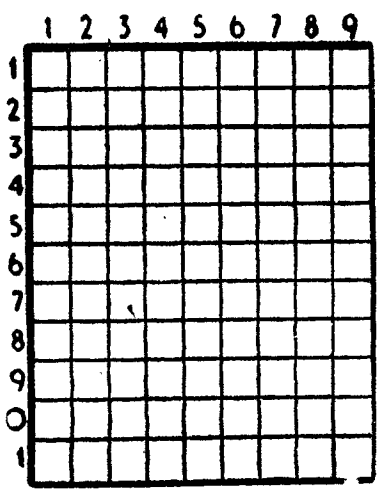
HORIZONTAIS: 1 — A maior das Antilhas. Cidade da Jugoslávia. 2 — Encolerizar. De bronze. 3 — Basta. Uma das Cíclades. Senhor. 4 — Aniversário. Homem de baixa estatura. 5 — Avaliaram. 6 — Em partes iguais. Abreviatura de átomo. 7 — Doença. Cincho. 8 — Artigo definido. Óxido de cálcio. Artigo definido (ant.) 9 — Freguesia do concelho da Lousã. 10 — Preposição e artigo definido. O mesmo que ion. Pronome pessoal. 11 — Leito. Transpiras.

VERTICAIS: 1 — Menciona. Magnete natural. Antes de Cristo. 2 — Nome dum planeta. Esmonca. 3 — Símbolo químico do bário. Verbal. 4 — Esquiva. Gera. 5 — Carta geográfica. 6 — Ponderara. Atilhos. 7 — Prefixo que designa estado. Creme. 8 — Ferem. Vinte mãos de papel. 9 — Ilha situada no pequeno Belt. Nome dum astro. Pertences.

Solução do problema n.º 7314

HORIZONTAIS: 1 — Rapo. Apar. 2 — Arei. Siva. 3 — Ala. Olá. 4 — Imã. Aru. 5 — Regalados. 6 — Im. Ló. 7 — Coa. Asa. 8 — Ur. Rum. Rb. 9 — Taça. Ermo. 10 — Atai. Doar. 11 — Sois. Aira.

VERTICAIS: 1 — Rã. Ira. Utas. 2 — Arame. Crato. 3 — Pelágio. Cai. 4 — Oiã. Amarais. 5 — Al. 6 — Aso. Alameda. 7 — Pilados. Roi. 8 — Avaro. Armar. 9 — Ra. Uso. Bora.



ARTES PLÁSTICAS

Felix Rodrigues expõe no Casino Peninsular da Figueira da Foz

Foi ontem inaugurada no Casino Peninsular, da Figueira da Foz, uma exposição de pintura do artista Felix Rodrigues.

É de salientar a actividade deste pintor que todos os anos se apresenta ao publico de Lisboa em mais de uma sala, e ao publico de várias terras da provincia. A Figueira da Foz é uma das que ele visita todos os anos, sendo como que indispensável a sua presença na época balnear.

A exposição fica aberta até o dia 16 do corrente.

Ceramicas de Artur José nas Arcadas do Estoril

Tem obtido o maior êxito a exposição de ceramica de Artur José nas Arcadas do Estoril.

O conhecido ceramista que apresenta umas cinquenta peças de verdadeira arte do nosso tempo, desde paineis decorativos a jarras e pratos, dá-nos com a sua sensibilidade requintada um colorido de singular suavidade, sem que a obra em nada perca a sua força. Á exposição nos referimos já pormenorizadamente.

Continuará aberta até o dia 12 do corrente, tendo muitas das peças sido já adquiridas por coleccionadores particulares, entre os quais muitos turistas.

Concurso para escolha de um elemento decorativo

A União Internacional de Telecomunicações abre, no corrente mês, concurso internacional para apresentação do projecto de um baixo-relevo, alto-relevo ou outro elemento decorativo destinado á fachada da sede da União ou suas proximidades.

Todos os artistas portugueses que pretendam concorrer deverão indicá-lo directamente á Secretaria-Geral da U. I. T., em Genebra, a qual lhes remeterá as informações e documentos necessários ao estudo e execução do projecto.

HORÁRIOS DOS COMBOIOS

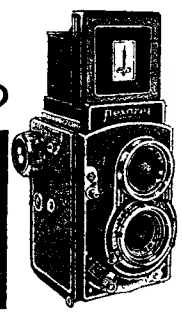
ZONA NORTE

LINHA DO MINHO

Comunica-nos a C. P. que, dando satisfação aos pedidos que lhe foram formulados, passam a efectuar paragem a partir de 2 de Agosto, no novo apeadeiro de «Senhora das Neves», situado na linha do Minho, entre as estações de Barroelas e o apeadeiro de Alvarães, os comboios n.ºs 5022, 5024, 5052, 5121, 5122, 5123, 5124, 5125, 5151, 5171 e 5172.

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANIBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada 64 Tel 32 61 62

VEJA HOJE MESMO
NO SEU FORNECEDOR HABITUAL DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
A NOVA flexaret AUTOMÁTICA mod. VI



UM PRODUTO meopta DE QUALIDADE
2 formatos na mesma máquina 6x6 cm e 24x36 mm
Agora com velocidades até 1/500 de seg. e outras sensacionais inovações!
A MÁQUINA DA MAIS ALTA CLASSE PARA O FOTÓGRAFO PROFISSIONAL E O AMADOR MUITO EXIGENTE
Distribuidores: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR, S.A.R.L. Rua da Conceição, 46 1º Tel. 36 18 45 - LISBOA

FRIGORÍFICOS
AGORA DESDE
D. L. 2.490$00
CASA M. L. FERREIRA
5 ANOS DE GARANTIA
— R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO» Em 18 de Agosto, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA.
«VERA CRUZ» Em 20 de Agosto, ás 16 horas	Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega até 17 de Agosto.
«BENGUELA» 26 de Agosto	Directo a S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até 23 de Agosto.
«UIGE» Em 29 de Agosto, ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 20 a 23 de Agosto.
«LUANDA» Em 5 de Setembro	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 2 de Setembro.
«LOBITO» Em 10 de Setembro	Com escala por LEIXÕES, para S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 8 de Setembro.
«PATRIA» Em 15 de Setembro, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 11 de Setembro.
«INFANTE DOM HENRIQUE» Em 22 de Setembro, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega até 19 de Setembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» Em 13 de Agosto e 17 de Setembro, ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

DESAFIO
PARA A MORTE
por SARL G. HOLGES

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Pat Jarvis, advogado e a sua encantadora secretária, Kay Malone, envolvem-se com um bando de «gangsters», quando procuravam Kirk Holland, um inventor desaparecido e cliente de Pat. Encontram-se com Dick, filho do inventor. São levados á força por Duke Meyer e Hoppy Wilson, á presença do chefe do bando, Terry King. Este ameaça-os de morte. O presidente eleito, Blaisdell, é assassinado e Del Bishop, um suspeito, nega tê-lo morto, admitindo contudo que fora ao apartamento de Mitchell para roubar o segredo do cofre. O tenente Morf, da Polícia, acaba de contar a Pat e Kay que Snooker Kelly, proprietário duma sala de bilhares fora também assassinado. Pat diz a Morf, que Otto Carson, um homem importante do bando de King, nega conhecer Holland.

CAPÍTULO V

O detective perguntou: «Acha que ele mentiu?»

«Com certeza. Estou certo que Carson e King estão enterrados nisto até ao pescoço».

Morf disse: «Vou mandar Hoppy e Duke virem até aqui para os interrogar». Embrulhou a pistola no jornal: «Pessoalmente, acho que vocês são malucos. Agora vão-se embora. Tenho muito que fazer».

Fora da esquadra Jarvis disse: «Pressinto que Hoppy e Duke se vão escapar para um sítio onde a Polícia os não possa encontrar».

E depois assobiou: «Tenho quase a certeza para onde eles vão. Lembraste o que Terry King disse sobre o ter comprado uma estância balnear abandonada?»

«Loon Lake?»

«Exacto. O sítio foi abandonado há vários anos. Ninguém vai lá e a distância daqui é relativamente pequena, apenas trinta milhas».

Pat começou a andar depressa. Kay seguia-o, mas com dificuldade, por causa dos seus saltos altos: «Aonde vais com tanta pressa, companheiro?»

«Primeiro á estação de autocarros. Vamos averiguar se alguém comprou bilhete para Spalding. É a aldeia mais perto».

Chegaram á estação de autocarros e Pat dirigiu-se para a bilheteira. Conhecia já o empregado e perguntou: «Quando é que partiu o ultimo autocarro para Spalding?»

«Há quarenta e cinco minutos, sr Jarvis. Às 6 e 30 de hoje parte um outro».

«Vendeu alguns bilhetes para Spalding?»

«Sim. Dois».

Pat perguntou: «Conhece Duke Meyer e Hoppy Wilson?»

Sim; mas não foram no autocarro: Otto Carson e o dr. Craig é que foram. Parece que Terry King comprou Loo Lake e Craig vai tomar conta

do sítio. Como sabe, Craig era o subdirector do Instituto de Cirurgia Plástica em Glenarm. Mas também percebe bastante de arquitectura».

«Obrigado», disse Jarvis e depois foi juntar-se a Kay.

«Nada feito». Mas depois sorriu: «Quase que aposto que o dr. Craig não está agora interessado em arquitectura».

Kay perguntou: «O que estás tu agora a magicar?»

«Esta noite, «miss» Malone, quando estiver escuro... iremos fazer uma visita a Loon Lake».

«Patrick Jarvis», protestou Kay, «detesto a maneira como guardas os segredos de mim!»

O advogado riu-se: «Esta noite em Loon Lake». foi tudo o que disse.

Eram dez horas, quando se meteram no automóvel para Spalding. Jarvis guiava com cautela, porque estava muito escuro. Passado algum tempo avistou Loon Lake, e parou o carro por detrás duns arbustos. Pegou na lâmpada eléctrica de mão, desabotoou o colarinho e saiu do carro. Chovia. Kay saiu também e puseram-se a caminho até chegarem a uma clareira. Então Pat parou e apontou através das árvores para uma pálida luz que brilhava numa janela duma casa. «Parece que alguém está em casa», notou Pat.

Kay estremeceu com medo e frio: «Tem cuidado, vai ser perigoso».

«Só quero dar uma espreitadela pela janela, para ver quem lá está. Depois iremos chamar a Polícia. Não me quero tornar um herói... cheio de buracos no corpo». Kay apontou para um carro preto estacionado nas traseiras da casa: «Ali está. Hoppy Wilson e Duke Meyer devem lá estar».

Pat disse: «Pega na lâmpada, que podes necessitar dela, e fica aqui á minha espera».

E partiu, antes que ela pudesse protestar. Jarvis andava com cautela, mas era difícil porque o terreno estava encharcado e muito escorregadio. À luz que vinha da janela, Pat pôde agora observar, era dum candeeiro de petróleo. Aproximou-

-se da janela e espreitou. Durante um momento não pôde ver nada, porque não tinha os olhos habituados á luz, mas pouco a pouco já distinguia o interior da casa. Era um quarto pequeno, sem tapete algum e no meio da sala havia uma mesa de madeira, onde dois homens estavam a jogar ás cartas. Pat reconheceu Hoppy Wilson e Duke Meyer. Podia ver também uma porta aberta que dava para um outro quarto. Nesse quarto distinguiu uma cama onde estava deitado um homem, e sentado numa cadeira ao lado da cama estava Otto Carson.

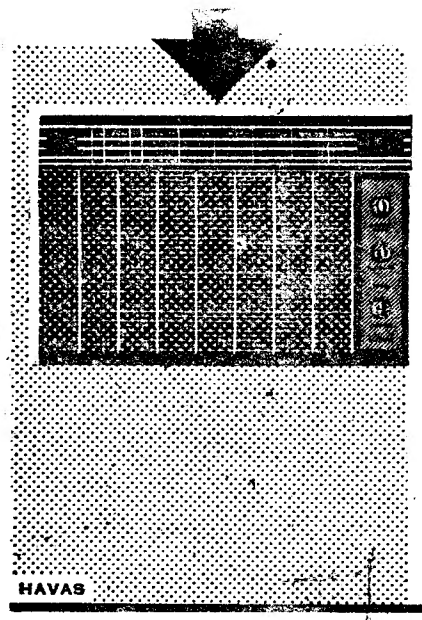
Jarvis afastou-se da janela para se juntar a Kay e irem juntos chamar a Polícia. Subitamente ouviu um ligeiro ruído atrás dele, e o cano frio dum revólver encostou-se ás suas costas. Uma voz ordenou: «Não te mexas! Vem cá para dentro para te encontrares com amigos. Vão gostar de te ver». A voz era de Terry King.

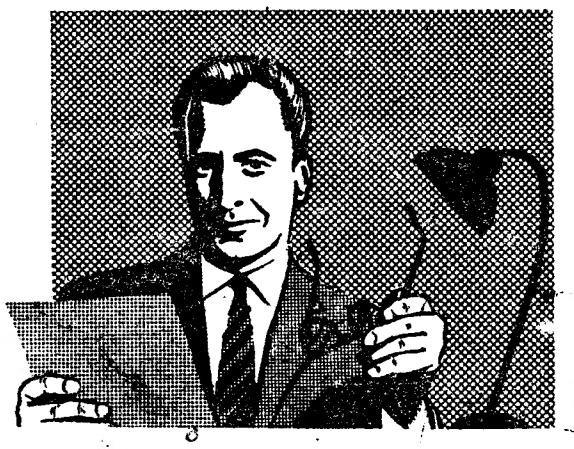
(Continua)

beba
BOACEPA
TINTO·BRANCO DE ORIGEM 12°
CALDEIRA Lda

CAFÉ CHAVE D'OURO
SOLÚVEL
COM
E
SEM CAFEÍNA
A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
JANELAS VERDES
LISBOA

Linde para um ambiente agradável !..





O ar condicionado deixou há muito de ser um luxo. Tornou-se uma necessidade na vida moderna em que o ritmo se mantém implacàvelmente quer de Verão como de Inverno. Os modelos LINDE mantêm a temperatura e a renovação do ar igual em qualquer altura do ano. De um perfeito acabamento e de grande economia são construidos para uma duração ilimitada.

AR CONDICIONADO
Linde
AGENTES GERAIS Frigel
LISBOA-AV. INFANTE SANTO, 72-A,B,C-TEL. 661431-661444
PORTO - RUA SÁ DA BANDEIRA, 712 - TEL. 2 12 57 / 8
HAVAS

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.
Aos domingos, além das bilheteiras normais para todas as estações, funcionam outras suplementares no lado da Av. 24 de Julho e no lado do Jardim, para os passageiros com destino a St.º Amaro, Oeiras, Carcavelos, Estoril e Cascais.
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA
Todos os dias e em todas as estações.

DESPORTOS

NATAÇÃO — O ALGÉS E DAFUNDO CONQUISTOU A TAÇA «DR. SALAZAR CARREIRA»

Com o festival de natação, ontem á noite realizado sob a organização da Federação Portuguesa de Natação, prolongou-se, e cremos que findou, a série de homenagens ao dr. Salazar Carreira, afastado, há meses, do seu lugar de inspector dos Desportos, por ter atingido o limite de idade.

Na piscina de S. Bento não estiveram, desta vez, os nomes grados da natação lisboeta — iamos a escrever portuguesa. Não vimos lá os Bessones, os Felgas, os Fonsecas, as «Mauchas» e as Marias Manuelas. Mas, nem por isso deixou de haver entusiasmo, nem por isso os aspirantes do Algés e Dafundo, no despique com os do Nacional, Belenenses, Pedrouços e C. D. U. L. (saliente-se a presença do C. D. U. L.) deixaram de levar — e claramente — a melhor, arrecadando a taça «Dr. José Salazar Carreira».

A vitória da equipa do Nacional de Natação, na prova que abriu o festival (4X50 m. estilos), foi o «rastilho» para a vaga de entusiasmo com que decorreu a reunião, que teve momentos de maior intensidade, nos 100 metros costas e livres (1.ª série), masculinos.

O maior interesse da luta residiu na conquista dos lugares secundários, porque a meio do programa a pontuação era a seguinte: Algés e Dafundo, 55; Nacional, 25, Belenenses, 24 e Pedrouços, 23.

Anotamos os vencedores das várias provas:

Masculinas — *4X50 m. estilos: C. Nacional de Natação, 2 m 26,9 s: 100 m. bruços: Adriano Barreira (Pedrouços), 1 m 26,5 s; 100 m. costas: João P. Castro (S. A. D.), 1 m 20 s; 100 m. livres: Osvaldo Francês (S. A. D.), 1 m 9 s; 100 m. mariposa: João Dantas Cardoso (S. A. D.), 1 m 22 s; 4X50 m. livres: Algés e Dafundo (equipa A), 2 m 5,6 s.*

Femininas — *100 m. mariposa: Maria Deolinda Chalbert da Silva (S. A. D.), 1 m 34,5; 100 m. livres: Maria Augusta Louzeiro Cunha (S. A. D.), 1 m 23 s; 100 m. bruços: Ana Conceição Roma (S. A. D.), 1 m 36,4 s; 100 m. costas: Maria Augusta Louzeiro Cunha (S. A. D.), 1 m 28,6 s.*

Por equipas — *1.º, Algés e Dafundo, 125 pontos; 2.º, Belenenses, 52; 3.º, Pedrouços, 47; 4.º, Nacional, 46; 5.º, C. D. U. L., 12 pontos.*

O homenageado presidiu ao festival e entregou a taça e as miniaturas aos representantes dos clubes concorrentes.

XADREZ — TRIUNFO DO G. D. ALEKHINE NO TORNEIO QUE ORGANIZOU

Com o intuito de manter em actividade os xadrezistas de 3.ª categoria, no período decorrente entre os campeonatos de Lisboa por equipas e individual, o Grupo de Xadrez Alekhine promoveu a realização de um torneio entre equipas de 6 tabuleiros, ao qual concorreram, além do clube organizador, o Sport Lisboa e Benfica, o Grupo Desportivo de Santos e a Associação Cristã da Mocidade.

A prova decorreu com interesse e, na 1.ª volta, a Associação Cristã (nome novo na modalidade) obteve bons resultados, chegando, até, a vencer o Benfica, por 4-2, que ficou como o resultado-sensação do torneio. Na 2.ª volta, porém, os novéis xadrezistas desanimaram e não fizeram um único ponto.

No fim do torneio, o G. X. Alekhine tinha um total de 26,5 pontos, seguindo-se o Benfica e o Santos, ambos com 19, e, em ultimo lugar, a Associação Cristã, com 7.5.

Para desfazer a igualdade, o Benfica e Santos jogaram um encontro suplementar, cabendo a vitória ao primeiro.

Desta forma, as duas taças instituídas pelo clube organizador foram ganhas pelas equipas do Alekhine e do Benfica.

A turma vencedora foi constituída pelos seguintes xadrezistas, indicando-se entre parêntesis os pontos marcados por cada um: Alexandre Hafliger (6 em 6 jogos), Bruto da Costa (5 em 5), Armindo Bártolo (4,5 em 5), Fakulto Madeira (4,5 em 6), Sérgio Serro (3 em 3), eng.º Fernando Reis (2 em 5), Martins Antunes (1,5 em 3) e Luís Estrada (0 em 1).

Começa hoje o campeonato de Lisboa de 1.ª categoria (individual)

Com os jogos no Ateneu Comercial, a partir das 20 e 45, começa hoje a jogar-se o Campeonato de Lisboa (individual). Dos seis xadrezistas apurados no torneio zonal, dois (António Rocha e José Vinagre) não participam; estando, ainda, incerta a comparência de Renato Pereira. Na duvida, o sorteio foi feito com a inclusão deste ultimo e de Carvalho Rego. Joaquim Durão e João Cordovil. Na primeira sessão, defrontar-se-ão Durão-Cordovil e Rego-Pereira.

Torneio de repescagem

A fim de apurar mais três xadrezistas para o próximo Campeonato do Sul de 1.ª categoria, começa hoje a disputar-se um torneio com a participação dos jogadores que, no torneio zonal, se classificaram em 4.º, 5.º e 6.º lugares das duas séries.

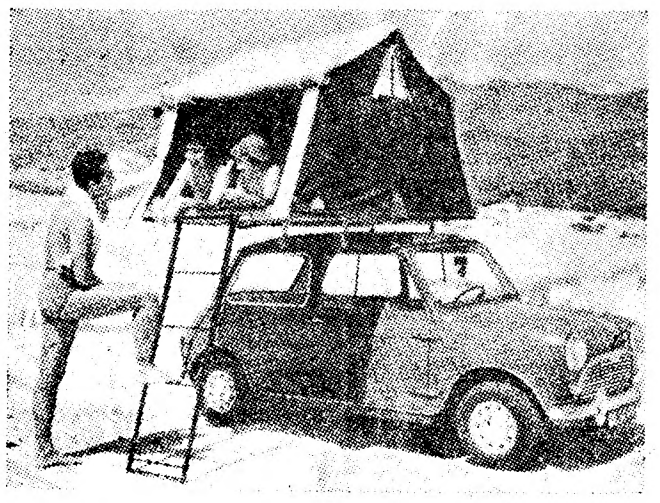
Concorrem todos os apurados, realizando-se os jogos no Ateneu Comercial, ás terças e sextas-feiras, a partir das 20 e 45. Na sessão de hoje defrontam-se Carmona-Araujo Pereira, Morais Sarmento-Mário Santos e Julio Santos-dr. S. Duarte.

O FRANCÊS SERRA no Sporting

GRENOBLE, 7 — (A. N. I.) — Foi consumada a transferência para o Sporting Clube de Portugal do extremo-esquerdo do Grenoble F. C., Jean-Pierre Serra, que já há dias se encontra em Lisboa — anuncia-se nesta cidade. Desconhece-se, porém, o montante pago pelo clube lisboeta.

AIR-CAMPING

VIAJE ECONÓMICAMENTE COM A TENDA AIR-CAMPING



APIS — SOCIEDADE COMERCIAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.

Rua Sociedade Farmacêutica, 43, r/c., Dt.º — Tel. 553953

Vão ser aumentados os preços dos bilhetes dos campeonatos nacionais?

A fim de preparar o próximo Congresso da F. P. F., realiza-se amanhã, às 15 horas, na sede daquele organismo, uma reunião em que estarão presentes delegados das Associações Regionais.

A ordem dos trabalhos compreende: apreciação dos projectos para a elaboração do calendário das provas oficiais para a época de 1964-65; estudo de distribuição dos clubes do «Nacional» da 3.ª Divisão pelas diferentes séries; apreciação de uma sugestão da Associação de Futebol do Porto para que as receitas líquidas dos jogos do «Nacional» da 1.ª Divisão passem para os clubes visitados; e estudo de uma proposta da direcção da F. P. F. para um pequeno aumento de preço de bilhetes do «Nacional» da 1.ª Divisão e da Taça de Portugal e das percentagens que cabem à Federação e às Associações.

O aumento previsto, que não ultrapassa 5$00, considera as despesas que a Federação está a suportar, com encargos cada vez maiores.

Conselho-Geral do Belenenses

Reune-se na próxima semana o Conselho-Geral do Belenenses, a pedido da direcção do clube. O objectivo da reunião visa dar conhecimento da actividade desportiva e administrativa do Belenenses.

Bella Guttmann continua na Áustria

VIENA, 7. — (F. P.) — Bella Guttmann, o antigo treinador do Sport Lisboa e Benfica, continuará a treinar, provisòriamente, a selecção nacional austríaca. Guttmann recusa-se, porém, a assinar um contrato definitivo com a Federação de Futebol da Áustria.

As recentes conversações entre Bella Guttmann e vários clubes europeus não conduziram a qualquer resultado. Assim, o treinador vai preparar a equipa austríaca para os jogos que esta disputará no Outono, com a U. R. S. S. e a Jugoslávia.

Reuniram-se os corpos gerentes do Benfica

Na secretaria do clube, reuniram-se ontem, à noite, os corpos gerentes do Sport Lisboa e Benfica, sob a presidência do sr. prof. dr. Lima Basto.

Vários assuntos, de grande interesse, foram estudados e discutidos no decorrer da sessão.

Os «leões» na Tapadinha

Enquanto o relvado do Estádio «José Alvalade» não estiver em condições, os jogadores de futebol do Sporting treinar-se-ão na Tapadinha.

Hoje, o campo do Atlético foi já utilizado pelos «leões».

Vitória de Portugal nos jogos da F. I. S. E. C. em basquetebol

GERONA, 7 — (A. N. I.) — Portugal derrotou a Bélgica, por 54-51, em basquetebol, na 3.ª jornada dos jogos desportivos da F. I. S. E. C. (Federação Internacional dos Estudantes Católicos), disputada ontem á noite.

Outros resultados:

Esgrima (final de sabre): 1.º, Perez (Espanha), 4 vitórias e 1 derrota; 2.º, L. Conick (França), 4 vitórias e 1 derrota; 3.º, Lachouch (França), 3/2; 4.º, Hendrick (Bélgica), 3/2, e 5.º, Monden (Bélgica), 1-4.

No desempate para o primeiro lugar o espanhol Perez venceu o francês L. Conick.

Ténis, singulares-homens (meias-finais):

O'Rouke (Irlanda) venceu Molina (Espanha), por 6-3, 6-2. Castanon (Espanha) derrotou O'Rouke (Irlanda), por 6-2, 6-3.

Pares-homens: Os espanhóis Molina e Castanon venceram os irlandeses Max Adle e O'Rouke, por 6-4, 6-0.

TÉNIS — O favoritismo de Alvarez nos «Internacionais» de Portugal acentuou-se

A terceira jornada dos campeonatos internacionais de Portugal, em ténis, decorreu ontem com bastante interesse, maior mesmo do que nas duas jornadas anteriores.

A selecção de valores, afastados da liça os mais fracos, começou a fazer-se com maior rigor; a hipótese de se perder o ensejo dt ver a última exibção deste ou daquele jogador (e o facto verificou-se já ontem, em relação a Vaz Pinto e E. Zuleta); a quebra da monotonia do programa, com a realização de encontros de pares-homens — tudo, enfim, contribuiu para o acréscimo de interesse que ontem começou a verificar-se, e a partir de hoje há-de acentuar-se. Esta tarde já se poderá assistir ás meias-finais de pares (homens e mistos).

A eliminação de Zuleta, imposta por Martinez, foi a nota saliente da jornada de ontem. E a estreia de Helen Hocjlnghton (para eliminar Peggy Cohen) também se considerou facto de realçar.

O interesse da prova de singulares (a mais importante) ficou assegurado com a permanência no despeque dos campeões Ishiguro (japonês), J. Conder (espanhol), W. Alvarez (colombiano) e A. Martinez (espanhol). E, deste modo, o favoritismo de W. Alvarez, para a final, ganhou vulto.

PUGILISMO AMADOR NA SEDE DO SPORTING

Em organização da Federação Portuguesa de Pugilismo, realiza-se, esta noite, ás 21 e 45, na sede do Sporting (campo de basquetebol) mais uma sessão do torneio para o qual foi instituída a taça «Cinquentenário».

Os combates são os seguintes:

Em «levíssimos», João Silva (Combatentes)-Eugénio Oliveira (Vendedores de Jornais); em «meios-médios», Costa e Silva (Benfica)-Armando Rodrigues (R. Janeiro); em «meios-médios ligeiros», Carlos Sequeira (Benfica)-Vítor Silva (V. Jornais); em «leves», João Salgueiro (Sporting)-António Carmona (Combatentes); em «meios-médios ligeiros», António Alfaia (Sporting)-Alexandre José (G.-Sul); em «meios-leves» Carlos Pinheiro (Benfica)-José Anjos (R. Janeiro); em «meios-médios», Raul Pina (Benfica)-Joaquim Ramos (C. Piedade); em «meios-médios ligeiros», Fernando Tavares (Sporting)-Manuel Santos (R. Janeiro).

Como combate suplente figura Rui Frentas (Sporting)-Jorge Pessa (Benfica).

HOJE, À NOITE

ATLETISMO — No Estádio José Alvalade, ás 21 e 30, torneio organizado pela secção de atletismo do Sporting, destinado a rapazes, dos 14 aos 19 anos de idade, sócios e simpatizantes. O programa é o seguinte: 80, 700 e 2000 metros, comprimento, altura e peso.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional, 21.ª jornada. No Estádio do Bonfim, a partir das 21 e 30: Vitória-Almada e Naval-Sporting.

HÓQUEI EM PATINS — «Regional» da 1.ª Divisão, conclusão da 8.ª jornada: Física-Paço de Arcos, a partir das 22 horas; Campo de Ourique-F. Benfica e Cascais-Parede, a partir das 21 e 30.

«Regional» da 2.ª Divisão, 8.ª jornada: Azeitonense-Mundet (21 e 45) e Encarnação-Sporting de Torres (22 h.).

Todos os encontros nos recintos dos clubes indicados em primeiro lugar.

NATAÇÃO — Festival do 45.º aniversário do Pedrouços.

PUGILISMO — A partir das 21 e 45, no Passadiço, continuação da taça «Cinquentenário».

O F. C. Porto segue amanhã para o Brasil

A fim de defrontar o Vasco da Gama, no próximo dia 13, no Maracanã, segue amanhã de manhã, para o Rio de Janeiro a equipa de futebol do F. C. Porto.

Da comitiva portuense, além dos directores srs. Nascimento Cordeiro e Manuel Borges, do treinador Otto Glória e do massagista Lopes, fazem parte os seguintes jogadores:

Américo, Rui, Festa, Almeida, Rico, Joaquim Jorge, Rolando, Paula, Luís Pinto (ex-junior), Jaime Bernardo da Velha, Azumir, Artur Jorge (ex-junior), Pinto e Nóbrega.

Hernâni abandonará o futebol?

Por motivos vários, entre os quais figuram problemas da sua vida particular, o jogador Hernani está na disposinção de abandonar a modalidade.

O F. C. Porto, entretanto, ainda não perdeu a esperança de demover Hernani do seu propósito para o que estão a processar-se diligências tendentes a conseguir o seu concurso por mais uma época.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 152/64

PRESIDÊNCIA

Eu, ANTÓNIO VITORINO FRANÇA BORGES, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital, intimando, nos termos do art.º 9.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, os herdeiros de António Joaquim Fernandes, proprietários do prédio situado na Rua Sampaio Bruno n.º 65, a iniciarem, no prazo de 15 dias findos o dos éditos, as obras de reparação e beneficiação geral do referido prédio, as quais deverão ficar concluídas nos 30 dias seguintes ao seu início.

Para a realização das obras em referência deverá ser levantada uma licença nas condições, 2.ª, 3.ª, 11.ª, 15.ª e 1.ª para andaime, devendo ser junto o respectivo termo de responsabilidade.

Paços do Concelho de Lisboa, em 4 de Agosto de 1964.

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges

No limiar das férias

(Continuação da 1.ª pagina)

copo mais próximo que a vida impõe — as férias.

Embora o clima não seja muito propício, não podem os pedagogos deixar de reflectir sobre os resultados alcançados e os higienistas sobre a saude mental e férias dos alunos.

Está dito e redito que o virtuosismo dos exames deveria ser a cúpula facilitante de uma formação progressiva da mentalidade do estudante e da constituição do seu saber, mais do que a estima judicativa da sua simples aprendizagem e adextramento de memória.

Bons tempos aqueles em que o nosso velho professor Eduardo Andrêa, no Liceu Pedro Nunes, de saudosa memória, nos asseverava que o exame final não viria alterar o juízo que fizera dos seus alunos durante o trabalho de todo o ano. Claro está que é necessário ter havido trabalho durante todo o ano e não só no final...

Os bons mestres comunicam pessoal e humanamente com os estudantes e — quando as condições são favoráveis — estabelece-se aquela ligação professor-aluno, que é a base de todo o encontro humano — veículo afectivo, compreensivo, que torna possível pròpriamente o ensinar e o aprender.

As novas estruturas da sociedade em rápida transformação e o tecnicismo avassalador não permitem, certamente, a pauta tradicional paternalista — aliás com todos os possíveis defeitos das relações desse género — os extremos da excessiva complacência ou da excessiva severidade.

A «arte» da comunicação didáctica tem sido esclarecida pelos sãos preceitos da moderna pedagogia, com base na psicologia do escolar em evolução e das suas relações com os outros — a família, os camaradas e os professores — com o ambiente sócio-cultural.

Sente-se, porém, com desgosto, certa estiolação da «técnica» e de «organização» (mal entendidas) sobre a fundura e calor humanos que deveriam ter estas relações pedagógicas.

E, também, a marca desumanizante do autoritarismo — a força dos superiores usada sem uma finalidade superior — acima de ideologias rígidas e dos particularismos pessoais — para o bem comum dos estudantes, a elevação cultural e formação das suas pessoas.

Não falemos já das altíssimas percentagens de «chumbos» — atestando, por vezes, mais a inadequação dos sistemas ou a insuficiência dos que a aplicam, do que a incapacidade, inércia ou cabulice das vítimas. Há, também, uma notória avareza de notas, como se as distinções e louvores apenas fossem para os prodígios em precoce revelação. Esquece-se a regra psicológica da maior eficiência do aprender pelo reforço dos incentivos e recompensas e, ao contrário, pela anulação de todo o progresso pelas inibições e repressões, em especial — quando incompreensivas. Como esta olvidam-se, também, muitas outras regras...

Talvez por pecha do ofício, não podemos deixar de pensar que em todos estes actos se espelha e projecta, muitas vezes, sem a justa crítica e descernimento, a própria personalidade e os problemas do professor. Como um tal que classifica por baixo os alunos mais distintos e interpelado uma vez porque assim procedia, disse: «eu também nunca tive mais do que dez valores...».

Se os alunos sofrem nesta quadra, não devemos deixar de pensar, também, nos sinceros e esforçados mestres, tão rudemente postos a prova, nas circunstancias. Como médico, temos experiência dos danos somáticos e psicológicos que o trabalho extremo e ingrato sem satisfação pessoal tantas vezes lhes causa.

Há, pois, que pensar na Saúde Mental de uns e de outros!

Tanto os alunos universitários como os professores, em especial do ensino liceal e técnico, tomaram plena consciência do problema no decurso dos debates realizados no I Congresso Nacional de Saude Mental, em Lisboa, em 1961.

Os desejados Centros psicopedagógicos escolares — centrais e regionais — orientados por um Instituto Superior de Educação, virão, no futuro, dar outro cunho menos penoso e frustrante a esta época de antes de férias.

Veremos, então, os jovens frequentarem as aulas com mais interesse e entusiasmo, aceitando livremente os esforços de estudo que lhe são aconselhados — sem necessidade de castigos ou de prémios, nem de injunções ou ameaças, ou louvores e compensações. Estas dão-nos eles a si mesmos — sobretudo a partir dos alvores da adolescência — tomando consciência de que se estão a formar a si próprios, adquirindo saber e aptidões técnicas e desenvolvendo a sua Personalidade, de forma livre e auto-responsável.

Tais jovens teriam — modelarmente — escolhido o curso e a carreira mais adequada á sua vocação e aptidões, mediante uma prévia observação psicológica (psicotécnica e outras). Teriam, porventura, mudado de linha de estudo se estivesse indicado, sem demasiada prisão a identificações idealizadas ou normas coactas da tradição familiar e social. Ter-se-iam criado e medrado num ambiente familiar afectuoso, no qual se sentiriam aceites com simpatia e amor, mas sem cuidados excessivos e ansiosos — nem, por outro lado, sem exigências e severidade demasiadas. O pai, como mais tarde o professor, figurará como chefe da família e do grupo, sem pruridos de autoridade militarizada. A mãe, apoiando essa atitude, não deixaria de ter sido o elemento de afecto e carinhos pacificadores. Em crianças teriam aprendido a governar-se, progressivamente, por si, com certa autonomia e liberdade — dentro de firmes, embora benévolas, limitações educativas, sem castigos violentos nem humilhantes. Sempre com interesse e amor.

Os pais não poriam demasiada angustia nos estudos, exigindo êxitos a todo o custo, nem se excederiam em sacrifícios por lhes dar facilidades, na esperança secreta de serem, mais tarde, compensados em tais renuncias, por idêntica atitude dos filhos.

As suas dificuldades no estudo e crises de crescimento e adaptação teriam sido acompanhadas, sem abandono nem demasiadas intervenções, de modo a preparar o jovem para suportar as dificuldades e aprender a vencê-las por si, guiado mas não substituído na senda da sua existência — com todas as suas agruras e prazeres.

Assim moldados, tais jovens não projectariam os problemas do ambiente familiar sobre o ambiente escolar e ajudados pela sua benévola compreensão, não veriam no Professor a severa e ameaçadora autoridade, nem o juiz implacável para as suas faltas, ou o complacente dócil aos seus caprichos. Começariam a compreender o ponto de vista dos outros e libertar-se dos seus egoísmos infantis — ajustando-se ás regras e normas educativas, éticas e sociais — não apenas como mero «servir» obediente, mas, por si mesmos, activa, consciente e livremente.

Claro está que Pessoas — assim em formação e com tal configuração — como seriam tais alunos, não tomariam os exames apenas como graves barreiras a transpor, para logo a seguir «ligar a terra» (como dizem na sua gíria os estudantes) e esquecerem tudo o que emborcaram só para o exame, para poder «encherem-se» de novo para o próximo...

Talvez no remanso das férias possamos todos reflectir sobre estes e outros «dolos» pedagógicos e aceitar melhor o prazer do repouso, a própria relaxação interior, depois dos esforços. E não só a busca — também angustiada — das diversões e dos prazeres como compensação e libertação.

Para bem gozar as férias é preciso estar aberto a singeleza natural do curso da vida. Talvez, no futuro, tudo isto não seja apenas utopia. — B. F.

A Universidade e o aumento da escolaridade obrigatória

(Continuação da 7.ª página)

car quais as camadas atingidas, o que, aliás, é muito simples. Não são, co mcerteza, aquelas que têm possibilidades materiais de financiar aos seus filhos cursos médios ou carreiras universitárias. São, precisamente, as que estão económicamente mais desprotegidas, em especial os trabalhadores rurais e os operários. A sua riqueza (e, também, os seus maiores gastos) estão nos braços que eles todos os dias têm de sustentar. Se a obrigatoriedade de os filhos frequentarem a escola durante quatro anos seria mais ou menos aceitável, com certeza que lhes irá causar prejuízos serem obrigados a retê-los na escola mais dois anos. Apesar de novos, os filhos dos trabalhadores rurais, por exemplo, já executam tarefas leves indispensáveis a uma família camponesa. E, paralelamente, o mesmo acontece noutras famílias pobres. Ora, é sabido que o período escolar sempre lhes rouba um certo tempo que poderia ser utilizado nesses serviços indispensáveis. Por estes motivos, cremos que, de uma maneira geral, a ideia do alargamento do período escolar não será bem recebida, não por culpa da reforma, mas pela má preparação e formação de todos aqueles que não receberam os benefícios de uma escolaridade prolongada e frutuosa. É claro que há-de haver muitas excepções, pois o espírito aberto de alguns ficará satisfeito com a possibilidade de os seus filhos virem a usufruir de algo que lhes parece util e que eles não conseguiram obter. A solução deste problema estaria, contudo, em criar as condições objectivas que favorecessem, nos meios onde a reforma vai principalmente incidir, a sua aplicação adequada.

— Crê então que criadas essas condições objectivas de que falou, este novo plano do ensino primário será verdadeiramente util?

— É minha opinião de que o melhor caminho seria abrir o ensino secundário, tal como já acentuaram os meus colegas, a esse enorme potencial humano que permanece subjacente nas populações analfabetizadas, que só aí não ingressa por dificuldades de ordem económica. Cremos que desta solução beneficiaria, em ultima análise, o próprio País. Por outro lado, em meu entender, o ensino deve ter uma continuidade e ser orientado para uma determinada finalidade. E isso não se verifica no 2.º ciclo do ensino primário agora esboçado, na medida em que ele serve para aqueles que não queiram ou não possam continuar a sua preparação escolar.

*

Achámos terem sido abordados os pontos mais importantes. Numa tentativa de síntese do que foi e é a sua posição e a dos seus colegas, Nuno Brederode Santos deu o fecho á entrevista:

— Em suma — declarou —, não podemos considerar isoladamente esta reforma. Por si só, não justifica um juízo positivo. O seu significado e alcance são relativos, e o seu confronto com algumas perspectivas duvidosas, baseia largamente esta nossa posição. Muitos problemas e graves tolhem ainda o bom êxito do nosso sistema de ensino. Alguns de base — e por esses devemos começar a reformar. Não aos pedaços, em remendos parciais e modestos, mas numa alteração muito ampla e desassombrada, que tornará irreconhecível a escola antiga. E para tanto se impõe, antes de mais, um perfeito conhecimento global da situação presente; depois, uma palpação atenta da posição dos interessados na matéria; e, finalmente entrando em linha de conta com as inumeras e complexas implicações (pedagógicas, económicas, sociais, etc.) que tal projecto põe em jogo, proceder de acordo com a programação assim estabelecida.

E, a concluir:

— Para todos os efeitos, esta mudança pode augurar um dinamismo e uma vontade novas, no que toca ao ensino português, por parte das autoridades responsáveis. E oxalá assim seja. Neste momento, tudo o que faça a nossa escola sair da letargia em que se encontra, tem já algo de positivo. Encaramos, pois, esta reforma como um toque de despertar. Assim — e como é razoável — guardamos os foguetes para quando ouvirmos deste toque os ecos.

DANIEL TOMÉ SANTOS

Acampamento de Verão do Grupo Estrela

Começa amanhã e termina em 16 do corrente mês o Acampamento de Verão do Grupo Estrela.

Neste acampamento podem participar todos os praticantes e simpatizantes da modalidade.

O local escolhido foi, uma vez mais, o pinhal anexo à Estância Muxito, excepcional conjunto hoteleiro integrado na «Região dos 3 Castelos» e gentilmente cedido pela sua Administração.

Espera-se que este acampamento venha, mais uma vez, contribuir para o conhecimento e maior prática da modalidade.

EM 3 LINHAS

O sr. capitão-tenente Luís Fernando de Vasconcelos Pequito Cortês Pimentel foi nomeado para substituir o oficial da mesma patente, sr. João de Oliveira Baptista Correia, nos cargos de capitão do porto de Vila Real de Santo António e interino do de Tavira e comandante da Defesa Marítima do Porto de Vila Real de Santo António e interino do de Tavira.

///

Foi concedida a medalha de ouro de assiduidade de serviço ao sr. Leopoldino Pinto Soares Guilherme, desenhador de 1.ª classe do quadro privativo dos serviços dos portos, caminhos de ferro e transportes de Moçambique.

///

O sr. capitão-tenente Eurico Serradas Duarte foi exonerado do cargo de vogal do Conselho Técnico dos Desportos.

///

Foram nomeados presidentes (o segundo substituto) das comissões municipais de assistência de Marvão e Salvaterra de Magos, respectivamente, os srs. dr. Manuel Magro Machado e Eugénio Machado das Neves.

///

Podem ser requeridos, em provimento interino, os lugares, entre si anexados, de conservador do Registo Civil e do Registo Predial de Miranda do Douro (3.ª classe).

///

Foi autorizada a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil a celebrar contrato para a execução do fornecimento de um amplificador paramétrico, respectivos acessórios e sobresselentes, destinados ao radar de Lisboa.

///

Um decreto, pelo Ministério das Corporações, altera a redacção dos artigos 33.º e 36.º do Decreto n.º 37 747, que promulga o Regulamento da Inspecção do Trabalho.

///

O sr. contra-almirante Joaquim dos Santos Oliveira Junior foi autorizado a aceitar a grã-cruz, com distintivo branco, da Ordem do Mérito Naval, de Espanha.

///

Foi concedida ao sr. Jakob Mojsie Skurka, cidadão polaco, residente em Lisboa, a nacionalidade portuguesa. Passará a usar o nome de Jacok Moisés Skurka.

///

Pelo Ministério da Economia foi publicado um decreto que dá nova redacção aos artigos 3.º e 9.º do Decreto n.º 42 354, o qual estabelece as características para o fabrico e apresentação comercial da margarina.

///

Foi aberto no Ministério das Finanças, a favor do dos Negócios Estrangeiros, um crédito especial de 1 000 000$00, a inscrever como despesa extraordinária do orçamento em vigor do segundo dos referidos Ministérios.

///

Foram estabelecidos, em portaria do Ministério do Exército, os preceitos a observar para a primeira prestação de provas para a promoção dos primeiros-sargentos do quadro dos sargentos do serviço geral do Exército.

///

Uma portaria pelos Ministérios das Finanças e da Economia regula a forma de substituição do presidente do conselho administrativo do Fundo de Abastecimento durante os seus impedimentos.

///

Em 24 de Junho passado, a proporção das reservas do Banco de Portugal (15 450 496 contos) para as responsabilidades-escudos à vista (26 705 553 contos) era de 57,85 por cento.

///

Foi fixada, por uma portaria, para o ano em curso, a dotação dos artigos de uniforme para os soldados-cadetes do curso de oficiais milicianos do Exército.

///

Foi mandado pôr em vigor o quadro orgânico do gabinete militar do Comando-Chefe da província ultramarina da Guiné.

///

Foram definidos, por decreto do ministro do Interior, os limites da cidade de Angra do Heroismo.

///

Um decreto-lei estabelece as condições em que o ministro das Finanças pode permitir o reembolso dos direitos cobrados sobre mercadorias importadas que tenham de ser devolvidas por não se acharem conformes aos contratos.

///

Foi hoje publicada a nota do ágio do ouro e do câmbio médio no terceiro trimestre de 1964 a aplicar sobre as contribuições, impostos e taxas representados em ouro ou moeda estrangeira.

///

A folha oficial publicou hoje a lista de antiguidades do pessoal do Instituto de Assistência à Família.

///

Foi concedida a medalha de ouro de comportamento exemplar aos seguintes elementos da P. S. P.: subchefe-ajudante Abílio Vieira Frazão e guardas Francisco de Almeida e João Nunes de Almeida, do comando de Lisboa; e guarda Francisco Aníbal, do comando de Beja.

///

O sr. Reginald Albert Brown foi nomeado professor de inglês do quadro da Academia Militar.

///

O capitão-de-mar-e-guerra Luís Bogarim Ribeiro Correia Guedes foi nomeado comandante do aviso «Bartolomeu Dias», em substituição do oficial da mesma patente Francisco Ferrer Caeiro.

///

O eng. de máquinas João Agostinho Seara de Morais, com a especialidade de aeronáutica, foi nomeado chefe da divisão de pessoal navegante e material de voo dos serviços de aeronáutica civil de Angola e Moçambique e colocado em Angola.

A actividade do Rotary Club de Leiria

LEIRIA, 7 — Teve particular interesse a ultima reunião do Rotary Club desta cidade, efectuada sob a presidência do dr. Alberto Ferreira que comunicou estar a visita do governador rotário dr. Rui Clímaco marcada para o próximo dia 8 de Novembro.

Também o Rotary Club se associou á homenagem ao benemérito sr. José Lucio da Silva, por telegrama em que se salientavam os seus «serviços á comunidade leiriense», manifestando que a sua mentalidade «tão bem se adapta aos objectivos ideais rotários».

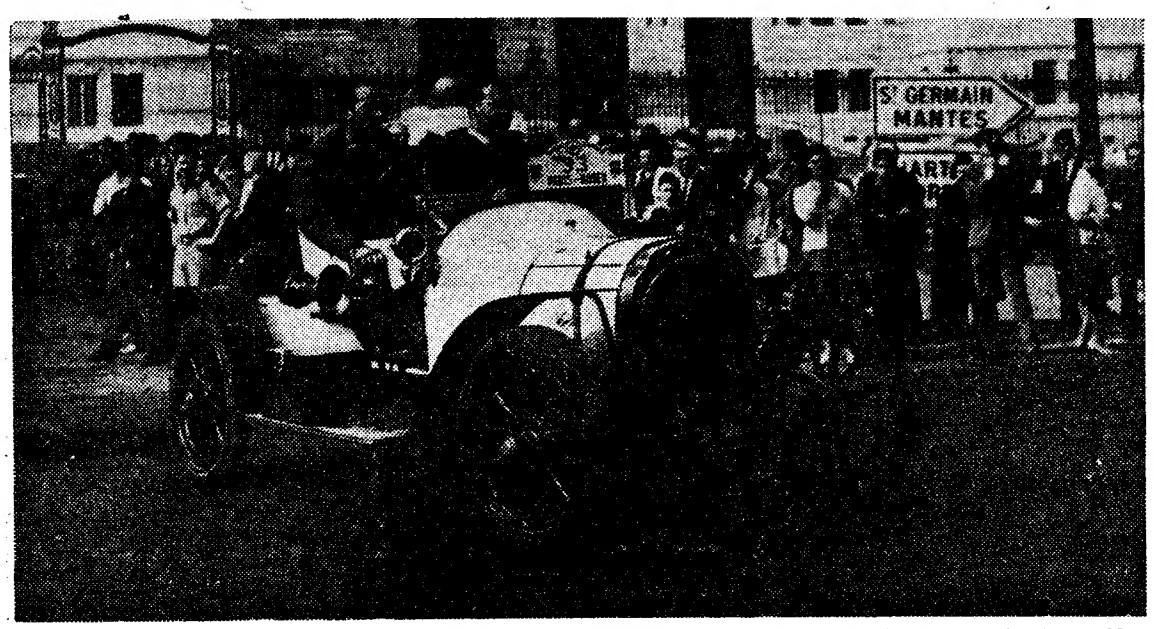
A palestra regulamentar esteve a cargo do rotário sr. Humberto Guerreiro, falando de «Um rotariano em Paris», narrando a sua experiência e os contactos pessoais com a vida parisiense «no que ela tem de válido, profundo e humano, fixando perspectivas inéditas para um turista standartizado que se preocupe menos com o convívio pessoal do que com os aspectos formais da grande urbe».

Foi depois lida a ultima carta mensal do «past-governador», dr. Fernando de Oliveira, em que este foca o espírito que realmente deve ser o de todo o rotário. Nessa carta se diz: «Forjámos o nosso carácter no cumprimento do sagrado dever da tolerancia, da compreensão, da bondade, da simplicidade, da paz e da liberdade, dentro de uma imbuída de livre arbítrio e de disciplina. Ajoelhámos perante o altar da amizade e orámos sentidamente pelo entendimento universal. Não abandonámos o Deus em que acreditamos e a Pátria que adoramos. Mas habituámo-nos a respeitar outra fé e outras pátrias, para que desse diálogo ordeiro, desapaixonado, leal, possa surgir a suprema verdade, iluminada pela luz da compreensão». «Há que combater, pacíficamente, o egoísmo, a intolerancia, a maldade, a fome. Mas não é só a fome física — sem dúvida degradante num século luminoso onde, a par de excedentes alimentares, se continua a morrer de inanição. A fome espiritual deve preocupar essencialmente os nossos corações e a nossa inteligência — num século luminoso em que, demagògicamente, se tem abusado do apelo, sempre fácil, ao lado animal da Pessoa Humana. A fome de liberdade, de justiça, de respeito pelos direitos fundamentais da pessoa humana, essa deve ser a preocupação da nossa vontade».

TELEVISORES
PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSIVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Automobilismo



Velhos automóveis, conservados amorosamente pelos seus proprietários, participaram, há dias, numa animada corrida, partindo de Versalhes para Rouen, a fim de comemorarem o 70.º aniversário daquela prova, ganha, em 1894, por Pierre Giffard, que cobriu o percurso em 6 horas e 45 minutos. Agora, quarenta «D. Elviras», como esta que aqui vemos, percorreram o mesmo trajecto renovando a «performance» da época. A corrida foi presenciada por muitos amadores do automobilismo

São Cristóvão—padroeiro de motoristas

Todo o mundo cristão comemorou no passado dia 25, o «Dia de São Cristóvão», assinalando uma data muito significativa. São Cristóvão é o padroeiro dos motoristas e, por isso, a melhor forma de comemorar este dia seria o não se verificar qualquer acidente em estrada, seja em que parte for

São Cristóvão é considerado padroeiro por ter-se dedicado, durante grande parte da sua vida, a transportar carga e pessoas aos seus ombros, de uma margem para a outra de um rio, tendo, certo dia, conduzido Jesus que lhe apareceu como criança.

O santo mártir devotou-se a este serviço devido á sua estatura, pois media dois metros de altura e era muito corpulento e cheio de força e coragem. Entretanto, a sua história é um tanto obscura e cheia de lendas que realçaram e tornaram popular o seu valor.

São Cristóvão nasceu no século III, em Canaã, na Galileia. Desde criança manifestou uma acentuada ambição de servir o rei mais forte do Mundo. Querendo concretizar este ideal, abandonou, muito cedo, a casa paterna e viajou por terras distantes. Serviu diversos imperadores, tendo participado na guerra contra os persas sob as ordens do imperador Gordiano III. Diz uma lenda que Réprobro (este era o nome de São Cristóvão) já havia servido até o diabo, mas, quando soube que este tinha medo da cruz, deixou-o pois viu que não era o mais forte dos reis.

Já cansado de tanto procurar, Réprobro encontrou, um dia, um ermita que o instruiu na fé de Deus, mostrando-lhe o caminho que devia tomar para encontrar Jesus, que, dizia o ermita, era o mais forte dos reis. Esse caminho consistia em conduzir pessoas de uma para outra margem de um rio.

Certa noite, quando tinha dado por terminado o seu trabalho apareceu um menino que lhe pediu para o transportar para a outra margem. Réprobro colocou o menino aos ombros e iniciou a caminhada de travessia do rio. Quando chegou ao outro lado, Réprobro pôs o menino no chão e comentou: «Pesas tanto! Até parece que carreguei o mundo todo aos meus ombros». Respondeu-lhe o menino: «De facto! Mas não carregaste apenas o Mundo, mas sim o próprio criador do Mundo».

Depois deste encontro com Jesus, Réprobro, mais cheio de fé, deixou-se baptizar pelo ermita com o nome de Khristophoros — nome de origem grega, que quer dizer «condutor de Cristo».

Cristóvão partiu, depois, para Samos, na Ásia Menor, onde foi pregar a doutrina de Cristo Mas não sabia a língua falada naquela região e pediu a Deus que o fizesse conhecedor do idioma, no que foi logo atendido. Com as suas pregações, conseguiu converter ao catolicismo 40 mil pessoas. Entretanto, foi ordenada mais uma perseguição aos cristãos pelo imperador Décio. O príncipe Dago, que governava a Licia, quando soube que um homem de enorme envergadura andava a aliciar cristãos, mandou que o prendessem. Mesmo na prisão, Cristóvão manteve-se firme na sua fé e aquele príncipe condenou-o á morte, tendo-o feito submeter, antes, a diversas torturas. Cristóvão sofreu vários martírios, tais como o capacete de ferro em brasa e as cadeias de ferro rubro. Não satisfeito, o príncipe Dago ordenou que Cristóvão fosse alvo de uma saraivada de flechas, mas nenhuma atingiu o mártir. Uma destas desviou-se de Cristóvão e furou a vista do príncipe, cegando-o. Cristóvão ensinou ao príncipe a forma de se curar, dizendo-lhe: «Mate-me e lave os olhos com o meu sangue» São Cristóvão foi decapitado e o príncipe Dago fez o que ele lhe dissera, tendo recuperado a vista. O facto impressionou-o de tal maneira que se converteu ao catolicismo, assim como o seu povo.

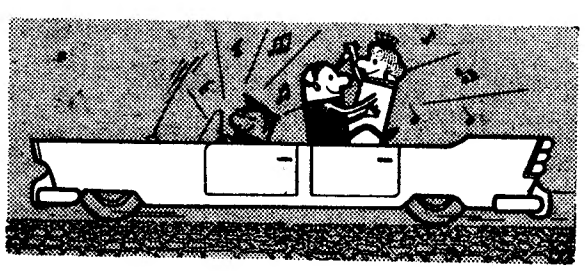
São Cristóvão morreu no ano 250 da era cristã. Além de padroeiro dos motoristas, é considerado também o protector dos viajantes a apóstolo da Licia.

Aumento de vendas na Suécia

As vendas de automóveis na Suécia mostraram um incremento superior a 9 % nos primeiros 4 meses do ano, comparados com o período de Janeiro-Abril de 1963, o que representa um aumento de 60 603 para 66 172 unidades.

Em Abril, as vendas totalizaram 22 196 automóveis, em contraposição com os 20 127 do mesmo período do ano anterior.

A Volvo manteve a primasia entre as marcas mais vendidas, seguido pela Volkswagen e G. M. As vendas de caminhões, por outro lado, aumentaram de 4026 para 4328, enquanto que as de autocarros diminuiram de 281 para 270 unidades.



AUTO-RÁDIOS

estação de serviço

montagem por técnicos especializados, auto-rádios para todos os preços.

AV. INFANTE SANTO, 72-C — LISBOA

Lisboa-Cabo Norte

efectuada num automóvel montado em Portugal

por VASCO CALLIXTO

Uma viagem como a que há pouco acabei de realizar, revela-nos a nós, europeus do sul, um mundo novo e fascinante, que, além do mais, nos faz experimentar essa extraordinária sensação que é a completa ausência da noite, pois o sol brilha nesta época, no Norte da Europa durante as vinte e quatro horas. Jornada automobilística que se prolongou por 44 dias e totalizou 13 512 quilómetros, através de 9 países, a viagem Lisboa-Cabo Norte-Lisboa, levada a efeito com um «Opel Kadett» montado em Portugal e equipado com pneus portugueses «Mabor», teve o condão de levar um pouco de presença portuguesa a tão distantes paragens, contribuindo ainda para uma maior aproximação entre os dois pontos extremos do continente.

De Lisboa para Gotemburgo, salvo pequenos desvios, a rota escolhida foi a estrada E-3, que vai até Estocolmo. Nada de especial a assinalar, em tão breve síntese. Apenas, talvez, essas extraordinárias imagens do mundo automóvel dos nossos dias, que nos oferecem as auto-estradas da Alemanha, com dezenas e centenas de veículos rodando céleres pela pista asfaltada, num desbobinar constante e impressionante, que, se nos desnorteia, também nos deixa orgulhosos pela técnica de que dispomos.

Foi, principalmente, depois de Oslo, onde se inicia uma longa caminhada de 2300 quilómetros até ás terras árticas, que a jovem industria automóvel portuguesa prestou as melhores provas, ao mesmo tempo que a característica paisagem nórdica se acentuou. Muito embora a Noruega esteja actualmente empenhada na beneficiação da sua rede rodoviária, a maior parte das estradas são ainda hoje de macadame pedregoso, lamacento e poeirento, a tal ponto que muitos automóveis protegem os faróis com «ligaduras», visto que deles não necessitam, por não haver noite. Alguns veículos surgem também com redes protectoras nos pára-brisas. A estrada do Cabo-Norte não foge á regra, com a agravante de se desenvolver através de regiões acidentadas, estando o automobilista sujeito a constantes travessias em «ferry-boats» (numa etapa de 280 quilómetros, surgiram quatro travessias), a fim de se cruzarem os fiordes, o que, como é óbvio, retarda apreciávelmente a marcha.

Durou dez dias a ligação Oslo-Cabo Norte, incluindo um dia de descanso em Narvik e uma manhã em Hammerfet. A paisagem, de rara e extraordinária beleza, faz esquecer, de certo modo, o piso deficiente em que rodamos. Extensos fiordes, lagos, altas montanhas, onde a neve desce até ás águas, deslumbram-nos e fascinam-nos, como nos extasiamos ante a vastidão e magnificência que do alto da montanha sobranceira a Narvik se pode contemplar.

O Círculo Polar Ártico, pela primeira vez atravessado por um automóvel montado em Portugal, é um ponto de paragem obrigatória para todos os forasteiros. O automobilista detem-se ali, num local ermo da montanha, onde apenas existe um restaurante (o pessoal vende certificados de passagem a todos os turistas que o solicitem, ao preço de 3,5 coroas), um simbólico monumento e uma esclarecedora placa, dando a saber que nos encontramos num ponto de capital importancia geográfica, onde termina a Zona Temperada e começa a Zona Frígida. Porém, a estrada prossegue e a paisagem não muda.

Hammerfest é outro motivo de interesse para o viajante. Embora não passe de um pequeno aglomerado com menos de dez mil habitantes é a cidade mais setentrional do Mundo e este facto diz tudo. Os turistas vão ali, principalmente, para pisar o seu solo, orgulhando-se, depois, de o terem feito. Burgo piscatório, de feição moderna (a ultima guerra fez desaparecer a cidade antiga e ainda hoje, no alto da montanha, se encontram restos das fortificações construídas pelos alemães), está soberbamente situado, fácil sendo antever o magnífico futuro que o turismo lhe reserva.

De Hammerfest ao Cabo Norte são apenas 120 quilómetros... acrescidos de uma viagem marítima que demora o melhor de 4 horas. O ponto mais setentrional da Europa fica numa ilha, no «topo» da Noruega. Num futuro mais ou menos próximo, poderá ter mais fácil acesso, pois, para tal, bastará concluir a estrada que já está em construção, estabelecendo-se depois um «ferry-boat», que efectuará a travessia em cerca de 60 minutos. Actualmente, porém, não há outro remédio senão sujeitarmo-nos aos meios de que se dispõe, embarcando em Russenes, para se desembarcar em Honingsvag, de onde parte a nova estrada que conduz ao extremo norte do continente europeu.

O Cabo Norte, com toda a sua imponência (357 metros de altura), subjuga-nos fortemente, mais ainda, devido á sua situação geográfica. A sensação experimental pela completa ausência de noite é extraordinária. O Sol brilha á meia-noite como se fosse meio-dia.

Honingsvag é uma pequena vila, sendo, contudo, o nucleo habitacional mais importante da ilha onde se situa o Cabo Norte. Foi á sua Associação de Turismo que, com prazer, fiz entrega de uma mensagem da Junta de Turismo da Costa do Sol. Saudando o Cabo Norte e Honingsvag, o Cabo da Roca e Cascais aproximaram-se mais, daquele outro ponto extremo da Europa, pela primeira vez alcançado — segundo me declaram — por um automóvel de matrícula portuguesa. — V. C.

O carro junto do poste que assinala o Cabo Norte

PONTO MORTO

- **Uma consignação de automóveis das marcas Jaguar e Daimler fez parte da carga transportada pelo navio norte-americano de propulsão nuclear «Savannah», na sua primeira viagem da Grã-Bretanha para os Estados Unidos.**
- **A grande procura que estão a ter os «Land-Rovers» deu origem ao desaparecimento dos salões da série «P.4» das linhas de produção da companhia Rover. O formato verdadeiramente único do «P.4» datava de há cerca de quinze anos, e as suas mais recentes versões eram os Rovers «95» e «110».**
- **Há cerca de um ano que, em Itália, se tornou obrigatório indicar nas cartas de condução o grupo sanguíneo a que pertence o titular.**
- **Na Bélgica, mais de 25 000 automobilistas foram condenados, em 1963, por rodarem em carros com pneus lisos.**
- **Neste momento, em que se estuda na Grã-Bretanha e na Suécia a circulação pela direita, em uso em quase todos os países europeus, é curioso lembrar que há 36 anos se faz em Portugal.**

Código Rodoviário

Toda a legislação relativa ao automóvel em fascículos mensais por assinatura: Redacção de «Os Transportes», R. Passos Manuel, 65 — Lisboa — Telefone 59765.